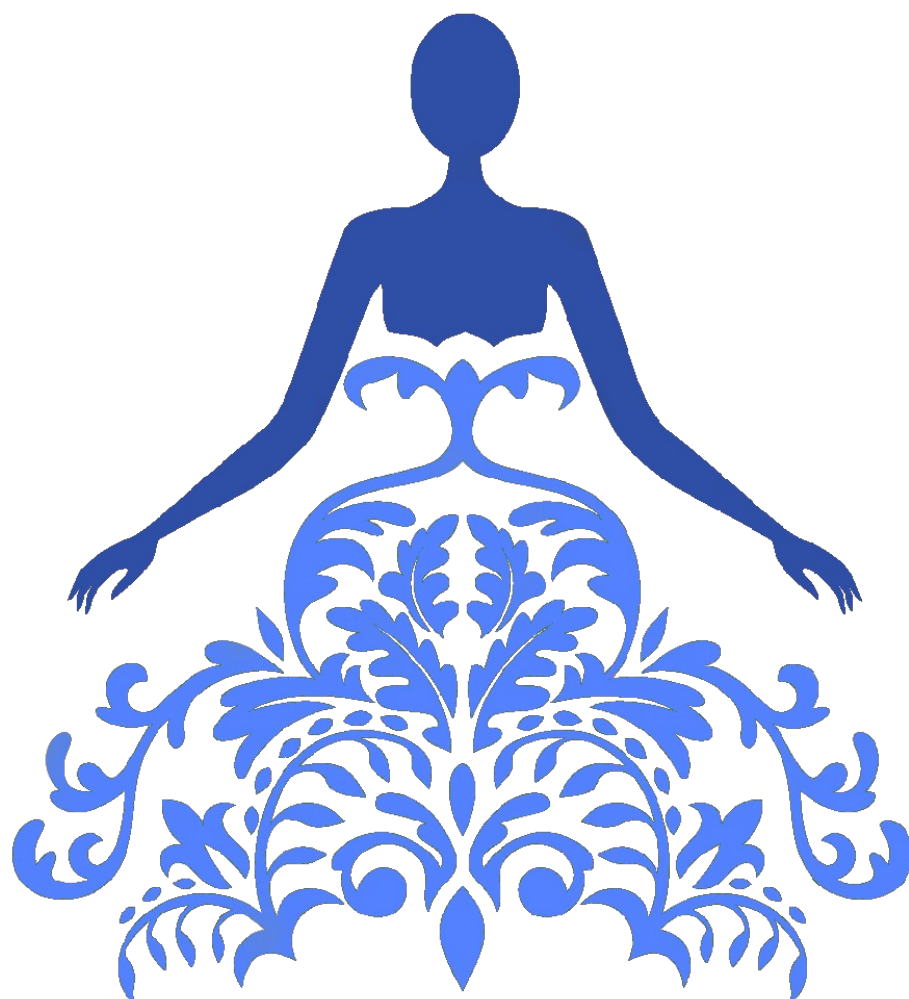




UNTIL *Jac*

CP SMITH



Addicted's Traduções

Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Joe Rouger (*Tio Joe da série Until, da Aurora Rose Reynolds*) está pronto para uma mulher que o complete. Ele encontra o que está procurando com uma *belle* do sul chamada Bernice Armstrong (*da Série Wallflower da CP Smith*).

A questão é: ele pode deixar seu mundo para trás para ter uma chance de felicidade?

E se ele conseguir, ele pode manter Bernice longe de fontes externas que ameaçam roubar o que ele esperou por toda a vida: uma alma gêmea pela qual ele pode viver e morrer!



UNTIL
Jac
CP SMITH

Agradecimentos

Para a minha família. Tudo isso é para você. Obrigada por me aturar!

Julia Goda e Mayra Statham. Eu amo vocês duas, até a lua e de volta. Vocês, senhoras, me mantêm são!

Deb Hawblitzel Schultz, eu te amo como uma irmã. Obrigada por sempre me dar as costas.

Nichole Hart, Gi Paar, Jane S. Wells, Angela Shue, Jamila Giel e Victoria Dixon. Obrigada por dedicar um tempo do seu dia agitado para encontrar meus erros. Significa muito para mim que você se importa tanto quanto eu com esses personagens que dou vida.

Joanne Thompson e Karen Hardlicka, você edita como estrelas do rock, obrigado por todo o seu trabalho duro e pela amizade que aprecio.

Minhas Wallflowers, o que posso dizer? #Crossfire Você me segurou no momento mais aterrorizante da minha vida até hoje e eu nunca esquecerei isso. As Wallflowers nunca deixam uma mulher para trás e você provou que é Wallflowers completamente.

Teeny's Tarts, você é a bomba. Obrigada por toda sua ajuda. Não posso expressar minha gratidão o suficiente para que você dedique seu tempo livre para ajudar essa Wallflower com seus livros!

E para o meu Dream Team original. Eu te amo mais do que você imagina! "Obrigada" não é uma palavra grande o suficiente. Eu *nunca* esqueço onde tudo começou. Quem me levou a dar esse passo. Desejo a todos vocês nada além de amor e felicidade.

Dedicação

Para Seth! Ele brilha mais do que todo o resto!

Obrigado, Deus, por curar meu filho!

Prologo

Tybee Island, Georgia

4 de Julho. . .

Os fogos de artifício tomam conta do ar da Noite, as cores explodindo acima em uma cascata de folia do Dia da Independência. Joe Rouger observou com desapego a cidade costeira de Tybee Island, na Geórgia, fazer um show para os moradores e turistas. Ele esteve na Geórgia por quase uma semana com seu irmão, Mike e sua família. Eles insistiram que ele fosse de férias com eles. Disse que ele trabalhou muito e precisava de uma folga de sua rotina.

Ele recusou a princípio, desconfiado de deixar o enteado de Mike, Brandon, no comando do clube por uma semana inteira. Mas November, a filha mais velha de Mike, o esgotara. Agora ele estava coberto de areia em uma praia enluarada, observando seu irmão brincar com sua esposa, Kat, e seu filho enquanto ele apontava para os fogos de artifício, enquanto Joe se perguntava o que diabos ele estava fazendo ali.

Joe virou a cabeça e observou seu sobrinho e sua família. November estava perseguindo uma de suas filhas enquanto seu marido, Asher, equilibrava uma em seu quadril. Joe sorriu com a visão. Asher era homem de verdade, mas de alguma forma ele conseguiu criar todas as garotas. Ele estava cercado por estrogênio, e mesmo que ele reclamasse do barulho constante que acompanhava as garotas, ele sabia que Asher não mudaria nada no mundo. O homem estava amarrado firmemente em torno de cinco dedos pequenos. Joe com certeza esperava que ele vivesse o suficiente para

assistir à reação de Asher quando algum homem-criança veio farejando uma de suas filhas. Ou James, pai de Asher, para esse assunto. Ele riu baixo em sua garganta ao pensamento. Os dois homens Mayson eram canhões soltos quando se tratava de suas mulheres.

Sua atenção pegou uma mulher caminhando pela praia com três de suas amigas. Apesar de estarem escassamente vestindo biquínis que mal cobriam seus amplos seios, sua atenção se afastou delas. Dez anos atrás, ele poderia ter prestado mais atenção. Mas um crescente vazio lentamente corroeu seu desejo por envolvimento casuais.

Depois de ter sido casado por dezoito longos e miseráveis anos com uma mulher que ele nunca amou, ele abandonou o compromisso. Ele colocou um anel no dedo de Heather porque ela estava carregando seus filhos gêmeos, uma decisão da qual ele nunca se arrependeria. Seus meninos eram sua vida, e ele faria qualquer coisa por eles, inclusive se casar com a mãe deles, mas o casamento o deixara amargo depois de anos tentando manter a paz. No minuto em que seus filhos saíram para a faculdade, ele tirou a porra do terno que ela insistiu que ele usasse e parou de fingir ser algo que ele não era por causa de seus filhos. Ele puxou seu couro e montou sua Harley, sacudindo anos de ressentimento que veio com um casamento sem amor, e viveu a próxima parte de sua vida em seus termos. Mas agora, depois de viver a vida no lado selvagem durante a maior parte de dez anos, ele estava mais perturbado do que nunca. O tempo estava se esvaindo, e com isso veio uma urgência profunda de algo mais tangível.

Mais profundo.

Uma conexão que iria completá-lo.

Uma mulher que era apenas sua.

Uma fodida alma gêmea que ele poderia viver e morrer.

Derrubando sua cerveja enquanto outra rodada de pirotecnia iluminava o oceano com uma luz fantástica, Joe se perguntou, não pela primeira vez, se era hora de se aposentar do Teasers, o clube de striptease que possuía

com seu irmão. Ele usou isso como uma desculpa para evitar sua casa vazia e a vida por muito tempo. Talvez se ele se afastasse do clube, ele pudesse mudar suas estrelas?

Ele dedicou mais de trinta anos ao negócio e ficou orgulhoso do que eles construíram: um lugar seguro para as mulheres se despirem sem a preocupação de se tornarem presas. Com vinte e poucos anos, ele e Mike tinham jogado ideias para o próprio negócio. Eles tinham planos provisórios de abrir uma boate em Murfreesboro, Tennessee, para que os moradores não tivessem que viajar para Nashville para sair à noite. Mas um encontro casual com uma ex-amiga da escola mudou tudo.

Scarlet Avery era mais nova que Joe, mas mais velha que Mike. Ela era uma adolescente típica, com estrelas em seus olhos e planos para tomar Hollywood pela tempestade, mas a vida ficou no caminho. Eles a encontraram uma noite na mercearia enquanto pegavam cerveja e batatas fritas para uma noite de futebol e pôquer. Ela parecia espancada pela vida. Não havia mais estrelas em seus olhos, apenas círculos escuros, uma criança no quadril e um policial tentando prendê-la por roubar um pedaço de pão e um pote de manteiga de amendoim. Felizmente, o dono da loja conhecia Scarlet e se contentou em deixá-las pagar em vez de dar queixa.

Preocupados com sua velha amiga, Mike e Joe escoltaram Scarlet e a filha de volta para o seu apartamento de um quarto, onde ela confessou, sem nenhuma vergonha, todo o seu passado sórdido. Um passado que incluía se despir para manter a eletricidade enquanto ela tentava criar a filha e ir para a escola. O clube para o qual ela trabalhava em Nashville era um buraco, em que as garotas davam a metade de suas gorjetas pelo privilégio de tirar a roupa, ao mesmo tempo em que se defendiam de homens que usavam as mãos tanto para causar dor quanto para passar uma gorjeta. Sua história tinha agitado Mike e Joe em seu núcleo, e dentro de um dia de ouvir sua história, seus planos para uma boate mudaram de marcha.

Com o apoio de sua mãe, depois de ouvir a história de Scarlet, os dois irmãos abriram a Teasers, um clube de striptease de luxo onde as mulheres estavam seguras, as bebidas não eram aguadas e as garotas mantinham as gorjetas que ganhavam e colocavam dinheiro em um plano de aposentadoria que Mike e Joe combinou para elas. Scarlet foi a primeira funcionária deles. Mas em vez de dançar, ela trabalhava na frente da casa como anfitriã, com um generoso salário para cuidar de sua filha. Scarlet, desde então, mudou-se depois de ganhar um diploma de negócios, mas ela ainda enviou cartões de Natal com fotos de sua filha adulta. Só era preciso abrir aquele cartão todo ano para saber que eles tomaram a decisão certa. Uma decisão que alguns tinham sido surpreendidos, mas o correto, no entanto. Todos tinham o direito de trabalhar em um lugar em que se sentissem seguros, mesmo se as igrejas locais levantassem uma sobrancelha.

Teasers era uma maneira de as mulheres ganharem uma renda para se sustentarem, mas Joe e Mike ainda as incentivavam a obter educação. E eles colocaram seu dinheiro onde sua boca estava. Eles davam empréstimos a juros baixos para qualquer uma que quisesse ir à escola e seguir um caminho para uma vida melhor. Joe estava orgulhoso de todas as mulheres que eles ajudaram, sabia que deveria ser o suficiente para se sentir contente com sua vida, mas ele ainda se sentia insatisfeito, como se algo estivesse faltando.

Tinha que haver mais vida do que verificações e balanços. Mais do que lidar com mulheres assustadas procurando uma maneira de mudar suas vidas. Vidas que às vezes vinham com a bagagem que Joe precisava limpar se quisesse ajudá-las.

Essa era outra razão pela qual ele estava pensando em se aposentar. Como muitas mulheres foram ajudadas, havia outras tantas pessoas cujas vidas sangraram em seu clube e às vezes em suas vidas privadas. A imunda bagagem que acompanhava as mulheres que eles não podiam ajudar estava começando a corroer a alma de Joe, deixando-o com cicatrizes de batalha. Alguns dias de sono o evitavam, e o fedor do fracasso

era impossível de se lavar. Ele não conseguia se lembrar da última vez que se sentiu limpo.

Outra explosão abalou o ar da noite, e Joe olhou para cima. As faíscas iluminavam a praia, lançando sombras para a luz. Seu sobrinho, Hayden, gritou de alegria com a explosão de luz colorida, depois se virou para procurar a multidão. Quando Hayden encontrou Joe, seu rosto se iluminou quando ele acenou, apontando para o céu como se Joe não tivesse visto a tela e pudesse perder eles. Algo sobre a ação causou o vazio que Joe sentiu azedar. Ele era velho demais para ter mais filhos, mas observar o irmão e o sobrinho com as famílias só intensificava o vazio que parecia ser seu companheiro constante.

Ele engoliu contra a amargura que estar sozinho, por vezes, forjado e sorriu de volta para seu sobrinho, acenando com a mão para deixá-lo saber que ele tinha visto.

Uma explosão próxima chamou a atenção de Joe. Ele virou a cabeça para procurar o céu, mas descobriu que se originou da praia. Uma família estava disparando seus próprios fogos de artifício. Um ruído alto e estridente dominou o ar enquanto os cata-ventos dançavam pela areia. Assim que as rodas se apagaram, Joe ouviu uma voz sedosa e doce se arrastar de excitação, como uma beldade sulista há muito esquecida. “Irmã! Não são as coisas que você ama tanto?” O som aveludado de sua voz tomou Joe como um uísque suave, e ele começou a procurar a multidão por sua dona por curiosidade.

A praia estava lotada de famílias de todas as formas e tamanhos, dificultando a localização de sua fonte. Ele continuou examinando a multidão com um olhar astuto, agradecido por toda a iluminação das cordas que iluminava a praia, enquanto procurava por uma mulher que parecia tão quente quanto sua voz soava. Ele voltou quando um choque de cabelo loiro capturou sua atenção, e ele congelou, bebendo pura beleza. Ele prendeu a respiração e esperou para ver se ele estava certo. Quando ela jogou a cabeça para trás e riu, ele sabia que ela pertencia à voz suave e

sedosa que ele tinha ouvido. Ela parecia ter quarenta e cinco anos com cabelos loiros claros, olhos grandes e um sorriso que poderia iluminar a escuridão. Ela parecia inocente, mas era a mulher mais impressionante e sexy que ele já tinha visto. Seu corpo era delicado, mas bem formado. Ela tinha o rosto de um anjo e os olhos de uma sedutora toda em um só. Ela era o tipo de mulher que um homem reagia em um nível mais baixo. O tipo que um homem estava na frente e bateu no peito para apostar sua reivindicação. E quando ela jogou a cabeça para trás e riu mais uma vez, o calor inundou seu peito, e seu pau endureceu instantaneamente com a visão.

"O tipo de mulher que você poderia viver e morrer," ele murmurou, rolando para as coxas, não dando a mínima que ela vivia em outro estado. Seu estômago disse a ele para se levantar e descobrir se ela tinha um homem.

Joe conseguiu se levantar e dar um passo na direção dela antes que Hayden o pegasse de surpresa, tentando derrubá-lo no chão. Desequilibrado, ele se abaixou e pegou o sobrinho do chão, procurando por seu irmão para poder entregá-la. "Onde está sua mãe e seu pai, Hayden?"

O céu se acendeu como uma bomba nuclear antes que Hayden pudesse responder, enquanto dezenas de fogos de artifício explodiam simultaneamente. O aparente final da noite se desfez em azuis e vermelhos brilhantes, ensurdecendo a multidão. Joe procurou e encontrou seu irmão assistindo Hayden à distância, então Joe acenou para ele. O final sinalizou o fim das festividades da noite, avisando Joe que seu tempo era limitado. Mike sacudiu a cabeça enquanto Joe acenava, então olhou para o céu enquanto a multidão explodia em aplausos, o barulho estrondoso dos fogos de artifício engolindo seus gritos quando o show acabou. Joe virou a cabeça para trás para acompanhar a loira, mas ele a perdeu no meio da multidão enquanto todos se levantavam para sair depois que a exibição final tinha morrido em uma faísca de cinzas e fumaça.

"Onde porra você está?" Ele murmurou baixinho.

"Mamãe diz que 'porra' é uma palavra ruim," repreendeu Hayden.

Frustrado, Joe fechou os olhos ao som da maldição perto do sobrinho e riu. Ele tinha perdido a mulher misteriosa nas hordas de pessoas, e ele não podia rasgá-las para procurá-la com Hayden no reboque. Mas a necessidade de encontrá-la, para temperar sua curiosidade, para saber com certeza se ela havia sido tomada por outro homem, continuava a levá-lo a olhar.

"Você acha que os anjos fazem caminhadas matinais na praia?" Ele se perguntou em voz alta.

"Provavelmente voa," Hayden respondeu sarcasticamente.

Joe olhou por cima do ombro uma última vez na pequena esperança de que ele a visse, mas ela se foi, perdida para as massas como uma invenção de sua imaginação.

A pressa de calor que ele havia experimentado antes se extinguiu, deixando-o frustrado e vazio.

"Vale uma chance, você não acha?" Disse ao sobrinho.

"O que vale uma chance?" Ele questionou.

"Caçando um anjo antes de partirmos para o aeroporto pela manhã."

Joe fechou a bolsa com mais força do que o necessário. Ele estava atrasado e o resto da família estava esperando por ele. Ele rolou para fora da cama antes do sol ter espiado acima do horizonte e andou o comprimento de South Beach duas vezes, determinado a encontrar o anjo de voz sedosa da noite anterior. Como se ela fosse um fantasma, tentando-

o com uma promessa de algo que ele nunca teria, ela desapareceu completamente. Mas ele não terminou de tentar. Não por um tiro longo. Ele estava nervoso demais e inquieto para sair. Ele sentiu como se algo importante estivesse agora ao seu alcance. Ele tinha que encontrá-la.

Ele examinou seu quarto uma última vez para se certificar de que não havia perdido nada. Ele planejava ficar mais alguns dias na ilha e procurar por ela, mas ele tinha que encontrar um novo quarto depois de deixar Mike e sua família no aeroporto em Savannah. Ele não tinha certeza do que diria ao irmão. Mike pensaria que ele perdera a cabeça, perseguindo um fantasma. E talvez ele tivesse. Mas ele nunca, nem uma vez em todos os anos que ele esteve vivo, reagiu tão fortemente a uma mulher à vista. Ele passou toda a sua vida assumindo riscos. Alguns deram certo, como o clube, e outros não. Mas ele nunca teve medo de tentar porque você só tinha uma chance nesta vida, e um risco não era um fracasso desde o início. E arrependimento era uma pílula amarga para engolir em uma noite fria e escura.

Agarrando as chaves do carro alugado, Joe dirigiu-se para a rua. November e Asher estavam carregando suas garotas em um veículo separado. Eles precisavam de seu próprio SUV para levá-los com todos os assentos de carro que suas garotas precisavam.

"Demorou o suficiente," Mike retorquiu Joe enquanto se aproximava.

Ignorando o irmão, Joe abriu o porta-malas e destrancou as portas do veículo, jogando as chaves para Mike para que ele pudesse arejar o carro, depois começou a carregar a bagagem. Uma vez que a última mala estava dentro, ele se virou e parou congelado. A sensação inquieta e nervosa que ele vinha lutando desde a noite anterior se extinguiu, transformando-se em uma necessidade motriz de reivindicar instantaneamente. Seu anjo com o sotaque sulista estava a cinco metros de distância, regando as plantas. E ela estava olhando diretamente para ele.

Seus olhos se encontraram e trancaram com um clique silencioso. Ele se sentiu desequilibrado imediatamente. Suas pernas ordenaram que ele

abordasse a distância entre eles antes que ela escapasse de novo, mas ele se manteve firme enquanto ele bebia a visão dela.

Seu peito se expandiu rapidamente em respirações curtas, como se ela também estivesse excitada com o que viu. Examinando a visão diante dele de ponta a ponta, Joe memorizou cada linha e curva de seu corpo enquanto ele lutava pelo controle antes que ele a assustasse. Seu cabelo estava jogado em cima de sua cabeça em um nó bagunçado enquanto mechas de seda loira dançavam ao redor de seu rosto. Ela usava óculos de sol de aviator, mas eles deslizaram até a ponta do nariz enquanto o observava por cima do aro. Ela cobriu seu corpo em uma roupa de duas peças com um pedaço de material amarrado em seu quadril, mas pouco fez para esconder suas generosas curvas.

Luxúria e possessividade rasgaram seu peito quando Joe terminou sua inspeção. Ele não gostou da ideia de qualquer homem ver o que ele estava começando a pensar dele depois de uma longa noite de sono agitado.

"Tio Joe?" November chamou. Ele a ignorou, sem vontade de tirar os olhos do anjo na frente dele. Fazia anos desde que qualquer mulher despertou seu interesse ou o fez sentir-se qualquer coisa, menos distante e sozinho.

Ele começou a dar um passo em direção a ela quando o movimento chamou sua atenção. Um homem caminhava pela calçada com um sorriso no rosto e olhava diretamente para a mulher. Com o controle nascido de anos lidando com bêbados em seu clube, Joe fechou as mãos em punhos quando o homem se aproximou e puxou seu anjo em um abraço muito familiar.

A frustração, o desapontamento e a raiva furiosa se enroscavam em seu interior ao ver o abraço deles. Ele não ficou surpreso que uma mulher como ela tivesse um homem. Ele tinha sido um tolo por esperar menos do que isso.

Virando as costas para eles, Joe foi até o carro, abriu a porta do lado do motorista e entrou sem olhar para trás.

“Você está bem, tio Joe? ” Perguntou November pela janela aberta do passageiro.

"Sim. Estou pronto para ir para casa porra."

Capítulo Um

Um anjo com fogo nos olhos dela

Onze meses depois. . .

Guilherme de Ockham¹ certa vez teorizou: "*entidades não devem ser multiplicadas desnecessariamente.*" Vagamente traduzido, de modo que o cidadão médio poderia entender, a Navalha de Occam implica que, se minha sobrinha e suas amigas estavam agindo de forma suspeita, a explicação mais simples era a correta. Significado: com base em seu comportamento atual, as Wallflowers² estavam tramando alguma coisa e nenhuma quantidade de ação inocente diante de seus machos pensativos iria influenciar aqueles homens. Isso também explicava por que minha irmã, Eunice, e eu estávamos atualmente observando-as pela janela de trás de nossa loja, conforme disseram que os machos preocupados as interrogavam como criminosos comuns.

1 Guilherme de Ockham, em inglês William of Ockham, foi um frade franciscano, filósofo, lógico e teólogo escolástico inglês, considerado como o representante mais eminente da escola nominalista, principal corrente oriunda do pensamento de Roscelino de Compiègne

2 Um wallflower é alguém com um tipo de personalidade introvertida que participará de festas e encontros sociais, mas geralmente se distanciará da multidão e ativamente evitará ser o centro das atenções.

Eu sorri enquanto nossa sobrinha, Calla Lily, tentava desviar as perguntas de Devin aconchegando-se ao seu lado. Funcionou como um encanto. Devin congelou brevemente, em seguida, suspirou, enrolando o braço em volta dos ombros antes de sussurrar em seu ouvido. Eu agradei a Deus todos os dias que Devin decidiu se estabelecer em nossa bela cidade e se mudar para a porta ao lado de minha sobrinha.

Nascidas e criadas em Savannah na Geórgia, Calla, Eunice e eu éramos as únicas herdeiras sobreviventes da Preston e Margaret Armstrong, a atual matriarca e patriarca da dinastia Armstrong Shipping. Nossos ancestrais, uma das primeiras famílias a se estabelecer em Savannah, haviam prosperado inicialmente em algodão. Mas a Guerra Civil mudou tudo. Nosso sexto bisavô, Lucius Armstrong, mudou para o transporte depois da Guerra Civil, sabendo muito bem que o Sul iria subir novamente e precisaria de suprimentos para fazê-lo. Em dez anos, a Armstrong Shipping era uma das maiores empregadoras do estado da Geórgia, e pouco mudou em cento e cinquenta e tantos anos desde o fim da guerra.

Nossa mãe nomeou Eunice e eu como nossas tataravós, que explicavam nossos nomes do século XIX. Eunice e eu costumávamos odiar nossos nomes e insistimos em sermos chamados de Neece e Bernie. Agora, ao cinquenta e poucos anos, não nos importamos com o que alguém pensava, éramos velhas Eunice e Bernice Armstrong de novo.

"Irmã? É só eu, ou as meninas estavam agindo suspeitas no mês passado? " Eunice perguntou enquanto observava Devin, Bo e Nate tentando intimidar nossa sobrinha e suas amigas. Era divertido assistir, se a

verdade fosse dita. Todos os três homens eram senhores do Sul de um lado para o outro, então era contra seus grãos ser arrogante. Um fato que suas mulheres sabiam muito bem e aproveitavam, batendo os olhos e sorrindo brilhantemente, assim como Calla havia feito.

"Não é você," respondi. "Desde que o sequestro caiu no mês passado, as garotas estão sussurrando nos cantos e nos telefones."

As garotas haviam interrompido uma tentativa de sequestro da filha de um senador no mês anterior, colocando-as no olho da mídia e, desde então, agiram sorrateiramente.

"Bem, deixe para Devin. Ele vai tirar a verdade de Calla Lily, marque minhas palavras," declarou Eunice, em seguida, pegou seu café e saiu da sala de descanso para a loja que tínhamos juntas desde 1985.

Frock You, nossa loja de roupas vintage, ficava na River Street, na histórica Savannah, na Geórgia. Compramos o antigo prédio de troca de algodão com dinheiro que herdamos de nossos avós e o transformamos em nossos alojamentos e negócios. O terceiro andar do prédio abrigava nossa casa, um apartamento de três quartos em que criamos a Calla Lily a partir dos seis anos de idade, quando seus pais morreram em um acidente de carro, deixando-a órfã. Nós renovamos o segundo andar do prédio em dois apartamentos de um quarto, que estavam ocupados atualmente por Devin Hawthorne e nossa sobrinha, e o motivo pelo qual eles se conheceram. Ele se mudou há dois meses e eles imediatamente se apaixonaram.

Eu olhei uma última vez para o grupo e sorri. Calla se tornara amiga de Sienna Miller (não a atriz) e Poppy Gentry. Todas as três tinham bagagem

do passado e se isolaram do mundo para não se machucar novamente. Mas uma vez que elas se tornaram amigas, tudo mudou. Elas se uniram e se chamaram As Wallflowers depois de heroínas fictícias nos livros que amavam tanto, e o caos se seguiu... Seguido por três senhores sulistas que batiam no peito do mundo para manter as mulheres seguras.

Suspirei com satisfação, sabendo que as meninas estavam felizes. Esse tinha sido o meu maior desejo ao criar Calla. Que ela encontraria um homem que se colocaria entre ela e o mundo, permitindo que ela abrisse as asas e voasse.

Eu fui para a frente da loja e comecei a trabalhar com Eunice em uma nova tela para a nossa janela. O verão estava chegando e era hora de um tema de quatro de julho atrair clientes.

"Estamos planejando passar o dia quarto na casa de campo como no ano passado?" Eunice perguntou quando eu lhe entreguei um fio de luzes brilhantes.

Em sua pergunta, eu imediatamente retornei ao fim de semana que passamos lá no ano passado e ao homem que me tirou o fôlego. Eu admiti para as meninas, durante o namoro de Poppy com Nate, que eu nunca conheci um homem que me tinha tentado tanto quanto o estranho de aparência perigosa que cruzou meu caminho antes de deixar a ilha. Tanto assim, que na parte mais profunda e escura da noite, eu ainda podia sentir seus olhos queimando um caminho pelo meu corpo como eles tinham quase um ano atrás. Nenhum homem que conheci desde então, ou que provavelmente encontraria no futuro, comparou ao homem chamado Joe.

Sendo criada por um pai indiferente que se importava mais com a linha de fundo do que seus próprios filhos, Eunice e eu estávamos determinadas a escapar da vida que veio com ser princesas da sociedade. Nós levantamos nosso dedo figurativo do meio para ambos os nossos pais, uma vez que completamos dezoito anos e vivemos nossas vidas em nossos próprios termos. E nossos próprios termos significavam que evitávamos compromissos com homens por causa da incapacidade de nosso pai nos amar. Anos de sermos ignoradas nos deixaram cínicas sobre o amor. Mas o amor pela nossa sobrinha de seis anos mudou tudo. Depois de perder a família, ela se agarrou a nós por apoio e, ao fazê-lo, ela nos curou de maneiras que eu não tenho certeza se um homem poderia ter. Nós pudemos ser mãe dela, mostrar a ela o carinho que nunca recebemos, e ela nos amou incondicionalmente em troca. Nos amou tanto que o mundo se endireitou e nós avançamos em vez de nos agarrarmos ao passado. Mas isso levou anos. Nós estávamos determinadas a focar unicamente nela, o que significava encontrar um homem que me completou não estava nos cartões. Mas agora Calla estava feliz com Devin e Eunice se comprometera com Odis Lee. E eu... Bem, eu tinha a memória de um homem chamado Joe, que me fez sentir sexy e queria com um único olhar, para me manter aquecida durante a noite.

A campainha tocou na porta da frente e Calla entrou, mexendo na blusa.

"Você convenceu aqueles seus homens que você é inocente de qualquer coisa errada?"

Calla piscou. "Como você..."

Eunice bufou. "Não jogue pôquer, ervilha doce. Você vai acabar com toda a fortuna Armstrong."

Ela revirou os olhos para nós duas, depois se inclinou e pegou outro fio de luzes para entregar a Eunice.

Devin e o resto das Wallflowers passaram em frente à loja, acenando enquanto se dirigiam para o escritório ao lado. Devin, um ex-policia! que se tornou investigador particular, alugou nosso escritório ao lado. Ele estava atualmente em alta demanda, graças a vários vídeos do YouTube, depois que ele e Bo Strawn, um detetive de homicídios em Savannah, resolveram todos os problemas em que as meninas pareciam se encontrar.

"Onde eles estão indo?" Eu perguntei.

Calla se inclinou para a frente e acenou para Devin, puxando sua blusa. Deu um suspiro para o céu e bateu no ouvido antes de abrir a porta e entrar com as meninas.

"Esse código é para alguma coisa?" Eu perguntei, olhando de volta para a minha sobrinha.

Ela congelou e virou-se lentamente para mim. "Código?"

Eu apontei para a blusa dela. "Você está puxando sua camisa. Isso significa alguma coisa?"

Seus olhos se arregalaram de surpresa, então ela olhou para sua camisa. "Foi, hum, código para 'eu estou quente.' Ele me deixa quente. Você sabe, porque ele é tão gostoso."

"Ele é, de fato." Eunice riu.

Limpendo a garganta, Calla começou a cavar as roupas que separamos para os manequins. "Então, o quatro de julho está chegando."

"Engraçado como isso acontece todos os anos no verão."

Ela assentiu distraidamente, virando uma etiqueta como se estivesse interessada no tamanho. "Isso me fez pensar sobre o que você nos disse na cabana. A história sobre Joe."

Eu olhei por cima do meu ombro para Eunice. Eu nunca mencionei Joe para ela, e não queria mencioná-lo. Ela me incomodaria ou, Deus me livre, encontrar algum homem para me consertar, para que eu não ficasse sozinha.

"Ervilha doce, você pode me ajudar na cozinha por um minuto?"

"Quem é Joe?" Eunice questionou.

Calla olhou para mim e olhou para fora. "Ninguém?"

Eunice se virou e olhou para mim, levantando uma sobrancelha. "Quem é Joe?"

"Mentira," Calla sussurrou.

"Eu sou velha, não surda," Eunice estalou.

Suspirei. Não havia como evitá-lo agora. "Ninguém. Apenas um homem que eu vi uma vez que eu gostei da aparência. Nada mais. As garotas e eu estávamos conversando, e uma delas me perguntou que tipo de homem eu era atraída. Eu dei a ele o nome de Joe, porque isso se encaixa."

"Você quer dizer que o nome dele não era Joe?" Calla engasgou.

Eunice desceu da escada e respondeu por mim. "Isso explica por que você murmurou o nome Joe em seu sono algumas vezes."

Minhas costas ficaram retas. "Eu nunca resmunguei em meu sono."

"Irmã, essa é a única razão pela qual eu sabia que você estava fugindo de casa para encontrar William no décimo ano. Você fala enquanto dorme."

"O nome dele era Billy," eu recortei.

"As cabras chamam-se Billy. William é um respeitável nome do *sul*."

"Eunice, não seja esnobe," eu disse.

"Eu sou uma esnobe 'Borderline'³" ela brincou, usando um título de música da Madonna como sempre quando nós tivemos um desentendimento. Nós inventamos o jogo quando Calla era pequena como uma maneira de distraí-la da perda de seus pais e irmão. Ela passou muito tempo ouvindo Madonna para que ela pudesse jogar junto, ela não tinha tempo para ficar triste.

"Seu nome era Joe ou não?" Calla perguntou um pouco em pânico.

"*Future Lovers*⁴"? Perguntou Eunice.

"*Fever*⁵", Calla respondeu com seu próprio título da música de Madonna.

3 <https://www.youtube.com/watch?v=rSaC-YbSDpo>

4 <https://www.youtube.com/watch?v=n80QXNRIV6c>

5 <https://www.youtube.com/watch?v=P0kj3r9j5MQ>

"Ele não é um futuro amante." Febre era preciso, mas o homem poderia viver na Espanha por tudo que eu sabia, então o futuro amante estava definitivamente fora.

“‘*Forbidden Love*’?” Eunice continuou, intrigada, mas eu tive o suficiente. Nada de bom poderia vir de Eunice ter tanta informação.

“Ervilha doce, houve um motivo para sua visita, além de agitar a história que é melhor deixar no passado? Se não, ‘*Goodnight and Thank You*’.⁷’ Eu não quero...”

"Diga-me como é esse Joe de novo," Calla deixou escapar, interrompendo-me.

Eunice se virou para mim e cruzou os braços. “Boa pergunta, ervilha doce. Conte-me sobre esse Joe, *Berenice*.”

Droga. Eunice e eu sempre nos chamamos de "irmã" em vez de nossos nomes. Quando ela tirou *Berenice*, isso significava que ela estava falando sério.

Calla pulou antes que eu pudesse dizer outra palavra, a traidora. “Ela nos disse que ele era alto, moreno e perigoso. Disse que mal podia respirar apenas olhando para ele. Que ele tinha uma vantagem sobre ele, semelhante a Devin, Nate e Bo. O tipo que dizia que vovô não seria capaz de fugir dele se ele tivesse uma mente, porque ele comandava o espaço ao seu redor. Que ele era como uma força da natureza.”

6 <https://www.youtube.com/watch?v=7cyo7uodeyA>

7 <https://www.youtube.com/watch?v=4sa9oMej5B8>

Sendo dois anos mais velha que eu, Eunice sempre levava a sério o papel de irmã mais velha. Hoje não foi diferente. Ela virou os olhos para mim e olhou fixamente.

“‘Papa Don’t Preach’⁸,” Eu soltei.

“Por que você está mantendo isso de mim? Então, você teve uma reação a um homem de boa aparência. Quem se importa! Não é como se você estivesse fugindo com um estranho.”

Peguei o grampeador da mão dela e subi a escada, colocando distância entre nós. “Não foi nada. Ao lado de nada, ” eu chamei por cima do meu ombro. “Calla é uma história romântica que contei a Poppy sobre não desistir do amor.”

Uma longa pausa.

Eu provavelmente não deveria ter dito isso.

“Você usou um breve encontro com um homem de boa aparência para convencer Poppy a não virar as costas ao amor?”

Sim. Eu definitivamente não deveria ter dito isso.

A memória da noite alguns meses atrás correu indesejada para a frente da minha mente. Eu sabia que tinha ajudado Poppy a se acalmar com Nate, mas mais de uma vez eu me arrependi de esclarecer minha sobrinha sobre minha reação a Joe.

“Eu vou ser como você,” Poppy disse sinceramente. “Quem precisa de um homem, afinal? Eles são mais problemas do que valem, certo?”

8 <https://www.youtube.com/watch?v=G333Is7VPOg>

Meu sorriso escorregou como um sutiã mal ajustado. "Você está fora da sua mente de colecionadores de algodão?" Eu sussurrei em um grito.

Poppy piscou. "Mas você acabou de dizer..."

"Docinho, eu tive o amor que eu precisava para me ajudar a me curar de uma infância sem amor, mas não pense por um segundo que eu não estava deitada na cama à noite, me perguntando 'onde estava meu Príncipe Encantado.'"

"Bernice..."

A dor tinha se enrolado em meu coração enquanto eu falava. "Eu amo minha garota. Eu mataria pela minha garota. Mas eu ainda teria acolhido um homem em minha vida se a pessoa certa aparecesse. Mas estávamos tão ocupadas tentando curar Calla depois da morte de seus pais, que acordei um dia do lado errado de cinquenta. Não se feche do amor de um bom homem, Poppy. Nunca faça isso."

"Irmã?" Eunice disse, me forçando de volta para o aqui e agora.

Eu balancei a cabeça em resposta à sua pergunta, então lembrei o que ela disse. Tempo para o controle de danos. "Não! Eu usei Calla Lily como um exemplo de como o amor cura mágoas passadas, mas eu também disse que não teria sido contra o amor romântico se tivesse vindo em minha direção. Poppy me perguntou se eu já tinha sido tentada, e eu disse que não."

"Exceto Joe," interpôs Calla, oh, tão prestativa.

"Me conte mais sobre esse homem" pressionou Eunice. "Ele deve ter sido realmente algo se você está falando sobre ele em seu sono."

Enfiei o grampeador na parede e apertei com força. O grampo se enterrou no lugar quando eu puxei Joe em minha mente. “De meados a quarenta e tantos anos, talvez. Cabelo escuro. Alto. Mandíbula forte e testa. Ele era construído como se ele trabalhasse diariamente. Ele tinha uma vantagem para ele que falava de perigo, ou ele tinha visto mais do que seu quinhão, e uma tatuagem de algum tipo aparecendo debaixo da manga de sua camisa.”

“Metade dos homens na Geórgia é assim. O que fez este homem especial?” Eunice questionou.

Eu deixei cair minha cabeça para trás, fechei meus olhos e pensei no que eu disse às garotas.

“Eunice e eu estávamos aqui em um fim de semana prolongado. Eu tinha saído para regar as plantas e havia dois carros estacionados na rua. Eu olhei para cima para ver uma família carregando suas malas, e lá estava ele. Alto. Sombrio. Aparência perigosa. Eu mal podia respirar apenas olhando para ele. Ele tinha uma vantagem sobre ele, semelhante aos seus homens. O tipo que dizia que meu pai não seria capaz de expulsá-lo. A maneira como ele parecia, o modo como comandava o espaço ao seu redor, era como uma força da natureza.”

"Você sabe como Odis Lee olha para você quando ele pensa que você não está prestando atenção?"

Eu olhei por cima do meu ombro para ver se ela entendia. Seu rosto se suavizou. "Sim. Como se eu pendurei a lua."

"Exatamente. Eu vi Joe primeiro, então quando ele se virou e me viu, eu prestei atenção à sua reação. Antes que a luxúria turvasse seus olhos, ele pareceu aliviado em me ver, agia como se ele estivesse procurando por mim e finalmente me encontrasse. Eu já tive atenção dos homens antes, mas nenhum deles jamais me olhou como se eu fosse essencial para a próxima respiração."

"Isso é tão quente," Calla murmurou.

"O que ela disse," Eunice concordou.

"Era, mas também sou realista. Mais do que provável, nada teria acontecido, mesmo que ele tivesse falado comigo. Mas o jeito que ele olhou para mim... ele me fez sentir desejada de uma forma que era mais do que apenas alguém para aquecer sua cama. É por isso que eu sonho com ele."

Voltei-me para a parede, esperando que tivéssemos terminado a Inquisição Espanhola.

"Irmã... talvez ele estivesse em um relacionamento e fizesse a coisa honrosa indo embora."

Dei de ombros. "Não importa, Eunice. É como eu disse às garotas. Estou na casa do cinquenta e qualquer homem que se preze já está ocupado. Eu vivi uma boa vida, graças a você e a Calla. Eu posso morrer feliz com ou sem um homem na minha vida. Além disso, nós duas sabemos que o papai encontraria uma maneira de sabotar qualquer relacionamento que ele não aprovasse. E Deus sabe que o único homem bom o suficiente para uma

mulher de Armstrong, na opinião de papai, é aquele que nada em dinheiro e mente por entre os dentes."

Calla se irritou com o meu comentário. "É melhor que ele não tente fugir com Devin."

Eu desci a escada e segurei suas bochechas. "Devin é uma raça diferente de homem, minha querida menina doce. O tipo que papai respeita, mesmo que ele não admita. Devin está a salvo da influência de Preston Armstrong."

"Porque ele é o tipo de homem que nunca desiste?" Ela perguntou curiosa.

"Não, porque ele é o tipo de homem que não tem medo de dizer não ao seu avô e dizer isso. Não há muitos homens que possam resistir ao pai e não tremer em suas botas."

Chamas crepitavam na fogueira. Fumaça, espessa e sufocante, girou silenciosamente enquanto o vento a chicoteava como um funil até perfumar o convés e o quintal circundante. Joe ergueu o copo de uísque, observando as chamas dançarem pela madeira seca como fadas enquanto elas se inflamavam e se fraturavam. Seus olhos foram para o laptop apoiado no braço da cadeira e o vídeo que ele havia parado na tela. A legenda dizia.

"Tentativa de sequestro frustrada da filha do senador na Ilha Tybee." Ele encontrou o local enquanto pesquisavam as praias no Google. O vídeo tinha quase um mês, mas ele assistiu mesmo assim quando um rosto que assombrava seus sonhos chamou sua atenção.

Ele bateu *Play* novamente e esperou o que ele sabia que ele iria ver: seu anjo com o sotaque sulista sendo levado para fora de uma delegacia de polícia. Ela estava acompanhada por outra mulher, que tinha uma semelhança com ela, e o mesmo homem que a atraiu para um abraço quando a viu pela última vez. Ele estava com os braços ao redor das duas mulheres enquanto andava através das hordas de jornalistas.

A mão de Joe apertou seu copo quando um repórter com excesso de zelo pulou na frente deles, empurrando o microfone no rosto dela. Ele bateu *Pausa* no vídeo e olhou para a expressão dela. Ele viu o choque em seu rosto com a intrusão de seu espaço e um pouco de medo, mas a imagem na frente dele agora era de aço puro. Ela endireitou os ombros dentro de momentos do encontro, e seus olhos dispararam com fogo. Seu anjo tinha coragem e espinha dorsal.

"Bom para você," ele murmurou para o ar da noite.

O som de cascalho esmagado sob o peso de um veículo dirigiu a atenção de Joe para o caminho de entrada. Um enorme SUV preto parou e ele sorriu. Asher fez November dirigir um tanque, então todos os seus patos estavam seguros.

November saiu do veículo, caindo no chão com um baque surdo. Ela era pequena o suficiente e Joe imaginou que ela precisava de uma escada para

subir dentro da besta negra. Quando ela não descarregou uma de suas sobrinhas, ele sabia que não era uma visita social. November o rodeava há meses. Desde que eles voltaram da Ilha Tybee, se a verdade fosse dita. Ela podia sentir o humor dele. A inquietação que vinha toda vez que ele pensava na mulher em Tybee.

O que Joe sentiu quando olhou profundamente nos olhos da mulher deveria ter se dissipado meses atrás, mas não foi. O breve encontro o deixou desequilibrado, no limite. Como se algo ou alguém estivesse faltando em sua vida. E ele não foi capaz de parar os sonhos que surgiram de tempos em tempos. Aqueles onde ela era solteira e dele, embrulhada firmemente em seus braços enquanto observavam o sol se pôr sobre o oceano. Ou as mais vívidas onde o suor se agarrava a sua pele enquanto ele dirigia profundamente em seu calor sedoso, seus gemidos de prazer o assombrando, mesmo durante as horas de vigília. Isso o irritou ainda mais porque ele nunca cobiçou a mulher de outro homem.

Por que ele não foi capaz de sacudir essa mulher de sua mente estava além dele. Ela se sentiu como um fruto proibido. Como algo que você tanto queria, quase podia sentir o gosto. Mas ela também sentia que pertencia a *ele*, não ao outro homem. O que não fazia sentido.

Nenhuma mulher havia atingido um nervo como este, e isso o deixou procurando por algo que ele não encontraria em Murfreesboro. Ele estava preso no limbo e tinha sido por um tempo, razão pela qual ele foi definido para se aposentar em um mês. Ele planejava subir na parte de trás de sua

moto e pegar a estrada por um tempo, para que pudesse se acalmar e passar pelo que o estava assombrando.

Ele e Mike haviam treinado Brandon durante anos e ele estava pronto para assumir as rédeas. Era hora de sair. Chegara a hora de deixar o garoto fazer as coisas sem que Mike e Joe continuassem olhando por cima do ombro.

November avistou Joe enquanto ela caminhava por seu caminho. Ela mudou de direção e se dirigiu para o portão de ferro forjado. O olhar em seu rosto disse que ela tinha ouvido falar sobre sua decisão de sair por um tempo.

"Quando você ia me dizer?" Ela gritou, abrindo o portão e fechando-o. "Você nunca guardou segredos de mim."

Ela cruzou os braços no peito, o quadril se projetando enquanto batia o pé. Joe sorriu. November poderia transformar o mais cinza dos dias com sua atitude agressiva. Ele não teve dúvidas de que Asher agradeceu às estrelas da sorte pelo presente que era sua sobrinha.

"Você quer cerveja?" Joe perguntou.

"Não, eu não quero cerveja. Eu quero uma explicação. Brandon me disse que você está saindo e planejando pegar a estrada, por Deus sabe quanto tempo.

Joe inclinou-se para a frente e pegou sua garrafa de uísque, despejando mais em seu copo. Ele e November estavam próximos. Tinha sido desde que ela veio para a cidade. Ele a ensinou a andar de moto e eles

compartilharam o amor da estrada aberta. Mesmo com todas as suas garotas, ela ainda tinha tempo para a viagem de um dia para sentir a liberdade que vinha com quilômetros de asfalto.

Depois de tomar um gole do líquido âmbar, Joe inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos. "Eu estou inquieto," ele começou. "Passei a maior parte da minha vida fazendo a coisa certa. O que era melhor para todos os outros. Estou em uma idade onde é agora ou nunca." Ele levantou a cabeça e olhou em November diretamente nos olhos. "Agora é minha vez. Estou pegando a estrada para encontrar respostas. Se eu tiver sorte, se Deus quiser, encontrarei o que estou procurando, quem eu estou procurando."

Os belos olhos de November suavizaram-se nos lados. Ela sentou-se ao lado dele em uma de suas cadeiras da Adirondack, depois estendeu a mão e colocou-a em seu braço.

"Que respostas? Quem você está procurando, tio Joe?"

Ele tomou outro gole, depois seus olhos se voltaram para o computador, para a imagem de uma mulher que era parte sedutora de parte dos anjos. "Por um anjo com fogo em seus olhos."

"Um anjo... É alguém específico ou uma descrição geral?"

Ele manteve os olhos treinados na imagem sem responder. O artigo dizia que a mulher era Bernice Armstrong, filha de um magnata das remessas de uma das famílias mais antigas para se estabelecer em Savannah, na Geórgia. Ela ainda usava o mesmo sobrenome, assim como sua irmã, Eunice, a outra mulher no vídeo. Ele se perguntou brevemente se

isso era de propósito, ou se o homem dela era muito idiota para colocar um anel em seu dedo.

November olhou para o que prendia sua atenção e se inclinou para frente, observando o vídeo em pausa. "Sequestro?"

"Tentativa. Aconteceu há cerca de um mês."

"Alguém tentou sequestrar uma filha do senador?"

"Parece que sim. Eles estavam de férias em Tybee Island quando a tentativa foi feita, e os vizinhos da casa ao lado ouviram os gritos e intervieram. " Apenas o pensamento de Bernice tentando impedir um homem perigoso queimou em seu estômago. Onde diabos estava o homem dela? *Por que* não foi ele lá para intervir?

November apertou os olhos para a imagem em contemplação. "Essa mulher parece familiar?"

Sua sobrinha não perdeu nada. Nunca fez. "Sim. Ela estava lá no dia em que saímos da ilha. Aquela que regava suas plantas."

Seus olhos dispararam para ele e sua boca se abriu em um suspiro silencioso. Ela pode ser uma Mayson agora, mas ela era Rouger. Nada passa por ela, e era por isso que ele não se incomodou em mentir. Ela teria visto em seus olhos.

"A mulher que prendeu sua atenção. A razão pela qual suspeito que você estava de mau humor quando saímos."

Afiada como uma porra de prego.

"A mesma."

"É para onde você está indo? Para Tybee?"

Ele balançou sua cabeça. "Ela tem um homem. Eu estou pegando a estrada para dar um tempo da vida e descobrir o meu próximo passo. Estou cansado de ficar sozinho, então preciso fazer algumas mudanças."

Não surpreendentemente, November ignorou o último e se concentrou no primeiro. "Ela é casada?" Ela parecia confusa por sua declaração.

"Não tenho certeza sobre casada, mas ela tinha um homem. Você não o viu?"

Ela revirou os lábios entre os dentes, mantendo-se em silêncio por um momento. "Sim, mas eu não estava prestando muita atenção, porque estava claro que você estava intrigado com ela. É possível que você esteja enganado? Quero dizer, nenhuma mulher que eu conheço que esteja felizmente ligada, seja casada ou não, olharia para outro homem do jeito que ela olhava para você. Estava quase... Bem isso me lembrou quando vi Asher pela primeira vez. Aquele momento de reconhecimento. Quando você sabe que está na frente do seu futuro, por assim dizer. É como os homens de Mayson gostam de chamar o BOOM!"

A boca de Joe se contorceu. "O BOOM!?"

Ela assentiu com entusiasmo. "Sim, é meio difícil de explicar, mas quando eu apertei a mão de Asher depois que ele terminou de me acusar de ser a mulher do papai, " ela riu ao lembrar, "bem, quando nossas mãos se tocaram, houve essa faísca, por falta de uma palavra melhor, e nós dois

sentimos isso. Asher e seus irmãos chamam isso de Maldição Mayson. O Momento BOOM! É diferente para cada cara, mas principalmente é um instinto que diz a eles quando conhecem a mulher certa.”

"Então, você destruiu o cérebro de Asher, não é?" Ele brincou. "É assim que você conseguiu que ele se estabelecesse?"

Ela o ignorou e estendeu a mão pelo corpo dele, tocando Play no vídeo. O fogo nos olhos de Bernice se acendeu ainda mais, então ela empurrou as hordas de repórteres com as costas eretas. "Ela não me parece uma mulher que não gosta de ninguém. Como uma mulher que sabe o que ela quer. Ela pode valer a viagem para ver se esse homem ainda está em sua vida.”

"Ela parece ter uma espinha dorsal," Joe concordou, ignorando o fato de que November estava tentando incitá-lo a ir para Tybee. Ela era muito romântica de coração. "Mas ela foi tomada, então deixe ir."

"Se você tem certeza de que ela está tomada, por que você está sentado aqui assistindo isso?"

Pergunta de milhões de dólares.

“Eu estava procurando por comunidades de praia para visitar, e a legenda chamou minha atenção desde que estivemos lá no ano passado. Nada mais. Eu acabei de reconhecê-la da nossa viagem.”

"Então, você não vai se dirigir a Tybee para descobrir com certeza se ela tem um homem?"

Sua sobrinha era como um cachorro com um osso quando ela colocou os dentes em alguma coisa.

"Eu não estou indo para Tybee," ele respondeu, em seguida, bateu *avançar* até que ele encontrou o pedaço onde o homem dela ajudou-a em seu carro. Berenice estava sorrindo para ele, depois estendeu a mão e segurou a bochecha dele, acariciando-a duas vezes antes de jogar a cabeça para trás e rir. O afeto estava claro como o dia e fez suas mãos se fecharem em punhos.

November assistiu ao vídeo e balançou a cabeça. "Pobre mulher não sabe o que ela está perdendo de estar ligada a ele... É só eu, ou ele parece um cruzamento entre Sonny Crockett e o coronel Sanders?"

Joe olhou para o homem e o estudou. Seu cabelo era mais comprido do que era em estilo e seu cavanhaque era prateado por causa da idade. Ele usava o que parecia ser uma calça de linho bege, que ele combinava com uma camiseta de cor clara e uma jaqueta de linho branco. Joe grunhiu com a imagem. Ela estava certa. Ele parecia ter saído do set de *Miami Vice*.

"Não admira que ela babou quando viu você, se é isso que está mantendo sua companhia à noite."

Ele estendeu a mão e cutucou a cabeça dela, e ela bateu na mão dele. "Você é quente, Joe. Há mulheres da minha idade que matariam para sair com você. Eu não estou brincando. Aposto que a mulher pensou em você uma vez ou duas desde que saímos."

Joe se levantou, fechando o computador. "Como eu disse antes, deixe ir."

Ela agarrou a mão dele quando ele se moveu para ir para dentro. Ele se virou e viu que os olhos dela estavam preocupados, suas sobrancelhas se

juntaram em tristeza. "Você está voltando, certo? Você promete que não vai desaparecer para mim?"

November cresceu em Nova York com uma mãe que não dava a mínima. Ela tinha perdido uma família amorosa ao seu redor, então ela era ferozmente protetora do que ela tinha agora.

Joe não tinha ideia de onde a estrada iria levar ele, então ele não queria mentir. Em vez disso, ele respondeu da única maneira que sabia. "Seria preciso uma mulher extraordinária para me manter longe desta cidade."

Capítulo Dois

Eu conheço um bom IP⁹

Três dias depois . . .

Joe levantou os olhos da papelada e examinou os monitores de segurança. O Teasers havia sido aberta uma hora antes e tudo parecia calmo. Tiffany estava no palco, cercada por trabalhadores da construção civil que desabafavam depois de um longo dia, e um homem solitário sentou-se no bar, seu corpo voltado para o barman em vez de encarar o palco. Joe examinou os monitores externos por alguns instantes e depois voltou para sua lista de inventário. Durante meses, eles tinham estoque faltando. Ele estava determinado a descobrir qual de seus funcionários estava roubando antes de decolar para partes desconhecidas.

O Teasers cuidava de todos os seus funcionários, não apenas das dançarinas que, na maioria das vezes, se despojavam para escapar de uma vida de merda. Joe e seu irmão nunca fizeram perguntas quando uma mulher veio à procura de emprego. Não era lugar deles julgar por que elas decidiram se despir. Tudo o que podiam fazer, o que sempre faziam desde o dia em que abriram as portas, era tratá-las com respeito e ajudá-las de todas as formas possíveis. Algumas mulheres aproveitaram sua oferta para ajudá-las a seguir para uma vida melhor, enquanto outras preferiram ficar enterradas sob o peso dela. Nos trinta e poucos anos em que estiveram no negócio, eles viram todos os tipos. Até donas de casa que vieram de

Nashville. Algumas com seus maridos a reboque como uma maneira de apimentar suas vidas sexuais.

O clube deles estava limpo. O interior de bom gosto. Não era um buraco no qual os donos tiravam vantagem de mulheres sem sorte, então isso o irritava que alguém estivesse roubando. Eles sempre tinham uma política de portas abertas: se você estivesse com problemas, se precisasse de mais dinheiro do que ganhava no Teasers, você conversava com Mike, Brandon ou Joe. Joe nunca tinha afastado um funcionário de confiança, então o fato de alguém estar roubando não fazia sentido.

O movimento chamou sua atenção no monitor, com vista para a área de estacionamento dos funcionários. Ao longe, ele pôde distinguir a forma de duas pessoas amontoadas atrás de uma caminhonete. Ele apertou os olhos, então amaldiçoou em voz baixa, retirando os óculos que ele se recusou a usar em público. A frase "envelhecer graciosamente" era um monte de merda. Ele envelheceria quando o colocassem no chão duro e frio e nem um dia antes.

A imagem clareou no momento em que ele colocou os óculos no rosto, mas ficou embaçada quando a raiva disparou forte e rápida através de seu corpo. Uma de suas novas contratações, Charlotte Pegg, uma mãe sem sorte que lembrava a Joe Scarlet Avery, sua amiga do ensino médio e a razão pela qual o Teasers existia, estava com um homem, e ela tinha um canudo no nariz, cheirando o que parecia uma linha de pó branco. Joe tolerava muita coisa quando se tratava de seus empregados, mas as drogas não eram uma delas. Se eles vieram para trabalhar drogado, eles receberam um aviso para limpar seu ato ou enfrentar as consequências. Se isso aconteceu novamente, eles iriam embora.

Esta foi sua segunda violação.

"Porra, mas eu não preciso dessa merda," disse Joe, levantando-se da cadeira. Charlotte estava em liberdade condicional por passar cheques roubados. Seu agente de condicional já havia ligado para Joe para se

certificar de que ela estava seguindo a linha, e Joe tinha sido honesto sobre ela fumar maconha no camarim.

A vida jogou merda nas pessoas. Para todos. Ou você voltou e deu um soco na cara e continuou indo, ou você desmoronou sob o peso disso. Tanto Joe quanto seu agente de condicional tentaram encorajá-la a dar um soco de volta, para conseguir terminar seus estudos para que ela conseguisse um emprego das nove às cinco, o que permitiria que ela conseguisse sua filha de volta de um orfanato. Claramente, ela prefere chafurdar na vida de merda que ela deu do que entrar no ringue. Agora ele teria que deixá-la ir e relatar sua demissão para seu agente de liberdade condicional.

Ela deveria ter sabido melhor do que trazer essa merda de volta ao seu clube. Ele foi honesto com seus funcionários desde o momento em que os contratou. Todos sabiam que ele tinha câmeras instaladas para sua proteção e para a sua, mas não sabiam onde as câmeras estavam escondidas. Era para mantê-los honestos. Deveria impedir roubar sua bebida ou usar drogas em sua propriedade.

Joe passou por um espelho ao sair do escritório. Ele olhou para o homem que ele se tornou e continuou andando. Cinza havia salpicado suas têmporas e estava misturado com a barba. Onde diabos o tempo passou? Ele se lembrava do ensino médio como na semana passada. Lembrava de seus gêmeos, Chris e Nick, nascendo como aconteceu ontem. Mas em algum lugar ao longo do caminho, a vida avançou e o levou junto.

Quando chegou ao final do corredor, abriu a porta dos fundos e foi em direção ao estacionamento dos funcionários. Um de seus seguranças enfiou a cabeça para fora da porta e assobiou. Joe se virou e acenou para ele. Ele poderia lidar com o que ele encontrou. Anos levantando pesos para manter o corpo de um metro e oitenta e dois o deixavam tonificado e forte. Ele não precisava de um segurança para lidar com o trabalho sujo, ele manipulou seu quinhão de bêbados e malucos ao longo dos anos. O que ele precisava

era de uma pausa da constante merda que acompanhava o funcionamento de um clube de strip-tease.

Ele precisava de uma vida diferente.

Charlotte, ou Charlie como ela gostava de ser chamada, levava os dedos ao nariz, cheirando alto para atrair os narcóticos para os pulmões quando Joe se aproximava. Ela estava de costas para ele, mas o homem com ela olhou para cima quando ele colocou um frasco de distância.

"Venha amanhã, e eu vou ter o seu cheque final esperando por você," Joe latiu, fazendo ela pular.

"Merda! Joe, eu..."

"Eu disse a última vez que você puxou essa merda, era seu único aviso. Se você trouxesse drogas na minha propriedade novamente, nós encerraríamos nossa associação."

Seu rosto estava pálido enquanto ele falava, então o sistema hidráulico começou. E foda-se, se isso não se resolver em seu peito. Ela tinha potencial. Era inteligente. Poderia ser qualquer coisa que ela pensasse, mas continuava fazendo as escolhas erradas repetidas vezes. Uma parte dele queria lhe dar outra chance, mas a parte realista dele sabia que até que ela chegasse ao fundo do poço, ela nunca se recomporia. Seu pé no chão deveria estar se despindo, mas claramente não era, então Joe não iria mantê-la por perto para descobrir o quanto ela iria cair ainda mais.

Algumas pessoas precisavam apenas de uma ajuda, uma gentileza para mostrar a elas um caminho diferente, e alcançaram o chão correndo para uma vida melhor. Outros precisavam ser atingidos na cabeça com a feia verdade antes de arrancar a sujeira e procurar ajuda. Charlie ia ser o último, e isso queimava em seu intestino, esse era o caso.

"Por favor, Joe!" Ela tentou pegar sua camisa, e ele recuou.

Seus olhos ficaram selvagens quando ela percebeu que ele não se mexia, então ela caiu de joelhos no estacionamento sujo e estendeu a mão para agarrar seu pênis através de seu jeans.

"Eu vou fazer isso direito," ela implorou em pânico. "Eu vou fazer você se sentir bem." Joe desviou seus avanços, e ela caiu de quatro. Sua cabeça estava em derrota. Ela não se mexeu, exceto pelos soluços que sacudiram seu corpo.

Joe olhou para a mulher quebrada e lembrou-se de dezenas de cenas como essa que se desenrolaram ao longo dos anos. Ele sempre foi o executor. O único a lidar com a merda que se arrastou dentro do clube deles. Como irmão mais velho, ele estava determinado a manter o lado mais sombrio de possuir um clube de strip junto com seu irmão. Mas isso veio com um preço em sua alma.

Joe voltou sua atenção para o homem parado atrás de Charlie. O imbecil parecia entretido pelo quadro à sua frente. "Você é o homem dela?"

Olhos azuis com ar estalaram para Joe. "Não é uma chance," ele respondeu em uma meia risada, depois se afastou como o pedaço de merda que ele era e subiu em um veículo dois carros depois de onde estavam e foi embora.

Joe olhou para Charlie e teve que se conter para não ceder às lágrimas. Ele não foi construído para assistir uma mulher sofrer. Ele se esforçou para resolver seus problemas, não para piorá-los. Com um suspiro profundo, ele se agachou e estendeu a mão para ela, esperando até Charlie olhar para ele para tentar alcançá-la uma última vez. "Esta é a vida que você sonhava ter quando você era uma garotinha? Se não, tudo o que você precisa fazer é estender a mão e aceitar a ajuda quando for oferecido."

Ela apertou os dentes enquanto as lágrimas escorriam pelo rosto. Em vez de responder, ela puxou fundo sua garganta e cuspiu na cara dele.

Joe fechou os olhos brevemente, limpando o cuspe da bochecha com as costas da mão. Algumas pessoas podem ser ajudadas, outras não. Ele tinha

que continuar se lembrando disso. "Seu cheque final estará esperando por você amanhã à tarde."

Levantando-se para sair sem outra palavra, Joe voltou para dentro do clube, deixando Charlie para o fundo do poço por conta própria, esperando que ela fosse sábia rapidamente antes que sua escolha de drogas a matasse. Joe entrou em seu escritório depois de lavar as mãos e o rosto no banheiro masculino e puxou a conta da folha de pagamento, completando a papelada necessária para demitir Charlotte Pegg. Ele imprimiu seu pagamento final e enfiou em um envelope. Antes de selá-lo, ele se voltou para o monitor e a observou no estacionamento. Ela levantou-se, mas não se moveu de onde ele a deixou. Ele podia ver a tristeza em sua expressão e teve que parar de voltar atrás em sua palavra. Com um suspiro tão pesado quanto os anos que ele passou lidando com a porcaria que sangrou em sua vida, ele pegou seu talão de cheques pessoal e escreveu um cheque adicional para colocar dentro de seu pagamento final. Ele duvidava que a gentileza fosse o chute na bunda que ela precisava para conseguir ajuda, mas ele tinha que tentar uma última vez.

"Você realmente vai sair e deixar tudo isso para trás?"

Joe olhou para cima de uma fatura de cerveja em seu barman chefe. "Deacon assinou todas as entregas nos últimos meses."

Francis olhou para a fatura que estava segurando e assentiu. "Faz sentido, já que ele geralmente abre."

Joe girou na cadeira e olhou fixamente para os monitores. Ele não encontrou nenhuma evidência na filmagem de segurança. Ninguém foi visto deixando sua sala de armazenamento com caixas de cerveja ou licor

que não foram contabilizadas. Quem quer que fosse o ladrão, ele descobriu uma maneira de contornar as câmeras de Joe.

Joe olhou para o monitor no chão. Depois de despedir Charlotte no dia anterior, eles tiveram que mudar de turno por alguns dias até que pudessem contratar alguém novo. Lolita estava atualmente enrolada em um poste e pendurada de cabeça para baixo. Sua atenção foi para a câmera sobre o bar para se certificar de que ela estava cobrindo todos os ângulos e fez uma pausa. Um homem solitário estava sentado no bar pelo segundo dia consecutivo, seu corpo voltado para a parte de trás da casa, em vez de assistir ao entretenimento ao vivo.

"Aquele cara sentado no bar, ele estava aqui ontem?" Joe perguntou.

Francis olhou para a tela e assentiu. "Sim, ele tomou um par de cervejas e depois foi embora."

"Você se lembra dele assistindo qualquer uma das meninas?"

Francis hesitou em verificar sua memória, depois sacudiu a cabeça. "Eu poderia ter perdido, mas ele apenas bebeu e depois saiu."

*Policia*l? Joe se perguntou.

"Faça-me um favor e conte o estoque atrás do bar, e enquanto estiver fazendo isso, fique de olho no cara. Eu sairei em cinco horas," Joe ordenou, pegando o telefone.

Ele ligou para James Mayson, o xerife de Murfreesboro, para descobrir se seu clube estava sob vigilância por algum motivo. Tudo sobre o homem solitário disse policial.

Mayson não estava, então ele deixou uma mensagem, depois pegou uma folha de estoque para Francis preencher e foi para a frente. Ele manteve os olhos fixos no estranho enquanto se aproximava. O homem era alto, mais de um metro e oitenta, com um rosto mais adequado a Hollywood do que o trabalho policial, mas ele cheirava a um distintivo do outro lado da sala.

O fato de ele não ter tirado os olhos de Joe quando ele contornou o bar confirmou suas suspeitas.

Ele entregou a Francis a folha de estoque, ordenando. "Conte duas vezes, depois devolva o papel para mim. Eu não quero que ninguém mais saiba a contagem. Eu não sei como eles estão roubando de mim, mas quanto menos olhos nos números, melhor. " Então ele se virou para o estranho e se inclinou sobre a superfície lisa do bar. "Segunda vez esta semana," afirmou Joe, examinando o estranho com um olhar desconfiado. "Você é um policial ou novo na área."

O homem balançou a cabeça uma vez. "Eu sou da Geórgia. Área de Tybee Island."

O estômago de Joe se apertou em resposta ao local. "O que o traz para o Tennessee?" Ele perguntou, ainda desconfiado porque o homem cheirava a policial, mesmo que ele fosse de fora da cidade.

O estranho pareceu estudar Joe por um momento, depois pegou o telefone e o passou. Momentos depois, ele olhou para cima e segurou os olhos de Joe enquanto girava o celular e mostrava uma foto, murmurando. "Minha mulher..."

Joe olhou para a foto, esperando ver alguma mulher meio morta de fome que se viciou em drogas, mas ele ficou chocado. Olhando para ele, havia duas loiras com pele de pêssegos e tez creme e olhos tão azuis que quase pareciam cor de lavanda. Eles eram olhos que ele conhecia. Olhos que haviam olhado pela borda dos óculos de aviador há menos de um ano.

Sem pensar, Joe estendeu a mão e pegou o telefone, olhando fixamente para sua beleza sulista. Em Bernice Armstrong. A mulher mais jovem da foto parecia tão semelhante em cor e tipo de corpo, ele sabia que elas tinham que ser relacionados. "Esta sua mulher e sua mãe?"

"Essa é minha mulher, Calla e sua tia Bernice. Ela criou Calla como se fosse sua, então a mãe se encaixa. Devin Hawthorne, meu nome, por sinal.

Eu sou um investigador particular. " Joe ergueu os olhos da imagem e viu a mão de Hawthorne estendida. Isso explicava a vibe do policial.

"Joe Rouger," ele respondeu, pegando a mão do homem antes de entregá-lo de volta seu telefone. "Se você está procurando por sua mulher aqui, você está sem sorte. Eu não tenho certeza se eu deixaria alguém inocente procurando dentro do meu estabelecimento."

Hawthorne riu. "Você não apenas a deixaria entrar, mas provavelmente acabaria fugindo do lugar antes que a noite acabasse... ou queimá-lo," disse ele sem humor. "Talvez encontre um corpo morto ou dois enquanto ela está nisso."

"Uma morte..."

"Então ela puxaria as amigas para o meio, e o caos aconteceria."

Joe estendeu a mão e pegou uma garrafa de uísque, em seguida, pegou copos e jogou dois dedos do líquido âmbar em ambos. Ele entregou um a Hawthorne. "Por conta da casa, se você prometer nunca trazer sua mulher e suas amigas para o meu clube."

Hawthorne jogou a cabeça para trás e riu. "Combinado."

Cada um virou a bebida. Joe gostou da queimadura enquanto corria por suas veias, soltando os músculos que haviam ficado tensos com a imagem inesperada de Bernice. Quais eram as chances deste homem conhecer a única mulher que ele queria, mas não podia?

"Calla é um punhado, mas eu não a quero de outra maneira," continuou Hawthorne. "Parece ser um traço Armstrong. Suas tias são tão malucas quanto ela."

Joe ergueu os olhos de seu copo com a menção das tias e pegou o homem que o estudava. Como se ele estivesse esperando por uma reação. Ele começou a encher os copos de novo quando algo que November disse ficou preso: se Bernice estava feliz com o homem dela, por que ela olhara

para Joe com interesse? Reagiu como se gostasse do que via tanto quanto ele?

“A tia, a que está na foto, ela dá ao homem dela uma dificuldade como a sobrinha?” Ele murmurou, enchendo os copos.

Hawthorne pareceu intrigado por um momento. "Dificuldade?"

"Os cadáveres," explicou Joe, embora pensasse que o sujeito estava puxando a perna.

Hawthorne inclinou-se para a frente no bar e sacudiu a cabeça. “Você me entendeu mal, Joe. Calla e suas tias... elas são como ar fresco. Às vezes, elas causam dores de cabeça e estresse, possível insuficiência cardíaca em idade precoce, mas o que elas não são, são difíceis. Calla é meu coração. Minha alma. Um motivo para levantar todos os dias. Por causa dela, sou uma pessoa muito melhor. Estou absolvido de todos os meus pecados, lavado de uma maneira que nunca estive depois de toda a merda que vi enquanto estava na força.”

Joe estreitou os olhos quando o ciúme inundou seu sistema com a imagem que Hawthorne havia pintado. Ele estava procurando uma razão viável pela qual Berenice havia respondido do jeito que ela tinha feito, mas ele não obteve a resposta que esperava. Apenas mais combustível para seus malditos sonhos. "Se você tem tudo o que espera por você em casa, então por que diabos você está sentada no meu clube de strip?"

"Como eu disse, estou aqui pela minha mulher."

Joe levantou os braços, abrindo-os largamente para indicar o clube. "Ela não está aqui."

Hawthorne assentiu. "Não, ela não está. Ela está em casa esperando que eu ligue para ela com uma atualização."

"Uma atualização sobre o quê?" Joe rosnou.

Hawthorne se levantou do banquinho sem responder e tirou a carteira, jogando notas no bar. Ele começou a sair, mas se virou e encarou Joe. "Eu esqueci de responder sua pergunta."

"Qual pergunta?"

"Aquele sobre Bernice. Ela não dá muito trabalho ao homem porque ela não tem um."

Joe piscou, sem saber se ele tinha ouvido o homem mais jovem corretamente. "O que?"

Hawthorne examinou o clube, voltou-se para Joe e o olhou, avaliando-o mais uma vez. Ele demorou tanto para responder, que Joe teve um impulso para sacudir o homem pela resposta.

"Bernice passou a vida toda cuidando da minha mulher. Ela sacrificou o amor de um bom homem pelo amor de sua sobrinha, que perdeu seus pais em um acidente de carro. Ela é mais do que apenas a tia de Calla, ela é minha família também. Ela merece um homem bom em sua vida. Aquele que vai colocá-la em primeiro."

Joe fechou os olhos e baixou a cabeça nos ombros. Ele tinha ouvido Hawthorne corretamente. "Você está dizendo que ela não tem um homem em sua vida? Uma mulher como ela?"

"Homem? Não. Homens que a querem, sim. O único homem constante em sua vida é um pai que a usaria para seus próprios dispositivos, se pudesse. Você viu a foto dela, então você sabe que ela é única. Ela sempre atrairá a atenção por causa de sua aparência, mas é leal a uma falha para aqueles que ama. E ela tem muito amor para dar."

Dois e dois estavam começando a somar, então Joe abaixou a cabeça e exigiu a verdade. Não havia como coincidir com o homem que estava aqui em seu clube. A forma como ainda era um mistério. "Por que diabos você está me dizendo isso?"

Hawthorne sorriu. "Porque você a queria há um ano da forma que ouvi, e duvido que isso tenha mudado. Não se você é o homem que eu acho que você é, e eu quase nunca estou errado. Não sobre isso."

"Como?" Joe perguntou. "Como diabos você sabia?"

Hawthorne aproximou-se um passo, inclinou-se e sorriu. "Minha mulher é uma romântica sem esperança. Lê sem parar. Quando ela ouviu falar de você de Berenice, ela fez da missão de sua vida encontrar você. Ela retransmitiu a história para mim depois que eu a peguei em outro esquema para encurralar você. Grampeeí ela com som, e escutei enquanto Calla interrogava Berenice, para que eu pudesse avaliar o quanto você a afetava. Eu precisava ter certeza de que encontrar você era o melhor curso de ação. Embora eu admita estar confuso sobre uma coisa e quase não ter vindo aqui procurando por você."

"Confuso sobre o que?"

"Que você foi embora depois da reação que teve. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu teria me afastado de Calla uma vez que eu coloquei meus olhos nela, então o fato de você ter se afastado de Berenice significava que você não a merecia. Mas Calla repetiu o encontro para mim mais uma vez e depois se encaixou. O homem da sua irmã apareceu enquanto você estava lá, e você pensou que ela já estava tomada. Você foi embora porque você não é o tipo de homem que vai atrás da mulher de outro homem."

"O homem da irmã dela?"

"Cavanhaque grisalho, vestido como se ele tivesse saído dos anos 80? " Joe assentiu, irritado por não falar com Berenice quando teve a chance. Ele não conseguia entender que uma mulher como ela era solteira, então ele fez a suposição errada. E ele perdeu perto de um ano que ele não conseguiu voltar.

"Jesus. Eu deveria ter..."

"Sim, você deveria ter, mas eu entendo desde que cometi o mesmo erro sobre um homem na vida de Calla. O aqui e agora é o que é importante. Então, que tal isso, Joe? Ela é o tipo de mulher que poderia fazer um homem se sentir completo. Especialmente um homem que está cercado por," Hawthorne olhou ao redor do clube, "vidas difíceis."

O celular de Hawthorne tocou no bolso de seu quadril e ele puxou-o para fora.

"Essa é Calla. Ela vai continuar ligando até eu responder, então vou fazer isso rápido. Eu não tenho ideia do que está passando na sua cabeça, ou se você está interessado em Berenice neste momento. Mas você precisa saber no que você está se envolvendo se decidir se envolver. Os pais de Bernice são ricos. Inferno, rico não cobre isso. Eles possuem metade de Savannah e a maioria de Hilton Head. Ela e sua irmã foram criadas sob o punho de ferro de seu pai. Ele é um idiota. Ele me segue constantemente e mete o nariz onde não pertence. Ele tem um homem em mim agora, e é por isso que estou trazendo isso. Ele é um cara rico, com um complexo de superioridade. Ele está beirando os oitenta, mas não abaixe a guarda ao redor dele. Afora um ataque cardíaco, o homem não vai a lugar nenhum tão cedo. Ele está em forma e mais do que capaz de causar problemas com o número de pessoas que ele emprega. Berenice e Eunice lutaram arduamente para obter sua independência dele e, ao fazer isso, foram cortadas. Financeiramente elas estão bem. Dinheiro antigo tem muitas camadas. Quando seus avós morreram, eles deixaram a maior parte do dinheiro para Bernice e Eunice."

À menção da riqueza de sua família, Joe endureceu. "Se você está me dizendo isso porque acha que estou atrás do dinheiro dela, você está..."

"Estou lhe dizendo isso," Hawthorne ergueu a mão para aplacar Joe, "por causa do pai dela. Ele vai enfiar o nariz nos negócios dela. Ela o deixa na maior parte do tempo, mas ele ainda é o pai dela, e ele aperta os botões, eu não tenho certeza se ela sabe que tem. Feridas antigas nunca cicatrizam

completamente. Mas você precisa saber, para entender que o homem não vai gostar de você, e ele vai empurrá-la para se livrar de você."

O velho poderia tentar afastar Joe, mas não funcionaria, não depois de anos procurando por uma boa mulher.

Joe tomou a medida do homem mais jovem. Ele era bonito, afiado e tinha uma vantagem sobre ele. Ele não era o típico protótipo dos ricos e famosos. Ele tinha a aparência, mas ele era muito corajoso para se encaixar. "Ele te odeia?"

Hawthorne sorriu. "Ele me odeia e eu sou um ex-policial, não um dono de clube de striptease. Ele não vai se importar que por anos você tenha ajudado as mulheres a se levantarem, ele só verá a superfície. Nós dois montamos Harleys, damos uma olhada nas regras, e não damos a mínima para o que alguém pensa além das mulheres em nossas vidas."

"Obrigado pelo aviso," Joe murmurou, perguntando-se como uma mulher que parecia tão despreocupada poderia ter vindo de um idiota tão pretensioso.

"Você precisava saber no que você entraria antes de tomar a decisão de procurá-la." O telefone de Hawthorne começou a tocar novamente, e ele olhou para baixo. "Eu vou deixar você ir para que você possa pensar sobre o que eu disse. Tome o seu..."

"Eu não preciso de tempo para pensar," Joe intrometeu-se. Apenas um idiota precisava de tempo para pensar. E Joe não era bobo. "Agora que eu sei que ela é solteira, isso muda tudo," Joe jurou, cruzando os braços. "Berenice me assombrou por quase um ano. Se ela é meio espetacular como eu acho que é, vai precisar mais do que um homem velho com dinheiro para me impedir de reivindicá-la."

"Contava com isso," respondeu Hawthorne, estendendo a mão para apertar Joe. "Mas, sabendo disso, Joe, se eu descobrisse meus fios cruzados sobre o tipo de homem que você é, vou fazer da minha maior prioridade expulsá-lo da cidade se você a machucar de alguma forma."

Joe sorriu devagar, apertando ainda mais a mão de Hawthorne. O homem era arrogante e gostava disso. "Devidamente anotado."

O telefone de Hawthorne começou a tocar novamente. Ele olhou para baixo e suspirou. "Posso dizer a Calla para esperar uma visita em breve?"

"Sim. Mas levarei algumas semanas para limpar minha agenda antes de poder ir para o sul. Eu tenho um empregado ladrão no meu estabelecimento que está roubando bebidas alcoólicas, e eu preciso eliminá-lo."

Devin olhou para o seu telefone tocando e depois para as garrafas alinhadas bem atrás do bar. "Eu conheço um bom Investigador Particular se precisar de ajuda... de graça."

Capítulo Três

Maldito Boom!

Três semanas depois . . .

Uma gaivota guinchou. O seu apelo agudo abafou o barulho dos turistas do lado de fora do nosso chalé na Ilha Tybee. Eunice e eu tínhamos fechado Frock You cedo para evitar o tráfego fora da cidade para o fim de semana do longo feriado. O quarto de julho estava chegando e não havia nada que um sulista gostasse mais do que uma desculpa para fazer uma festa. Tybee sabia como se divertir com os melhores, então Eunice e eu nunca perdemos um feriado aqui. Desfiles, bandas na praia e uma exibição de fogos de artifício que poderia derrotar a cidade de Nova York em seu esplendor estavam reservadas para nós.

"Precisamos de mojitos antes do jantar," Eunice chamou de seu quarto. "Vou preparar um lote enquanto cozinho."

"Bom, o seu é melhor do que o meu de qualquer maneira," eu gritei de volta quando eu amarrei um sarongue verde-menta ao redor da minha cintura para cobrir qualquer celulite que pode ter se acumulado contra a minha vontade. "Vou regar as plantas lá fora."

"O que você está usando hoje à noite?" Eunice retornou.

Fiz uma pausa a caminho da porta da frente e abri as janelas da sala para arejar nossa casa de três quartos. Nós compramos o bangalô envelhecido perto do mar quando Calla Lily tinha oito anos. Queríamos construir tantas boas lembranças para ela quanto pudéssemos após a perda de seus pais e

irmão em um acidente de carro, e tempo para a família na praia, enquanto restaurava a casa à sua antiga glória, parecia uma boa maneira de colocar um sorriso de volta em seu rosto.

"O que eu sempre uso na praia," eu chamei por cima do meu ombro. Que diferença fez o que eu vesti? Nós estávamos passando o fim de semana prolongado sozinhas. Sem Odis Lee. Sem Wallflowers e suas palhaçadas loucas. Apenas Eunice e eu nos atualizando depois de alguns meses malucos.

O sol estava começando a descer no céu quando eu pisei do lado de fora, deixando um brilho alaranjado na água. Fiz uma pausa para contemplar outro pôr do sol de Tybee.

Eu podia ouvir o zumbido do liquidificador enquanto eu regava as plantas e observava as famílias correrem ao longo da praia, perseguindo as ondas quebrando e minúsculos caranguejos enquanto eles se enterravam na areia.

O tráfego estava pesado, enquanto os turistas engarrafavam a rua lateral que corria ao longo de nossa cabana. Olhei para a cabana de aluguel ao lado da nossa, onde a filha de um senador quase foi sequestrada para chantagearem seu pai. Nenhuma luz estava acesa, indicando que o aluguel estava vazio ou que os turistas estavam na praia. Eu fiz uma oração silenciosa por um fim de semana tranquila, para o caso de os deuses do caos estarem ouvindo.

O som de uma motocicleta quebrou o ar da noite quando desliguei a mangueira. "Irmã?" Eunice chamou através da janela aberta. "Eu fiz os mojitos."

Virei a cabeça para ir dentro para pegar um copo de nosso coquetel favorito quando uma Harley parou na frente do aluguel vago. Fiquei impressionada com a sensação de familiaridade quando o homem desceu da moto e tirou a jaqueta de couro. Eu observei quando ele soltou o alforje e meu coração começou a bater forte. Uma tatuagem aparecendo debaixo

da manga levantou minhas suspeitas ainda mais. Quando o homem finalmente se virou na minha direção completamente, eu sabia com certeza.

"Joe," eu sussurrei. "Oh meu Deus. É o Joe."

Joe não tinha me visto quando ele parou, então quando ele se virou e olhou na minha direção, ele soltou forte.

Ele se lembra de mim tanto quanto eu me lembro dele?

Pela primeira vez na minha vida, eu não sabia o que fazer. Eu estava congelada no tempo como uma estátua de pedra em Forsyth Park. Eu não conseguia nem me mover nem respirar por medo de que ele desaparecesse se eu expelisse uma única respiração.

Joe me encarou por um momento com intensidade, depois deixou cair o alforje onde estava e atravessou a rua lateral entre as casas, indo direto para mim. Ele era maior do que eu lembrava. Parecia mais forte. Ele tinha crescido uma barba, que só aumentou seu fator de gostoso e ainda tinha aquele ar de um homem que intimidava aqueles ao seu redor. Ele parecia perigoso. Como se, quando for muito longe, ele reagisse com força. Ele era um menino mau, sem dúvida, e minha educação primorosa e apropriada se levantou e tomou conhecimento de uma maneira que minha mãe ficaria envergonhada. Ele me excitou completamente em cada átomo do meu ser.

Ele estava a três metros de distância quando eu esfreguei minha mão nervosamente contra o meu sarongue¹⁰, enquanto absorvia os músculos contraídos em seus braços, o modo como suas pernas musculosas devoravam a distância entre nós. Ele estava a um metro e meio de distância quando Eunice chamou meu nome para pegar minha bebida, mas eu não pude responder porque o ar que entrava em meus pulmões parecia fino e quente.

Então ele estava bem na minha frente e eu juro que senti um desmaio vindo.

10 Um sarongue é uma espécie de saiotte usado pelos malaios dos dois sexos, constituído por um pedaço de pano! Artigos com ligações precisando de desambiguação que envolve a parte inferior do tronco.

Sua mandíbula estava apertada como pedra, e seus olhos castanhos ardiam com fome, provocando calor para disparar através do meu corpo e aterrissar diretamente entre as minhas coxas.

Eu inclinei minha cabeça para trás e esperei enquanto Joe examinava meu rosto como se ele estivesse memorizando cada linha, cada minúscula imperfeição que o tempo tinha causado em minha pele.

Era surreal como me senti à vontade com ele a poucos centímetros da minha pessoa. Nenhuma mulher sã deveria permitir que um estranho invadissem seu espaço pessoal com tanta força, mas eu não estava com medo, no mínimo. Mesmo que ele pudesse me quebrar como um galho se ele tivesse em mente, eu de alguma forma sabia que ele não iria. Depois de sonhar com Joe no ano passado, parecia a coisa mais natural do mundo tê-lo em cima de mim.

O calor do seu corpo penetrou na minha pele exposta, causando arrepios nos meus braços diante da intimidade. Eu deveria estar quente do sol banhando meu corpo em seus raios, mas ter Joe tão perto me fez estremecer em antecipação.

"Oi. Eu sou Berenice, " eu finalmente ofeguei entre os lábios secos. *Senhor, eu pareço uma colegial.* Senti um rubor começar a subir pelo meu pescoço e se acomodar em minhas bochechas. A mulher confiante em que eu me tornara tinha ido embora, uma que havia torcido o nariz para seus pais e seus milhões. Em seu lugar havia uma beldade simpática e eu não sabia como lidar com isso. Eu nunca fui confrontada com muita testosterona na minha vida. Eu estava fora do meu elemento com esse homem.

Eu tentei engolir, mas minha boca secou. Quando eu separei meus lábios para lambê-los, os olhos de Joe se moveram para a minha boca, e suas mãos subiram para cobrir minhas bochechas antes de sua boca bater na minha em um beijo feroz.

Eu ofeguei em choque no começo, então me agarrei a ele por apoio, completamente estupefata por suas ações.

"Foda-se, mas você tem gosto de um sonho," ele murmurou contra os meus lábios, em seguida, voltou por alguns segundos, como se ele fosse um homem faminto.

"Um cavalheiro provavelmente deveria se apresentar antes de beijar uma dama." Eu ofeguei entre respirações, não me importando que anos de etiqueta tivessem voado pela janela no momento em que Joe me beijou. Que mulher poderia pensar diretamente durante tal ataque à sua inteligência?

Joe levantou a cabeça ligeiramente com a minha advertência, um leve sorriso cruzando sua boca e rosnou. "Eu não sou nenhum cavalheiro," antes de envolver sua mão suavemente no meu cabelo e puxar minha cabeça para trás para que ele pudesse ver meu rosto. "Eu tenho estado duro desde que eu coloquei os olhos em você, e passei o ano passado pensando que você pertencia a outro homem. Agora que eu sei que você não é, eu não estou perdendo tempo com as formalidades."

Do que ele está falando?

"Eu não entendo?"

"Você vai quando eu enterrar meu rosto entre suas coxas até que você não possa respirar por chamar meu nome," ele disse confiante, "então deslizar dentro de você até que nenhum de nós seja coerente."

Meus olhos se arregalaram com a declaração ousada. Eu deveria tê-lo empurrado para longe por sua grosseria, mas eu citei Calla Lily em seu lugar. "Oh meu Deus. Isso é tão fedorento quente!" Sua boca puxou em um sorriso sexy e ele começou a abaixar a cabeça novamente, mas eu coloquei a mão para detê-lo. Era hora de recuperar o controle da situação. "Você está muito confiante para um homem que ainda não se apresentou."

Ele se inclinou e sussurrou em meu ouvido, fazendo com que um arrepio subisse pela minha espinha. "Você já sabe o meu nome."

Eu pisquei e me afastei, olhando estupefata para o rosto bonito dele, quando me bateu o que ele disse. Então eu estreitei meus olhos. Como ele sabia que eu já sabia o nome dele ou, por falar nisso, que eu não tinha um homem? "Eu estou perdendo algo. Um ano atrás, nossos caminhos se cruzaram brevemente. Você foi embora sem ter o que dizer para mim, depois aparece um ano depois e, ousadamente, devo acrescentar, me diz que você vai, sabe, e eu só deveria estar bem com isso?"

"Irmã, o que você está levando...? Oh meu."

Eu empurrei para fora dos braços de Joe e me virei para encarar minha irmã, o calor correndo para as minhas bochechas por uma razão completamente diferente. Ela olhou entre Joe e eu com preocupação, então levantou uma sobrancelha questionadora.

"Devo chamar as autoridades?"

Eu balancei a cabeça enquanto tentava controlar meu batimento cardíaco. "Hum, este é Joe," eu disse sem pensar, confirmando sua crença de que eu já sabia seu nome.

As sobrancelhas de Eunice se uniram quando ela tentou colocar o nome dele, então ela engasgou em reconhecimento. "Oh meu Deus."

"Exatamente," eu murmurei sob a minha respiração.

"Ele... você..." Ela tropeçou em algo para dizer, então seus olhos correram em direção a nossa garagem antes de se alargar em surpresa. Eu olhei de volta para Joe. Ele estava sorrindo arrogantemente porque a reação da minha irmã provou que eu tinha falado sobre o nosso encontro há um ano atrás.

Droga, uma dama deve ter seus segredos.

"Irmã, eu preciso te contar uma coisa. Ou seja, eu queria contar a você antes que eles chegassem, mas eles parecem estar adiantados, então estou sem tempo."

Eu ouvi uma porta do carro bater, então me virei para a nossa garagem. Odis Lee estava sorrindo para nós ao lado de seu carro, e ele não estava sozinho. Ele trouxe um cavalheiro com ele, um que estava olhando para mim como se eu fosse algo para comer. De repente me senti muito malvestida.

"Não esse cara de novo," Joe rosnou atrás de mim, mas eu o ignorei por um assunto muito mais urgente.

"Irmã, o que você fez?" Eu assobieei, mas eu tinha um mau pressentimento que eu sabia. Assim como eu previ que ela faria, quando ela descobriu sobre minha paixão por Joe, Eunice sentiu pena de mim e estava tentando me arranjar com um amigo de Odis Lee. Eu olhei de volta para Eunice e sabia que estava certa quando vi o que ela estava fazendo. Em vez de usar uma roupa de banho como habitualmente usava enquanto relaxávamos na casa de campo, ela estava em um vestido de verão e estava maquiada. "Eunice! Isso era para um fim de semana só para garotas."

Ela pelo menos teve a decência de parecer culpada.

"Bem, você não é uma visão para os olhos doloridos," o homem que acompanha Odis Lee demorou alegremente. Eu girei de volta e o encontrei me examinando da cabeça aos pés. Reagi a sua leitura indecente do meu corpo cruzando os braços sobre o decote exposto.

Antes que eu pudesse dizer ao homem para manter os olhos para si mesmo, uma mão pousou no meu ombro e gentilmente me puxou de volta até Joe estar na minha frente. "Você quer manter seus olhos para si mesmo," Joe rosnou.

Eu suponho que algumas mulheres teriam apreciado a interferência de Joe, mas meus nervos estavam abalados por sua aparição súbita e a suspeita incômoda de que ele não estava aqui por acaso, então minhas costas se chocaram com a interferência dele e eu o cutuquei pelas costas. Ele olhou por cima do ombro e levantou uma sobrancelha como se eu o tivesse interrompido. "Eu sou perfeitamente capaz de defender minha

própria honra, muito obrigada. Eu não sou uma mulher que precisa de um homem para protegê-la," eu disse com mais calor do que o necessário.

Ele teve a coragem de fazer uma careta ao meu tom antes de responder. "Sim, mas esse é o meu trabalho agora." Com aquele anúncio surpreendentemente reconhecidamente estimulante, ele se virou, cruzou os braços e me dispensou para olhar com raiva o amigo de Odis Lee.

Minha boca se abriu e eu o cutuquei novamente.

Ele levantou outra sobrancelha quando olhou de volta para mim. "Não me dispense quando estou tentando falar com você."

Eu esperava que ele argumentasse, mas ele sorriu em vez disso. Não apenas qualquer sorriso também. Era um sorriso que disse que ele achava que eu era fofa. Ou corajosa. Ou qualquer número de coisas que os homens acham que é cativante quando se depara com uma mulher forte. Minha primeira impressão de Joe estava correta. Ele era um homem que não se importava com ninguém. Ele era um neandertal, assim como Devin, Bo e Nate, o que significava problemas para mim. Eu tinha uma fraqueza por homens que assumiram o controle. Mas a fraqueza ou não, eu não estava recebendo meus lábios em qualquer lugar perto dele novamente até que eu chegue ao fundo do porque ele estava de repente aqui depois de um ano.

"Há algo acontecendo entre vocês dois que eu deveria saber?" Odis Lee perguntou curiosamente, olhando entre Joe e eu.

Ignorei Odis Lee e cruzei os braços, concentrando-me no homem sorridente à minha frente. Ele se afastou sem olhar para trás, depois apareceu na cidade e me tratou como se tivéssemos sido amantes por anos, como se não tivesse dúvidas de que eu responderia aos seus avanços. Como se ele soubesse que eu estava ansiando por ele.

"Por favor, explique-me como você sabia que eu já sabia o seu nome," eu perguntei educadamente porque as boas maneiras tinham sido perfuradas na minha cabeça desde tenra idade. 'Um Armstrong nunca levanta a voz a menos que seja absolutamente necessário,' minha mãe sempre dizia. Tive a

sensação de que ela ficaria desapontada comigo se eu não obtivesse respostas para as minhas perguntas.

Joe parecia confuso com a minha mudança de assunto. "O que?"

"Como..." coloquei um pouco mais de calor no meu tom desta vez, "você sabia que eu já sabia seu nome? Nós não falamos quando nos cruzamos um ano atrás."

Ele pareceu passar por cima da pergunta por um momento.

"Joe," Isso me atingiu então. A única maneira que ele poderia saber era se ele tinha falado com alguém próximo a mim. "Foi Calla Lily?" Eu disse, calor queimando meu rosto instantaneamente com humilhação. Todas as perguntas que ela me fez sobre Joe rolaram na minha cabeça. Todos os olhares secretos entre ela e as Wallflowers. Até mesmo a viagem de Devin fora da cidade sem nenhuma explicação razoável. Tudo se encaixou no lugar.

Eu procurei em seu rosto por uma prova da minha suspeita e achei escrito em seus olhos, no maxilar tenso que marcava enquanto ele cerrava os dentes. O constrangimento correu solto pelo meu corpo, e eu dei um passo para trás.

"Com licença, por favor? " Eu disse desanimada, precisando me distanciar de todos. Eu não era nada mais do que uma mulher que ele pensava ser uma coisa certa. Ele tinha ouvido como eu reagi a ele e veio correndo, esperando por um rolar rápido no feno durante o longo fim de semana. As fantasias de um ano que eu tive sobre o homem caiu e queimou em uma névoa de decepção. Joe não era diferente do meu pai. Da maioria dos homens que conheço. Assim como todos eles, ele via as mulheres como inconsequentes, como brinquedos para sua própria diversão e nada mais.

Eu me virei para entrar, mas não dei um passo antes que Joe segurasse meu braço para me impedir. "Eu posso ver as rodas girando em sua cabeça, mas eu estou dizendo a você agora, isso *não* é o que parece."

Eu arranquei meu braço da mão dele. "Mesmo? Então, você não está animado há quase um ano e não planeja se enterrar... bem, *você sabe?*"

Joe se inclinou até que seus olhos estivessem nivelados com os meus. Ele estava brilhando de humor por algum motivo. "Oh, eu pretendo fazer isso, anjo, e muito mais."

"Que porra é essa? " Odis Lee sibilou, indignado como qualquer futuro cunhado prestes a ser, quando sua futura cunhada ficou tão insultada.

Odis Lee fez para ficar entre Joe e eu, olhando para Joe. Eu teria suspirado com a proteção desnecessária se não fosse tão cavalheiresco. Odis Lee já foi espião do meu pai, o que me levou a perdoá-lo, então deixei-o pensar que ele estava ajudando a apaziguar sua culpa.

Joe estreitou os olhos para Odis Lee, sua mandíbula tonta de raiva. "Confie em mim, você não quer ficar entre Bernice e eu. De novo não."

Oh, pelo amor de Deus.

Corri entre eles porque, por mais galante que Odis Lee estivesse se comportando, ele não era páreo para alguém como Joe. "O suficiente. Você jogou sua mão e perdeu. Eu não sou nenhuma dormida fácil para qualquer homem, " eu falei, então me virei para o amigo de Odis Lee, cortando, "e isso vale em dobro para você, " por uma boa medida.

Joe se aproximou em vez de desistir do fantasma e se perder como deveria. Ele parecia incrédulo. "Você acha que eu dirigi todo o caminho até aqui para uma foda rápida?" Ele parecia indignado também. "Passei a maior parte de um ano tentando te esquecer, depois descobro que o Sonny Crockett é o homem da sua irmã e não o seu, " Odis Lee congelou atrás de mim com o insulto, que eu tinha que admitir que estava certo no alvo. "Então eu levei minha bunda aqui para descobrir se você é verdadeiramente o anjo que eu pensei que você fosse."

Meu pai havia me ensinado há muito tempo que os homens sempre dizem o que eles acham que você quer ouvir, mas eu daria a Joe adereços por parecer sincero. Ele soou tão crível, na verdade, eu quase abaixei minha

guarda. Uma que eu aperfeiçoei para evitar ser ferida novamente. Meu próprio pai mantinha Eunice e eu à distância, interagindo conosco apenas quando isso beneficiava alguma agenda, por isso aprendemos a ser cautelosas com os homens e suas intenções. Eunice finalmente encontrou um homem em quem confiava em Odis Lee, o que era risível, considerando como eles se conheceram, mas seria preciso mais do que um belo rosto para eu baixar a guarda.

Eu peguei o movimento pelo canto do olho e olhei para a direita. Calla e as Wallflowers estavam vindo para a cabana da rua, seguidas por seus homens, provando que eu estava certa. Calla estava sorrindo como a gata que tinha comido o canário enquanto sua atenção passava entre Joe e eu. Ela não ficou surpresa em vê-lo aqui, obviamente sabia que ele estava vindo para Tybee, e queria dar uma olhada mais de perto. O gosto de traição que eu nunca conheci apertou meu peito.

Como a criança que eu criei sozinha fez isso comigo?

"Eu tenho que ir," eu murmurei para ninguém em particular.

Eu me virei para sair e Joe agarrou meu braço novamente. "Nós não terminamos, você e eu. Não vou deixar a Geórgia até descobrir de um jeito ou de outro."

Eu tentei arrancar meu braço da mão dele, mas ele segurou firme. "O que é isso, Joe? Se eu sou boa na cama?"

Seus olhos se estreitaram com irritação. "Não. Eu não vou embora até descobrir se você é uma mulher que vale a pena viver e morrer."

Minha respiração engatou e minha cabeça empurrou de volta em espanto. Ele se aproveitou do meu choque e se inclinou para escovar um beijo suave contra meus lábios antes de me deixar ir. Confusão. Traição. Mesmo um pouco de esperança, tudo paralisou meu peito, tornando difícil respirar. Eu procurei seus olhos uma última vez, em seguida, virei, preendi Eunice com um olhar que dizia. 'Mantenha todo mundo longe de mim,' e

me dirigi para dentro da casa para arrumar minha bolsa para que eu pudesse deixar Tybee.

Eunice, como sempre, decidiu me ignorar, porque eu mal arrancara meu sarongue antes que Calla estivesse chamando meu nome. Eu podia ouvir seus passos se aproximando enquanto eu procurava uma camiseta no meu armário. Quando ela entrou no meu quarto, eu estava colocando uma camiseta vintage da Madonna por cima do meu maiô. "Como você pôde?" Eu bati antes de pegar meu Levi's.

Calla parou no meio do caminho, um olhar de cautela mascarando o rosto dela. "Eu estava tentando ajudar."

Enfiei uma perna no jeans, depois olhei para ela através do cabelo que cobria meu rosto. "Eu não precisava de sua ajuda, ervilha doce. Eu estava bem. " Comecei a perder o equilíbrio quando meu pé ficou preso no meu jeans. "Droga, Calla Lily, você me fez parecer uma idiota. Como alguns... " Eu tentei libertar meu pé, mas acabei caindo na cama para o meu problema. A frustração causou um nó na minha garganta e, pela primeira vez em muito tempo, eu estava à beira das lágrimas.

Deitei-me na cama e olhei para o teto enquanto desejava me acalmar. Não funcionou. Uma lágrima traidora rolou pela minha bochecha e eu a afastei.

"Bernice?" Calla fechou a distância entre nós e sentou na cama ao meu lado.

"Você me acha tão patética?" Eu ouvi a respiração de Calla, e me virei para olhar para a minha querida garota. Nenhuma mãe poderia amar mais um filho. E isso é o que ela era para mim. Minha filha. Meu irmão e sua esposa podem ter dado vida a Calla, mas ela era *minha*.

Ela estendeu a mão e pegou minha mão e levou-a até a bochecha, esfregando o rosto contra ela. "Eu acho que você é a mulher mais maravilhosa do mundo. Eu quero que você seja feliz como eu sou com

Devin. Você, mais do que ninguém, merece ter alguém em sua vida que cuidará de você como Devin faz por mim."

Eu virei minha cabeça para longe dela e fechei meus olhos. "Como posso confiar em seus motivos agora que sei que você o perseguiu?"

"O que você quer dizer? Devin olhou para ele antes mesmo de pensar em ir para o Tennessee."

Pelo menos eu sabia de onde Joe vinha. "Ervilha doce, você não consegue entender como isso é humilhante para mim? Minha família perseguiu um homem que achei atraente e disse: 'ei, Joe, minha tia tem tesão por você. Aposto que ela sairia com você se você desse a ela a hora do dia.'"

Calla sacudiu a cabeça rapidamente. "Não foi assim."

"Não? De que outra forma ele vai ver isso? Eu pareço patética. Pior ainda. Desesperada."

"Você sabia que eu vi você primeiro?" Uma voz profunda retumbou do outro lado do quarto. Eu levantei minha cabeça e encontrei Joe encostado no batente da porta, me observando com um olhar preguiçoso no rosto. "Na noite anterior, na verdade. Você estava com Eunice na praia assistindo a fogos de artifício. Eu ouvi sua voz e... sabia que tinha que encontrar a mulher a que pertencia."

"O quê?" Eu dei um pulo.

Calla olhou para mim e olhou para fora. "Eu vou apenas..." Ela disse, então pulou da cama e se dirigiu para a porta. Ela parou quando chegou a Joe e olhou para ele. "Você nunca será bom o suficiente para ela, só para você saber. Ela é uma em um milhão."

O calor floresceu no meu peito ouvindo sua declaração.

Joe sorriu e levantou a mão, oferecendo a ela. "Eu sou Joe. Você deve ser a faísca que nunca será permitida no meu clube."

Calla pegou sua mão e sorriu com seu comentário. "Devin exagera. Eu só encontrei um corpo morto. Sienna encontrou o outro, e Poppy nunca teve a mão no gatilho, então esse não conta."

Joe riu como se não acreditasse nela.

Se ele soubesse.

"Você ainda não pode entrar no meu clube."

Calla jogou a cabeça para trás e riu, depois saiu do quarto, deixando-nos sozinhos.

Eu tentei ficar de pé para que eu pudesse puxar meu jeans. Joe me viu lutar para ficar de pé com um sorriso no rosto. Homem exasperante! "Você sabe, um *cavalheiro* se viraria." Eu suspirei quando o peguei inspecionando meu traseiro.

"Eu perdi você no meio da multidão antes que eu pudesse falar com você, então me levantei cedo na manhã seguinte e fui até South Beach, na esperança de encontrar você," ele disse enigmaticamente, em vez de desviar os olhos como qualquer bom cavalheiro sulista faria.

"O que você está falando?" Eu questionei irritada, pronta para escapar.

Ele empurrou o batente da porta quando eu tentei passar por ele e veio atrás de mim, me movendo para a parede, prendendo-me ao lado da porta com todo o seu corpo. Sua frente pressionou nas minhas costas e, mais uma vez, seu calor infundiu minha pessoa com um calor estimulante. Eu pressionei minha cabeça contra a parede e cerrei meus punhos para não tocar ele. Eu não seria enganada por um homem sexy. Não havia como confiar em sua razão de estar aqui.

"No último dia 4 de julho, eu estava sentado na praia e ouvi uma voz na multidão que era tão suave e sexy... Cristo, parecia que você me acariciava do outro lado da areia, " ele começou de novo, e minha respiração parou no meu peito. "Ela roçou minha pele como mel quente e me fez sentir algo

além de vazio, então eu sabia que tinha que encontrar a dona. Eu encontrei, mas eu te perdi no meio da multidão."

Meu coração começou a bater forte quando percebi o que ele estava dizendo. "Você está dizendo que você me viu primeiro?" Sussurrei para a parede. Joe agarrou meus ombros e me virou até que eu estava olhando para ele.

"Vi você primeiro e imediatamente queria você. Quando eu te perdi no meio da multidão, eu me levantei antes do amanhecer na manhã seguinte, na esperança de encontrar você na praia acolhedora no nascer do sol. Eu não achei, então tomei a decisão de ficar em Tybee e dar mais alguns dias."

"Por quê?" Eu questionei, procurando em seus olhos.

Ele segurou meu rosto suavemente e meus olhos se fecharam na ternura. "Porque eu estou morto há anos. Eu acordei no segundo em que ouvi sua voz e sabia que tinha que descobrir se você era quem eu estava procurando. Eu estava levando meu irmão para o aeroporto quando você apareceu como um anjo bem na minha frente." Meu coração gaguejou, e as borboletas no meu estômago abriram suas asas e bateram contra o meu peito. Ele estava dizendo o que eu achava que ele estava dizendo? E se ele estava, então por que diabos ele saiu sem falar comigo?

"Se você se sentiu assim, então por que você foi embora?"

"Odis Lee apareceu. Eu pensei que ele era seu homem."

Eu pisquei. "Você pensou Odis Lee..."

"Uma mulher como você?" Ele balançou a cabeça. "Eu não podia imaginar que um homem não tivesse te arrebatado, então fazia sentido para mim."

Eu fiquei intrigada com a explicação dele para sair. "Então, você saiu sem me encontrar? Sem se certificar de que o que você viu estava correto?"

Ele fechou os olhos e sacudiu a cabeça uma vez de acordo. "Eu estraguei tudo e passei o último ano pagando por esse erro, sonhando com você toda

noite, imaginando o que outro homem poderia estar fazendo com você. Eu tenho que te dizer, isso me irritou."

"O que te irritou?" Eu sussurrei, incapaz de falar mais alto para a esperança alojada na minha garganta.

"O pensamento de outro homem colocando as mãos no que eu considerava ser meu desde o momento em que pus os olhos em você. Isso me deixou louco."

Eu pisquei com a admissão dele e rolei meus lábios entre os dentes para não sorrir. Eu não podia acreditar que ele estava admitindo ter possessividade após um encontro.

Joe viu minha reação, e sua mão serpenteou ao meu redor. Ele me puxou para o seu corpo com um movimento rápido, sua mão pousando na minha parte inferior das costas para manter nossos quadris pressionados perto. Eu podia sentir sua dureza contra o meu estômago, e isso fez meus joelhos fracos de desejo.

"Isso faz de mim patético? Ou talvez desesperado? " Ele perguntou, olhando para minha boca. "O fato de eu ter visto uma mulher que fez meu sangue queimar com tanto desejo, que eu não consegui superar ela?" Eu abri minha boca para argumentar que não era a mesma coisa, mas ele me cortou. "Como sobre o fato de que ela assombrou meus sonhos com tanta clareza, nenhuma mulher que eu conheci sequer segurou uma vela para ela?" Eu soltei uma respiração estremecida com sua implicação. Estava ficando claro que ele não tinha me esquecido e suas intenções não eram o que eu pensava. Meu estômago se agitou com tanta esperança que quase doeu. "Que tal o fato de no minuto em que descobri que estava errado sobre você ter um homem, fechei a minha casa e fui direto para você?"

Ele foi direto para mim?

"Diga-me, Bernice," ele balançou minha pessoa um pouco para ter certeza de que eu estava ouvindo, "isso me deixa desesperado ou patético para esperar um anjo com um sotaque sulista, aquele que tem a voz

acariciando minha pele e aquecendo algo dentro de mim que estava frio e quebrado há anos, pode ser o que está faltando na minha vida?"

"Joe..."

"Me responda," ele rosnou. "Eu sou patético ou desesperado por querer você à primeira vista?"

A umidade inundou meus olhos e eu balancei a cabeça. Ele estava certo. Eu não estava desesperada ou patética. Não havia nada de patético na esperança de amor em qualquer idade.

"Não. Não, você não é."

Ele estendeu a mão, enrolou a mão em volta do meu pescoço e me puxou para mais longe em seu corpo até que sua boca estava a poucos centímetros da minha. "Resposta certa, bochechas doces," ele respirou contra meus lábios, e então ele me beijou como se eu não tivesse sido beijada em minha vida. Era algo que consome a alma em seu desejo. Qualquer dúvida que eu tivesse sobre o motivo de Joe estar aqui em Tybee desapareceu no momento em que sua boca se fundiu com a minha. Eu estava bêbada com a justiça de ser segurada por ele. Parecia quase preordenado. Como toda a dor que Eunice e eu sofremos em nossa infância tumultuada era a estrada que eu tinha que viajar para trazer-me aqui para Joe.

Minha cabeça girou com a intensidade das emoções sobrecarregando meu sistema. Com a esperança de que talvez minhas estrelas tivessem finalmente se alinhado e eu encontrasse amor com esse homem.

Eu tive que me agarrar a Joe para me apoiar quando me derreti nele, com medo de desmaiar como uma tola inexperiente que nunca tinha sido beijada. Mas eu quase perdi o equilíbrio quando ele separou ofegante dos meus lábios com um sobressalto surpreso um momento depois e colocou sua testa contra a minha, gemendo em uma respiração irregular como um homem que sabia que ele estava errado sobre alguma coisa, e riu. "Cristo... Não posso acreditar que November tenha razão."

"O que?" Eu ofeguei, ainda me agarrando como uma videira no verão, me perguntando quem era November e por que ele estava pensando nela enquanto eu estava presa contra seu corpo.

“Maldito BOOM!”

Capítulo Quatro

Bernice é uma Wallflower

O coração de Joe bateu forte no peito enquanto ele olhava pasmo para Berenice. Seu pau estava duro, graças a suas curvas suaves pressionadas perto dele, mas isso não foi o que prendeu sua atenção. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu como se estivesse exatamente onde deveria estar. Como se ele tivesse acordado de um sonho de cinquenta anos e se encontrasse em pé firme. E era tudo por causa da mulher em seus braços.

Momentos depois de beijar Bernice, Joe sabia, sem sombra de dúvida, que era seu futuro. Ele podia sentir o acerto dele ecoando fracamente através de suas celas até que eles estavam gritando para ele reivindicá-la da maneira mais primitiva. Com aquele beijo, ele finalmente entendeu o que seu subconsciente tentava lhe dizer no ano passado em seus sonhos: Bernice era dele.

Em julho passado, quando eles se encararam, Bernice se autocentrou em sua alma. Enterrada sob sua pele. Com um olhar, ela se tornara seu único foco, e nunca diminuiu, mesmo quando ele pensou que ela era tomada. Agora que ela finalmente estava em seus braços, toda a tensão, toda a frustração e inquietação que ele experimentou durante anos, se dissolveu. Ela sentiu como sua salvação. Como se abriu uma porta e deixou a luz entrar. Ele sentiu contentamento, quase como se tivesse sido perdoado por Deus por quaisquer pecados que tivesse cometido.

"BOOM? " Bernice questionou, se acomodando mais em seu corpo. "O que isso significa?"

"Isso significa que eu fui lavado dos meus pecados," ele murmurou em resposta, envolvendo-a com mais força em seus braços. "Você é mesmo um anjo."

Bernice engoliu em seco e sacudiu a cabeça. "Eu não sou um anjo. Minha mãe diria que sou tenaz. Mais criança diabólica do que anjo."

Joe ignorou sua negação e examinou seu rosto, esperando ver uma luz celestial escapando. "Você é meu anjo então," ele argumentou. "Você pode ser tão tenaz e diabólica quanto quiser, mas não mudará como eu vejo você."

Ele podia dizer pelo olhar em seu rosto que Berenice não acreditava nele. Joe sabia depois do que ela disse a Calla sobre não confiar em suas razões para estar lá, ele teria seu trabalho aumentado para isso. Ele agarrou a mão dela e levantou-a contra o peito, para que ele pudesse começar a derrubar seus muros de dúvida. "Sinta isso?"

Ela lambeu os lábios, o que só serviu para fazê-lo mais duro, e assentiu enquanto olhava para o peito dele.

"Não bateu com a vida em anos. Ele me manteve vivo, mas não bateu com nada como querer em porra de sempre. Eu quero você. Quero explorar essa coisa entre nós."

Ela ergueu os olhos da mão dele, depois fechou os dedos ao redor da dele. Seus olhos brilhavam de alegria em resposta. "Minha mãe vai amar você." Ela sorriu. "Ela dirá que você fala tranquilamente e age como se não fosse bom. Mas ela secretamente ama seu charme."

Joe sorriu. "Isso é uma coisa boa ou ruim?"

Ela hesitou por um momento, depois o agradeceu com um leve sotaque que o atraiu a fazer muito mais do que falar. "Mamãe diria que é ruim deixar um homem ter poder sobre você."

Ele apertou seu aperto. "É assim mesmo?"

Seu sotaque sulista era mais grosso quando ela flertava, e ele gostava muito disso. "De fato. Nós, mulheres Armstrong, somos feitas de coisas mais duras. Nós não precisamos de um homem, mas um tão charmoso quanto você pode ser... Diversão."

Sua boca puxou em um sorriso radiante. "Eu posso te mostrar diversão... e obter para baixo e sujo ao fazê-lo."

Bernice revirou os lábios entre os dentes, lutando para não rir.

Joe ouviu vozes murmurando na sala de estar, então ele olhou pela porta aberta e pegou Calla e duas outras jovens fingindo que não estavam ouvindo. Ele não queria uma audiência enquanto eles se conhecessem.

"Venha dar um passeio na parte de trás da minha moto."

Ele relutantemente se separou do corpo dela e não esperou que ela concordasse. Enlaçando seus dedos com os dela, Joe tirou Berenice da sala até que ela puxou de volta. Ele se virou para argumentar que precisavam de tempo a sós, mas Bernice o interrompeu. "Joe, eu preciso de sapatos."

Ele olhou para baixo e pegou seus pequenos pés. Suas unhas eram pintadas de rosa vibrante com pequenas flores brancas no dedão do pé. A visão fez com que o calor se enrolasse em seu estômago e se acomodasse em seu peito. De ponta a ponta, Bernice era diferente de qualquer outra mulher com quem ele já tinha estado. Além de sua sobrinha e suas filhas, não havia suavidade em seu mundo. Apenas arestas e atitudes beligerantes. Berenice era como uma lufada de ar fresco. Como uma chuva de primavera que limpou a terra. Ela era suave, mas forte, tinha o tipo de atitude que o tornava duro em vez de zangado. Ela era um tipo de classe pura.

"Use tênis se você os tiver. Eu não quero que você queima seus pés nos meus tubos."

Bernice se virou com um sorriso e correu de volta para seu quarto. Joe a seguiu com os olhos até que ela desapareceu de vista, sem vontade de perder um segundo de tempo, agora que ele a segurava com firmeza.

Virando-se para esperá-la na varanda da frente, Joe foi imediatamente abordado pelas moças, seus homens e Eunice. Ele examinou a sala de estar para Odis Lee e seu amigo e descobriu que eles estavam desaparecidos. Um problema a menos para resolver, na sua estimativa. Mas primeiro, ele tinha que lidar com as quatro mulheres que o inspecionavam com um olhar curioso.

"Esta é Sienna e Poppy," afirmou Calla quando ele se aproximou. "E seus homens Bo e Nate."

Ele parou e viu as três mulheres que ele tinha ouvido falar muito sobre elas. Junto com Calla, outra loira e uma morena estavam na frente dele. Todas elas pareciam tão inocentes, ele podia ver porque Devin tinha dito que ele e seus amigos se sentiam lavados de seus pecados. Bo, o homem de Sienna, estava atrás dela com a mão apoiada no ombro dela. Ele parecia o policial que Devin havia dito que ele era. Seus olhos eram afiados e avaliadores. Nate, o homem de Poppy, era enorme e todo músculo. Ele também parecia cauteloso. Ambos estavam levando Joe com suspeita. Devin havia dito que Bernice era da família, mas estava claro para ele que os amigos de Devin haviam adotado as irmãs Armstrong como membros de sua família também.

"Eu sou Joe," ele retornou.

Poppy, a morena, examinou-o da cabeça aos pés. "Berenice não estava mentindo. Você é alto, moreno e perigoso."

Seu homem, Nate, balançou a cabeça com um sorriso. A boca de Joe se contraiu também. "Perigoso?"

Em vez de qualificar sua pergunta com uma resposta, ela se inclinou com uma expressão sombria e perguntou. "Você *consegue* lidar com alguma coisa, Joe?"

Seus olhos dispararam para suas amigas, e ele descobriu que suas expressões eram severas também. "Defina *alguma coisa*?"

"Bernice é uma Wallflower. E com essa distinção vem certos problemas."

Joe teria ignorado seu aviso, mas Devin e seus amigos acenaram com a cabeça em concordância.

Joe endureceu. "Que tipo de problemas?"

"É mais como se o problema estivesse esperando na esquina, pronto para atacá-la," explicou Sienna.

Joe piscou e olhou para Devin. "Defina problemas?"

"Assassinato e caos," Calla começou antes que Devin pudesse responder.

"A perseguição de carro, caminhões explodindo," acrescentou Sienna.

"Sequestro e alienígenas," Poppy deixou escapar.

A atenção de Joe disparou para Poppy, então ele levantou uma sobrancelha para o homem dela. Nate sorriu orgulhosamente com a resposta dela, envolvendo um braço em volta do peito e puxando-a em seu corpo. Ele claramente gostou do senso de humor de sua mulher.

Eunice empurrou as mulheres jovens com um suspiro exasperado e fez sua própria inspeção de Joe enquanto ele tentava descobrir se Poppy estava bebendo. "De onde você é, Sr. Rouger?"

Ele afastou os olhos das jovens e respondeu. "Murfreesboro, Tennessee."

"Você. Você ainda chama isso de casa? " Ela perguntou, torcendo as mãos.

Ele olhou para sua ação nervosa e depois para a irmã de Bernice. "Eu faço." Ela assentiu com um movimento rápido, aparentemente chateada por sua resposta.

"Estou pronta," disse Bernice atrás dele, dando uma olhada para o grupo com um sorriso. Joe se virou e respirou fundo. Ela vestiu uma camiseta da Harley e colocou o cabelo em um rabo de cavalo. Deveria ter parecido

errado nela, ela estava com o rosto fresco demais para a camiseta, mas de alguma forma, ela fez funcionar. Olhando para os pés para se certificar de que tinha escolhido os sapatos certos, Joe sorriu. Ela usava tênis rosa brilhante, quase o tom exato das unhas dos pés.

Joe estendeu a mão para ela pegar. Bernice olhou para ele por um momento, depois colocou a mão macia na dele. Calor se espalhou por seu corpo como uma dose de uísque no contato, e ele apertou seu aperto. Ele não a deixaria fugir dessa vez.

"Senhoras," ele murmurou, acenando para as mulheres, então ele puxou Berenice para trás enquanto se dirigia para a porta, determinado a deixá-los sozinhos o mais rápido possível.

"Tal cavalheiro," uma voz sussurrou atrás deles.

Bernice riu em seus tons abafados e olhou para Joe. Ele olhou para Devin e seus amigos e descobriu que eles estavam sorrindo também. Ele balançou a cabeça e olhou para Bernice. "Não conte com isso." Ele sorriu lentamente quando seus olhos ficaram pesados em sua ameaça implícita.

Puxando-a para fora da porta com um rápido movimento de seu pulso, Joe dirigiu-se a sua moto. Ele pensou em tê-la nas costas por todo o caminho até Tybee. Sobre ter seus braços apertados ao redor de sua cintura e suas pernas pressionadas contra as dele, enquanto eles desciam a costa.

Ele pegou o alforje que ele tinha deixado para trás e caminhou até a porta da frente de seu aluguel. "Eu preciso armazenar isso primeiro."

"É aqui que você está ficando?"

"Sim. Eu paguei por um mês. " Ele olhou para ela enquanto pegava a chave que ele pegou a caminho da cidade. "Embora, eu não acho que precisarei de um mês para saber."

Bernice olhou para baixo e para longe, mas ele podia ver um rubor colorindo suas bochechas. "Sabe o que?"

Ele estendeu a mão e agarrou seu queixo, levantando-o até que ela o olhou nos olhos. "Se os bolos de caranguejo na ilha são tão bons quanto eu imaginava."

Ela atirou-lhe um sorriso de conhecimento. "É Ray's Tavern, então."

Joe abriu a porta e jogou o alforje, depois o trancou e arrastou Berenice até a Harley. Ele tirou um meio capacete e jaqueta de couro do bagageiro. Ele comprou os itens especificamente para Berenice antes de sair do Tennessee.

"Coloque isto."

Ela obedeceu enquanto ele vestia seu próprio casaco, então ele jogou a perna sobre a moto e esperou que ela subisse antes de colocar o próprio capacete. No segundo em que seus braços envolveram sua cintura, ele se virou e inclinou a cabeça para capturar sua boca novamente. Ela foi pega de surpresa, mas pegou o que ele tinha a oferecer com entusiasmo, enfiando os dedos pelo cabelo dele de uma maneira que dizia que ela queria tocá-lo.

Recuando devagar para que ele pudesse ver a luxúria dos olhos dela, Joe piscou quando um pequeno tremor sacudiu seu corpo.

"Eu sinto que você é um homem muito arrogante."

Joe sorriu maliciosamente. "Não é arrogância se for verdade."

Ele assistiu com satisfação quando ela jogou a cabeça para trás e riu roucamente, o som lavando sobre ele em ondas, como há um ano atrás. Só que desta vez, ele não precisava se perguntar se a mulher era tão quente quanto sua voz.

O Ray's era uma antiga taverna que ficava na Tybee Island há mais de cem anos. O proprietário atual, Ray Bush, dirigia a taverna junto com seu filho, Ray Jr., Ray Bush era um homem salgado de uma idade particular que eu tentava visitar toda vez que ia à ilha para um fim de semana prolongado. Sua comida era gordurosa, mas deliciosa, e suas bebidas eram direitas. Ray não servia bebidas de maricas. Se você queria um coquetel, você deslizou até o bar e pediu uma dose ou uma cerveja. Se um turista entrasse no Ray's e pedisse algo frutado com um guarda-chuva, Ray apontaria para uma placa que dizia: **Não servimos bebidas de maricas.** Ray era rabugento e engraçado, e uma das melhores partes da Tybee Island.

Eu puxei Joe através da porta e até o bar quando chegamos. Eu precisava de uma dose de Southern Comfort para acalmar meus nervos depois de tudo o que Joe havia dito. Eu me senti desequilibrada porque sonhar com Joe e realmente estar com Joe eram duas coisas diferentes. Eu estava em cima da minha cabeça, não que eu admitisse isso para Eunice ou Calla Lily, porque Joe era muito mais homem do que eu estava acostumada.

Se a verdade fosse dita, a maioria dos homens que eu namorei no passado, graças à interferência do meu pai, estava segura porque eles não fizeram meu estômago tremer com a proximidade deles. Ou meu coração tropejar como um puro-sangue ao vê-los. Eles eram homens perfeitamente comuns que me levaram para jantar para mostrar suas maneiras educadas e suas contas bancárias, e depois se transformaram em lobos com mãos rebeldes no momento em que estávamos sozinhos em um carro. Eles não me respeitavam como mulher, mas me viam como um brinquedo da família mais influente de Savannah. Eu não tinha bebido e jantado porque eles me acharam intrigante e queriam me conhecer melhor, eles me serviram e comeram na esperança de subir na escala social com meu pai. Eu era uma espécie de prêmio. A conquista final se você pudesse me pegar no seu anzol. Depois de anos me sentindo como um objeto e não como uma pessoa, desisti do amor. Isso também me deixou sem prática com os

homens. Oh, eu poderia dar um grande conselho quando se trata de questões do coração, mas colocá-lo em prática quando Joe estava envolvido... Vamos apenas dizer que eu estava em cima da minha cabeça. Bem acima da minha cabeça. O 'sapato e meu pé foi pego em uma raiz,' sobre a minha cabeça. Então, eu precisava de uma bebida para acalmar meu coração acelerado antes de me fazer de boba.

Eu afundei em uma banquetta e acenei para Ray, que estava conversando com um cliente no final do bar. As banquetas estavam rachadas, a madeira escura com a idade como seu dono, e isso me agradava muito bem. O bar inteiro me serviu. Era tempestuoso e mal iluminado, com fotos de Ray e sua família lançadas a esmo, como se ele visse um lugar e pensasse: 'é preciso uma foto.' As mesas eram pequenas e frágeis, as janelas nubladas com anos de fumaça e gordura. A maioria entrava no bar e achava que precisava de uma atualização ou dez, se não uma limpeza completa, mas eu valorizava cada centímetro do espaço despretensioso. Depois de crescer em uma gaiola dourada de escolha de meu pai, qualquer coisa velha e desgastada, em vez de cintilante e inestimável, me dava conforto.

Incluindo Ray.

Grande e de peito largo, ele tinha traços vermelhos e cabelo branco que ele mantinha alto e apertado em um corte militar, com uma longa barba branca. Ele poderia passar por Papai Noel se a Ilha precisasse dele, embora ele pudesse assustar uma criança ou duas com sua personalidade agressiva. Sua idade era desconhecida. Ele estava admitindo setenta por mais anos do que eu poderia contar. Mas percebi que, se ele tinha setenta anos, então eu tinha vinte e nove anos. Nenhum de nós revelou a nossa idade real, e isso me serviu muito bem também.

Até hoje. Eu tive que dizer a Joe que ele estava flertando com uma mulher muito mais velha do que ele e rezar para que ele não se importasse com a diferença de idade.

Joe jogou a perna por cima do banquinho ao lado do meu, depois se virou para mim, apoiando um cotovelo na superfície marcada do bar. Ray

levantou uma sobrancelha para Joe, olhou para mim com um sorriso, depois se inclinou e pegou uma garrafa de algum lugar embaixo do bar antes de seguir em nossa direção. Nunca levei homens comigo quando visitei Ray, então sabia que ele me interrogaria.

"Usual, Luz do sol?" Ray perguntou, olhando entre Joe e eu.

"Se você fosse tão gentil."

A boca de Ray abriu um sorriso, na maior parte mostrando gengivas rosadas. "Bem, agora," ele resmungou. "Veja como você pediu tão bem."

Um copo caiu na minha frente e eu pulei. Quando Ray derramou o líquido âmbar no copo, seus olhos se voltaram para Joe. "O mesmo para você?"

"Cerveja. Qualquer coisa na torneira."

"Você é amigo da Luz do sol?" Ele puxou um copo e encheu-o habilmente da torneira, parando logo antes da espuma se espalhar pela borda.

Joe olhou para mim e piscou. "Algo parecido."

Meus lábios se contraíram. "Ray, esse é Joe. Ele gostaria de experimentar seus bolos de caranguejo."

Ray examinou Joe antes de estender a mão, avaliando Joe como um bom pai deveria. "Eu sou Ray."

"Joe Rouger," Joe respondeu, segurando a mão de Ray com firmeza.

"A luz do sol aqui é como uma filha para mim. Você entende o que estou dizendo?"

Prendi a respiração para ver o que Joe diria. Se eu fosse honesta, levei Joe para o Ray por essa mesma razão. Ray me tratou melhor que meu pai, então sua opinião era importante. Ele podia ler um homem melhor que a maioria. Se ele aceitasse Joe, então eu sabia, sem dúvida, que Joe era um bom homem.

"Eu entendi o que você está dizendo, mas você não tem nada para se preocupar de mim."

Os dois homens mantiveram a atenção um do outro por mais alguns momentos, então Ray sorriu. "Você vai servir. Duas ordens de bolos chegando."

Observei Ray mancar, depois virei as costas para o bar e me inclinei para ele. Eu olhei para Joe e o encontrei sorrindo suavemente para mim. "O que?"

Ele estendeu a mão, puxou meu rabo de cavalo, em seguida, seus dedos foram para o meu rosto e ele acariciou o lado da minha bochecha. "Você inspira as pessoas a defender você. Isso diz muito sobre que tipo de mulher você é."

Eu podia sentir um rubor percorrer minhas bochechas como sempre acontecia quando estou nervosa. Se eu não aprendesse a controlar minhas emoções em torno de Joe, ele saberia exatamente o que eu estava pensando, e isso não aconteceria, porque uma mulher tinha que ter seus segredos.

"E você, Joe? Que tipo de homem é você?"

Ele se levantou do banco e ficou na minha frente, me cercando contra o bar como se ele estivesse tentando me conter, então ele se inclinou até que sua boca estava perto da minha orelha. Eu podia sentir sua respiração quente no meu pescoço, então eu virei minha cabeça para poder ler sua expressão. Ele se afastou e olhou para mim. Seus olhos estavam sérios enquanto ele examinava meu rosto, então me preparei para o que ele estava prestes a me dizer. "Eu tento ser um bom homem, embora alguns possam questionar isso, considerando que eu possuo um clube de striptease."

Eu pisquei.

De todas as admissões que ele poderia ter me dado, não era uma que eu esperaria. Visões de mulheres com roupas escassas saltaram ao redor da minha cabeça. Elas eram curvadas, agarradas a Joe como jiboias, e tinham

menos da metade da minha idade com seios duros e costas firmes. Eu estava imediatamente ciumenta e insegura, que ficou preso no meu estômago.

"E você namora essas mulheres?" Eu perguntei um pouco sem jeito. Minha reação a ele trabalhando tão intimamente com mulheres sexy e malvestidas não pareceu passar despercebida.

"Eu lhes dou um lugar seguro para trabalhar e um plano de aposentadoria," ele começou sorrindo da minha reação. "Eu não provo as funcionárias. A maioria é de mulheres que têm se esforçado para sobreviver. Elas precisam de alguém para cuidar delas, não foder elas."

Isso me colocou no meu lugar agradável e arrumado. Eu me virei para esconder meu constrangimento, batendo os braços dele no processo. Peguei um punhado de amendoins, jogando-os em minha boca antes de colocar meu pé ali novamente, observando Joe com o canto do olho enquanto ele se inclinava para trás com um olhar satisfeito no rosto.

Quando o sorriso dele cresceu mais largo, eu me virei e levantei uma sobancelha. "O que?"

Ele encolheu os ombros. "Eu não tinha certeza de como você reagiria. A maioria das mulheres pode ser espinhosa sobre clubes de strip-tease. Mas sua reação imediata não foi nojo, mas ciúme," ele se inclinou para a frente com uma expressão arrogante mascarando suas feições, "e eu gosto muito disso."

Minhas costas dispararam em linha reta. Ele me lera com muita facilidade.

Sinos do inferno!

Mamãe disse que era essencial manter um homem adivinhando, ou eles teriam a vantagem, então mordi meu lábio e tentei pensar em uma maneira de recuperá-lo. Fibras através dos meus brancos perolados foi a única resposta que veio rapidamente. "Eu não sei do que você está falando, Joe Rouger." Eu funguei indignada, como minha mãe sempre fazia quando

meu pai a acusava de algo. Eu nunca entendi a ação, mas isso a tirou de problemas mais frequentemente do que não. "Eu não fico com ciúmes. Eu estava meramente confirmando sua integridade. A maioria das mulheres que se despiram tiveram uma vida difícil, então elas não precisam de uma conversa fácil com Adônis mexendo com a cabeça, é tudo."

Eu pontuei essa declaração pegando meu copo e jogando a bebida na garganta como se eu não tivesse um cuidado no mundo. Eu acabei me engasgando com a queimadura, ateando fogo à minha garganta e ofegante pela minha vida. Eu precisava de água ou minhas entranhas iriam entrar em combustão, então peguei a cerveja de Joe e tentei apagar o fogo do inferno na minha garganta.

"Jesus," Joe murmurou, em seguida, pulou para cima e se mudou para trás do bar. Em poucos segundos, tomei um copo de água na minha frente. "Beba isso, baby."

Depois de um ataque de tosse para acabar com todos os ataques de tosse, eu me virei e joguei os olhos aquecidos a laser para Ray. "Isso foi luar, Ray Bush!"

O velho tolo, que agora estava fora da minha lista de Natal, me lançou uma saudação antes de sua cabeça cair para trás e ele riu alto e forte de sua grande barriga redonda. Quando pude ver novamente, encontrei Joe me observando do outro lado do balcão. Ele estava tentando não rir. "Ele sabe que eu odeio bebida alcoólica. Pensa que é engraçado me enganar para beber isso." Eu me inclinei sobre o balcão e encontrei a garrafa de onde ele tirou a minha dose. O rótulo dizia Southern Comfort e o líquido era âmbar, mas o rótulo menor na parte de baixo tinha *Para Luz do sol* escrito no marcador. "O que você fez, seu velho idiota? Misturou a vodca com chá gelado?"

Ray riu mais alto.

"Você me aguarde!" Eu gritei por cima de seu uivo.

Ray Jr. saiu da cozinha para ver o motivo de todo esse alarido. Ele olhou entre o pai e eu e balançou a cabeça. O jovem Bush tinha mais de cinquenta anos. Ele era um homem bonito, com cabelo grisalho e um cavanhaque. Seu corpo estava um pouco mole ao redor do meio de provar muito a comida da taverna, mas no geral, ele não era duro para os olhos. De minha parte, não havia atração, mas Ray Sr. não fez nenhum comentário sobre o fato de que ele achava que deveríamos namorar.

"Você está muito atrasado," Ray Sr. resmungou com seu filho, rindo entre suspiros de ar pelo meu desconforto. "Eu te dissesse uma vez, eu disse a você mil vezes que Luz do sol seria arrebatada se você não fizesse um movimento. Agora ela está aqui com um homem a reboque. " Ray olhou minha direção e piscou. "Se eu fosse vinte anos mais jovem, teria feito o meu próprio movimento."

Eu olhei de volta para Joe. "Eu gostaria de dizer que o comportamento dele está fora do normal, mas não está. O homem não tem filtro."

Joe saiu de trás do bar e se encostou na madeira ao meu lado, sorrindo e balançando a cabeça. "Estou me ligando para isso. Alguma coisa que eu precise saber sobre Ray Jr.? " Ele perguntou a última parte com uma pitada de raiva.

Eu olhei de volta para os dois homens Bush. Eles estavam nos observando. "Só que ele não pode ajudar quem é seu pai."

Com uma lentidão que fez meu coração pular uma batida, Joe segurou minha mão e levou-a aos lábios. "Alguém mais que eu preciso saber?"

Eu assisti com muita atenção enquanto sua língua serpenteava e provava a pele nas costas da minha mão. Pequenos arrepios percorreram minha espinha ao simples toque de seus lábios. Se eu pudesse engarrafar o que tornava Joe sexy, eu seria mais rica que Midas.

"Não. Alguém que eu precise saber? " Respondi um pouco sem fôlego.

Joe balançou a cabeça, depois virou minha mão até que minha palma estava aberta. Ele traçou minha linha do coração e linha da vida com um

único dedo, enviando arrepios por todo o meu corpo. "Acho que só gosto de uma certa beldade do sul."

Senhor, eu estava tão em cima da minha cabeça com este homem. Mamãe diria que um cavalheiro deveria levar as coisas devagar, mas a cada segundo que passava, eu descobria que não dava a mínima para o que mamãe diria. Ela não tinha o melhor histórico quando se tratava de homens, considerando que ela ainda era casada com meu pai. Mas eu também sabia que seria muito engraçado apenas cair na cama com ele até saber mais sobre ele.

Eu enrolei meus dedos ao redor de Joe e levantei a mão dele para a minha boca. Ele observou como um falcão quando eu mordi o final de um dos seus dedos. "Eu não estou mais com fome de bolos de caranguejo." Olhos escuros e cheios de alma ficaram pretos de luxúria enquanto eles observavam minha boca provar sua pele em troca. Tão escuro, eu podia contar as manchas de ouro em cada um. Eles pareciam se inflamar como fogo, brilhando com a mesma fome que eu sentia. "Mas eu seria tola em pular na cama com um homem que mal conheço."

Sem tirar os olhos dos meus, ele enfiou os dedos e me puxou para ele. A centímetros do meu rosto, seus olhos ficaram intensos. "Eu estava casado há dezoito anos infelizes com uma mulher que não amava por causa dos meus filhos. Confie em mim, bochechas doces, eu não estou procurando por uma foda rápida. Eu estou procurando por uma vida inteira de paixão. Passar o resto dos meus dias adormecendo com a mesma mulher enrolada no meu corpo."

Eu engoli em seco. Sim, eu estava com muito problema.

"Eu preciso te dizer uma coisa," eu corri para dizer, em seguida, respirei fundo por coragem. "Eu sou mais velha do que pareço. Uma vida inteira não é tão longa quanto você pode pensar. " Joe tinha que ser quase dez anos mais novo que eu, então ele precisava saber que estava rastejando na cama com uma avó. Bem, pelo menos uma mulher que tenha idade suficiente para ser uma avó. Eu sou toda para dizer uma mentira aqui e ali

para evitar ferir os sentimentos de alguém. Uma coisa é mentir sobre a sua idade em face de um rival mal-humorado, e outra mentira inteiramente quando a seguradora envia seus pedidos de adesão e o homem que corteja você não faz ideia. Deve-se realmente ser sincero com o homem com quem eles estão dormindo.

A boca de Joe se contorceu com o meu desabafo. "Se você deve saber, eu sempre tive uma queda por mulheres mais velhas."

"Confie em mim," disse Ray Sr, "ela é jovem demais para você. Pode muito bem deixá-la para mim."

Eu chicoteei minha cabeça tão rápido que meu rabo de cavalo me bateu no rosto. "Você está na regra dos três ataques se eu ouvir mais uma palavra sua!"

Ray não parecia ameaçado. "Você trouxe ele aqui para a minha aprovação, não é?"

Eu olhei para Joe e voltei para Ray. "Então?"

"Então, pare de procurar por razões que não funcionem. Quem diabos se importa com o quanto você é mais velha do que ele?"

Eu pisquei. "Eu não estou procurando por..."

"Claro que você está, querida. Aquele pai não bom te deu o ombro frio por tanto tempo, que você está programada para decepção."

Ele tinha razão, mas eu nunca admitiria isso.

"Talvez Joe se importe se eu for mais velha. Você pensou nisso? " Eu cortei.

"Pergunte a ele," Ray resmungou. "Mas eu já sei sua resposta. Uma mulher como você? " Ele balançou a cabeça. "Ele não é digno de você se ele der uma mosca."

Olhei para Joe para avaliar sua reação e o encontrei sorrindo para mim. Ele não parecia preocupado com uma diferença de idade. "Quanto mais

velho você gosta de suas mulheres?" Eu segurei a respiração. Joe parecia saber muito sobre mim, então talvez ele já soubesse quão grande era a diferença de idade.

"Pelos meus cálculos? Eu diria seis meses."

Eu fiquei intrigada com a sua resposta por um momento, depois percebi o que ele queria dizer. "Você não é seis meses mais novo que eu. Seis anos talvez. Dezesseis, eu posso até acreditar. Mas não seis meses."

Com um sorriso que dizia que ele achava que eu era fofa, eu teria que corrigir essa suposição porque uma dama não era fofa, ele pegou sua carteira e cavou através dela. Ele me entregou sua carteira de motorista e eu olhei para a data de nascimento. Lá estava em preto e branco. Vaca sagrada! Joe era seis meses mais novo que eu.

"Você segurou bem." Eu examinei Joe da cabeça aos pés e observei suas linhas duras e músculos magros. As veias em seus braços fizeram meu coração bater mais rápido, até que eu me inclinei para o lado e verifiquei sua firmeza posterior. Perfeição! "Realmente bem."

Com um baque surdo, os pratos caíram no bar transbordando de tortas de caranguejo, arroz e bolinhos, fazendo-me pular. "Raio! Eu trouxe Joe aqui para impressioná-lo, não o assustar."

"Você tem companhia," Ray resmungou, sacudindo a cabeça para indicar atrás de mim.

Intrigada, me virei no banco e examinei a sala. Eu poderia ter perdido Eunice se não fosse pela camiseta. Ela estava vestindo sua premiada camiseta do The Virgin Tour de 1985. Eu conheceria a camiseta em qualquer lugar. E a mulher por trás dos óculos escuros tentando se esconder atrás de um cardápio.

O que na Terra?

"Irmã?"

Eunice encolheu os ombros atrás do cardápio.

"Eunice!" Eu gritei mais alto.

Ela hesitou por um momento, depois soltou o cardápio e tirou os óculos de sol, fixando um olhar em Ray que encolheria a maioria dos homens. Com um ar real que era desperdiçado nos clientes do bar em geral, Eunice se levantou e foi até Joe e eu. Eu cruzei meus braços enquanto ela se aproximava e tentava adivinhar o humor dela. Ela parecia pensativa por algum motivo.

"Precisamos conversar," ela deixou escapar, enquanto se aproximava e, em seguida, continuou indo direto para o banheiro feminino sem ao menos olhar para Joe.

Eu olhei em sua direção para me desculpar, mas seus olhos estavam em Eunice, assim como uma carranca.

"Eu volto já. Você pode começar sem mim."

Eu dei dois passos para longe do banco, mas Joe me fez uma pausa com a mão no meu pulso. "Não tome nenhuma decisão sem falar comigo primeiro."

Ele pegou o humor de Eunice também. "Tenho certeza de que não é nada."

"Apenas me prometa que não importa o que ela tenha a dizer, você falará comigo primeiro."

Meu coração começou a bater forte no meu peito. Eu estava perto de encontrar algo que eu queria a vida toda e, de repente, parecia que estava escorregando entre os meus dedos com a presença de Eunice. "Eu prometo."

Rápido como um flash, mais rápido do que eu vi qualquer homem se mover, Joe estendeu a mão e me pegou ao redor do pescoço, puxando minha cabeça para ele.

Fiquei tão surpresa com sua ação ousada que lambi meus lábios sem pensar. Ao fazê-lo, eu meio que toquei seus lábios em troca. Antes que eu

pudesse me equilibrar, ele me inclinou sobre o braço enquanto ele explorava minha boca. Quando ele puxou a cabeça para trás, sua expressão era luxuriosa e severa. "Lembre-se disso quando ela tentar convencer você a explorar as coisas comigo."

"Ela não vai..."

Ele tocou o dedo nos meus lábios. "Basta lembrar como se sentiu."

Eu balancei a cabeça. Eu não esqueceria daquele beijo. Ou os outros três que compartilhamos. Eu me tornei viva sob o toque dele e queria mais. Muito mais!

Capítulo Cinco

Rosa é minha cor de assinatura

"Essas duas são próximas."

Joe desviou os olhos do traseiro recuado de Bernice e olhou para Ray. O velho estava encostado na parte de trás do bar, observando também Bernice se dirigir para a irmã.

"Há quanto tempo você conhece Bernice?"

Ray olhou para Joe, deu um passo à frente e se apoiou na superfície marcada do balcão até ficar confortável. "Desde que ela tinha idade suficiente para beber. Ela e Eunice costumavam criar o inferno quando eram mais jovens. Você nunca saberia que elas foram criadas em uma mansão cercada por criados. Você sabia disso sobre a luz do sol? Que ela vem do dinheiro?"

Joe assentiu. Devin havia aludido ao fato de que a família de Bernice era rica. "Disseram-me que a família dela tinha dinheiro."

Ray sacudiu a cabeça. "Não apenas dinheiro, filho. Dinheiro e tradição centenária. O tipo que faz as pessoas pensarem que estão acima da lei. Podem fazer o que quiserem."

"Você está dizendo que sua família é corrupta?"

"Corrupta?" Ray rolou em torno de sua cabeça, em seguida, encolheu os ombros. "Talvez. Seu pai mantém os velhos hábitos em quase tudo. Ele é do bom e velho clube de meninos que realiza transações milionárias em um aperto de mão. Bernice e Eunice eram debutantes da primeira família de Savannah e era esperado que seguisse a linha. Seu curso na vida foi

predeterminado antes de nascerem, quer quisessem ou não. Seu papel na família Armstrong era encontrar maridos que fortalecessem o nome da família e produzissem netos. O amor não levou em nada, no que diz respeito a Preston Armstrong. Apenas as conexões certas. Como você provavelmente já viu, Berenice não é de algodão para ninguém dizer a ela o que fazer. Eunice também. Então, as duas se rebelaram, jogaram seus dedos figurativos do meio para o pai, já que o irmão mais velho havia produzido um herdeiro e vivido a vida em seus próprios termos. O mais velho Armstrong não gostou nem um pouco, então ele as cortou em retaliação. Supostamente retirou elas de seu testamento."

Raiva de um pai tratando suas filhas tão insensivelmente queimou o estômago de Joe. "Não muitas mulheres fariam isso, " respondeu Joe calmamente, ainda mais impressionado com Berenice do que ele. "Afastar-se desse tipo de dinheiro."

"Bernice e Eunice não são mulheres normais, como você provavelmente adivinhou. Elas cuidam de todos ao seu redor. Incluindo uma da outra. " Ray sacudiu a cabeça em direção ao corredor em que Berenice havia desaparecido. "Você não vai encontrar duas irmãs mais próximas. Se pensar que a outra está acima de sua cabeça, elas cuidarão do problema de frente."

Joe olhou na direção dos banheiros e franziu o cenho. "Então, você está dizendo que eu preciso convencer Eunice tanto quanto Berenice a dar uma chance a mim?"

Ray assentiu. "Se Eunice tiver um problema com você, filho, você terá uma batalha difícil em suas mãos. Meu conselho, leve Berenice sozinha, leve-a a algum lugar onde elas não possam encontrá-lo. Mantenha-a longe de sua família até que seu relacionamento seja sólido."

Ele estudou Ray por um momento. O velho não o conhecia de Adam, então por que ele estava encorajando Joe a reivindicar sua reivindicação? "Você dá este conselho para todo homem que ela traz aqui?"

Ray jogou a cabeça para trás e riu. "Luz do sol trazer um homem aqui?" Ele riu baixo, então nivelou Joe com um olhar que falou volumes. "Bernice é como minha própria filha. Eu não daria conselhos para alguém que eu não achasse digno dela. O fato de ela ter te trazido aqui significa que você é importante para ela. Essa é toda a recomendação que preciso. Ela pode ler as pessoas, sabe quando elas estão usando por causa de suas conexões familiares. Você nunca teria passado por aquela porta se ela tivesse alguma dúvida sobre você. E depois de vê-la sozinha por toda a vida, eu gostaria de vê-la se estabelecer com alguém antes de eu chutar o balde. Então, eu vou te perguntar, você está pronto para o desafio? Você consegue lidar com a tempestade que está chegando quando o pai dela perceber você? Porque ela precisa de um homem forte nas costas."

Joe olhou na direção que Berenice havia ido. "Eu pretendo viver o que sobrou da minha vida bêbado no amor de uma mulher."

"Você está dizendo que a mulher é Bernice?"

A atenção de Joe disparou para o velho. "Sim."

"Você está pronto para a tempestade?"

"Ventos com força de furacão não me impedirão."

"Então você precisa tirá-la da cidade antes que seu pai descubra que você está aqui, ou haverá um inferno a pagar."

Eunice estava olhando pela porta de saída quando cheguei no corredor. Ela manteve as costas para mim, mesmo sabendo que eu tinha chegado. "Como você nos encontrou?"

"Eu segui você, é claro."

Suspirei. Eu deveria saber que ela faria algo assim. Ela era super protetora.

"Por quê?"

"Você sabe o que ele faz para viver?" Eunice perguntou sem pausa, evitando a minha pergunta.

Eu podia sentir meus arrepios se erguerem instantaneamente. Eunice tinha um pouco demais de nossa mãe nela. Um pouco esnobe nela às vezes.

"Eu faço."

Ela olhou por cima do ombro para mim com surpresa. "E isso não te incomoda?"

Dei de ombros. "Eu quero o homem com quem estou cercada por um bando de mulheres bonitas com metade da minha idade? Não. Mas eu não vou julgá-lo. O pouco que ele me disse parece que ele cuida das mulheres em seu emprego. Ele lhes dá um plano de aposentadoria, pelo amor de Deus, isso parece muito generoso para mim."

Eunice digeriu isso por um momento. "Mas ele vende carne para viver."

Eu me inclinei contra a parede e cruzei meus braços. "É melhor alguém como Joe, que cuida das mulheres, do que um pouco de merda, não acha?"

Eunice empurrou a porta e veio se encostar na parede ao meu lado. "Devin parece pensar que ele é um atirador direto." Isso foi dito com resignação.

"Pelo que eu recolhi, Calla mandou Devin checá-lo antes que ele se aproximasse de Joe. Eu não posso imaginar Devin permitindo que alguém entre em nossas vidas que não estava em ascensão, não é?"

Ela olhou para as mãos e começou a pegar um prego, sinal de que estava desconfortável. "Ele vem do Tennessee."

Eu balancei a cabeça. "Isso é o que ele me disse. Isso é um problema? " Eu esperei que ela respondesse. Quando suas mãos começaram a se torcer, estendi a mão e parei-as. "O que é isso tudo? Por que você está aqui?"

Depois de um momento mais de silêncio, ela respirou fundo e partiu com sua admissão. "Se isso der certo entre vocês dois, ele vai pedir para

você se mudar. Sempre foi você e eu procurando uma pela outra. Mas se você está no Tennessee..."

O sangue correu da minha cabeça com velocidade vertiginosa. Eu nunca considerei que estar em um relacionamento com Joe poderia significar mudar. "Oh..."

"Isso é colocá-lo suavemente," ela murmurou. "Sem mencionar, você sabe tão bem quanto eu que papai vai encontrar uma maneira de separar vocês dois quando ele descobrir sobre Joe, e o que ele faz para viver."

Eu queria escorregar pela parede e enrolar meus braços em volta dos meus joelhos. Eu não tinha pensado sobre como nosso pai reagiria ao trabalho de Joe também. Eu sabia que o papai causaria problemas para qualquer homem que estivesse interessado em qualquer uma de nós, mas Joe, que era dono de um clube de striptease, o colocaria em um ataque.

Na maior parte, vivemos nossas vidas separadas de nossos pais. Mas estava enraizado em nós respeitar nossos anciãos, então, várias vezes por ano, aceitávamos convites para a casa de nossos pais para jantar fora daquele dever para com eles. Calla era a herdeira de toda a sua fortuna, então nos deu um pouco de espaço para desistir quando não estávamos com vontade de lidar com os modos autocráticos do papai, mas eu não tinha ilusões onde meu pai estava envolvido. Ele tinha toda uma equipe de segurança vigiando seus interesses, e isso incluía Calla, Eunice e eu. Não me surpreenderia se ele soubesse sobre Joe pela manhã, se ele já não soubesse.

Meus olhos começaram a arder. Pela primeira vez, eu estava à beira de ter um homem na minha vida com quem eu realmente poderia me conectar. Um homem que me fez sentir especial. Mas agora parecia que havia uma montanha no caminho da minha felicidade. Mesmo se pudéssemos ignorar meu pai, eu poderia deixar Calla e Eunice para trás se as coisas dessem certo com Joe? Eu tinha certeza de que a resposta era não, mas para o homem certo, um homem como Joe, eu consideraria isso. Mas a melhor pergunta nesse meio tempo era: como eu poderia proteger Joe do

meu pai? Ele era implacável quando queria alguma coisa, e Joe Rouger não seria a ideia do meu pai de um casamento para mim. Não por um tiro longo. Eu vi Preston Armstrong destruir homens financeiramente por ousar discordar dele. O que ele faria com um homem que ele não aprovava em namorar sua filha? Nada bom, eu temia.

"Isso fede," eu murmurei, finalmente cedendo à minha necessidade de afundar no chão. Eunice seguiu como qualquer boa irmã e envolveu seu braço em volta dos meus ombros.

"Eu vou admitir ser egoísta. O pensamento de você vivendo a mais de cinco minutos de mim me dá palpitações no coração, mas eu suportaria se te fizesse feliz. Mas papai... embora tenhamos nos afastado do domínio que ele tinha sobre nós, ambas sabemos que ele nos vê como propriedade pessoal. Ele nunca deixa de lado algo que acha que pertence a ele, e você sabe que ele vai esmagar alguém e qualquer coisa que esteja em seu caminho. Eu não tenho certeza se é justo que Joe tenha que lidar com isso."

"Por que você não me deixa decidir o que posso ou não posso lidar?"

Tanto Eunice quanto eu batemos nossas cabeças ao som da voz de Joe. Ele parecia chateado. Seus olhos estavam brilhando de raiva na luz fraca do corredor.

"Joe, você não conhece nosso pai," começou Eunice. "Papai nunca perde. Nunca. Se ele quer que você vá, então você vai embora. Eu não quero que Berenice tenha esperanças. Não seria justo começar algo quando todos sabemos que não pode ir a lugar algum."

Eu vi sua raiva aumentar com sua avaliação e mordi meu lábio. Estava quase sufocando no pequeno espaço. "Você tem uma bola de cristal que diz que isso está condenado?"

"Claro que não," Eunice suspirou. "Mas nós temos mais experiência em lidar com o papai, então sabemos como isso vai acabar. Não importa o quão forte você pensa que é, nosso pai vai cavar até encontrar um jeito de conseguir o que quer. Ele nunca recuará."

Antes que eu pudesse dar meus dois centavos, Joe avançou e estendeu a mão para mim. Era grande e forte. Ele tinha calos nas pontas como se tocasse violão. "Pegue minha mão, baby."

Minha mão automaticamente começou a subir no comando.

"Irmã?" Eunice murmurou ao meu lado, pegando minha mão para me impedir.

Eu olhei para ela e voltei para a mão dele. Se eu pegasse, estaria abrindo a caixa de Pandora. Enquanto eu olhava para sua mão estendida, comecei a me perguntar como seria a sensação de correr o comprimento do meu corpo. Ou quão segura seria se sentir em uma longa caminhada na praia. Eu queria saber as respostas para essas perguntas mais do que qualquer outra coisa, mas meu pai, como sempre, ficava no caminho da minha felicidade.

Olhando para trás, para Eunice, observei enquanto ela levantava uma sobrancelha, questionando minha hesitação em mandar Joe embora. Voltei-me para Joe e vi a determinação em seu rosto. Eu me lembrei que quando eu coloquei meus olhos nele, eu pensei que ele parecia um homem que lutaria contra o meu pai e venceria. Como o tipo de homem que lutaria por mim.

Eu olhei em seus olhos escuros, e por um breve segundo, pensei ter visto implorando em suas profundezas. Por todas as aparências, ele queria isso tanto quanto eu. E ele lutaria por isso.

Quando foi a última vez que lutei pelo que realmente queria?

Então, com pouca atenção para a consequência da minha ação, eu tive uma chance de felicidade, não importa o quão fugaz possa ser, e estendi a mão e segurei sua mão, determinada que eu não deixaria meu pai ganhar desta vez. Ele era apenas um homem, não um deus. Ele precisava ser colocado em seu lugar pela primeira vez.

"Preston não deveria conseguir o seu caminho o tempo todo," eu murmurei para a minha irmã, ajeitando meus ombros para sua rejeição.

Eunice pareceu surpresa com a minha resposta. Ela olhou entre Joe e eu e nos estudou por um momento. Quando seu rosto suavizou, eu sabia que ela estava do meu lado, assim como ela sempre foi. "Vá, vá antes que ele descubra que Joe está na cidade," ela insistiu.

Joe não perdeu tempo. Ele acenou com a cabeça uma vez para Eunice, então me puxou do chão e continuou a sair pela porta da frente do Ray. Ele não parou até estarmos ao lado de sua moto. Ele ficou em silêncio enquanto colocava um capacete na minha cabeça, mas eu podia ver sua mandíbula trabalhando seus músculos. Ele ainda estava irritado com alguma coisa, então eu mantive minha boca fechada. 'Escolha suas batalhas,' mamãe sempre dizia. Como eu não tinha ideia do que estava acontecendo em sua cabeça, imaginei que daria a ele essa.

Momentos depois, ele estava montado em sua moto e estendendo a mão para mim. Tomei sem hesitação. Eunice e eu havíamos queimado a corda nas duas extremidades quando éramos mais jovens, determinadas a viver nossas vidas sem a constante interferência de nosso pai. Então nosso irmão morreu junto com sua esposa e filho em um acidente de carro, e o mundo como o conhecemos veio parar. Eunice e eu nos estabelecemos por causa de Calla, cuja custódia nos foi dada em confiança de nosso irmão, mas com Calla veio nosso pai. Ele manteve um estrangulamento em nossas vidas, e não havia nada que pudéssemos fazer sobre isso, mas no momento em que coloquei minha mão no Joe, algo milagroso aconteceu. Meu pai não existia. Eu não senti o peso constante de sua desaprovação porque Joe era uma presença tão dominante que bloqueou meu pai. Foi assim que soube que tomei a decisão certa. Que Joe valeu a pena lutar. Ele sentia como uma parede que ficava entre mim e o resto do mundo. Pela primeira vez na minha vida, me senti verdadeiramente segura.

Assim como ele fez antes, quando eu deslizei atrás dele, Joe se virou em seu assento, em seguida, estendeu a mão para enrolar no meu pescoço. Ele não me beijou no começo. Em vez disso, ele olhou nos meus olhos, tomando minha medida. "Você está comigo sobre isso?"

Eu balancei a cabeça afirmativamente. Eu definitivamente estava com ele. "Estou com você."

"Então vamos dar o fora daqui."

Achei que ele pretendia deixar Ray quando ele fez essa declaração, mas quando cruzamos a ponte que levava para fora de Tybee, bati em seu ombro. "Onde estamos indo?" Eu gritei em seu ouvido.

Sua resposta? Silêncio. E um aperto firme da minha perna para me deixar saber que ele me ouviu, mas não ia responder. Acho que eu descobriria assim que chegássemos lá.

Joe não deu a mínima para Preston Armstrong. Não importa quão rico e poderoso ele possa ser. Mas havia uma coisa de que ele tinha certeza: Bernice, Eunice e até Ray acreditavam que o pai delas poderia pôr um fim à busca de Joe por Berenice, e isso era tudo o que importava. Ray estava certo. Ele precisava pegá-la sozinha e tranquilizá-la de que ele estava nisso a longo prazo, e foi por isso que ele apontou sua moto para a Carolina do Norte e os Outer Banks no momento em que deixaram o Ray's. Eles precisavam de tempo para fortalecer seu relacionamento antes que esse homem, que ela via como imparável, entrasse em suas vidas.

Bernice perguntou a ele para onde eles estavam indo, mas ele guardou para si mesmo. Ele imaginou que ela discutisse sobre deixar a cidade, mas quando eles atravessaram a ponte de Savannah e entraram na Carolina do Sul, ela apenas apertou sua cintura e colocou a cabeça em seu ombro, observando as luzes de Savannah se dissiparem.

Antes que Devin aparecesse e dissesse que Bernice era solteira, ele passara um tempo pesquisando comunidades de praia em busca de pontos de férias, então ele tinha um destino em mente no minuto em que sabia que

precisava tirá-la da cidade. Com apenas as roupas nas costas, eles precisavam de um lugar discreto. Um lugar para relaxar sem luzes brilhantes. Os Outer Banks eram perfeitos. Sol, cerveja e noites apaixonadas não exigiam bagagem.

À meia-noite, Joe parou ao lado do Hotel Tides em Folly Beach, uma ilha barreira nos arredores de Charleston, Carolina do Sul. Nos seus dias mais jovens, ele poderia ter continuado a noite inteira até chegar ao seu destino, mas preferia ficar mais agitado com Bernice nos braços do que cuspir insetos na boca a noite toda.

Ele estendeu a mão para Bernice para ajudá-la a sair da moto. Ela estava olhando para o hotel, sorrindo de orelha a orelha. "Eu não estive no Folly Beach há anos." Com essa afirmação, ela pegou a mão dele e desmontou a Harley. No momento em que ele guardou o equipamento no bagageiro, Bernice estava caminhando em direção à parte de trás do hotel.

A lua estava alta no céu noturno, iluminando o oceano e a areia ao redor, destacando Bernice em seu brilho. Ele a seguiu como se ela fosse o flautista, atraído por um fio invisível. Quando ela acelerou o passo e pegou uma toalha de uma espreguiçadeira à beira da piscina, Joe sorriu e acompanhou sua marcha. Quando chegou à praia, olhou por cima do ombro para se certificar de que ele a estava seguindo. Aquele sorriso o atingiu no estômago e se enrolou como uma cobra até que ele não conseguia respirar. Seus olhos dançavam com luz quando ela parou e puxou a camiseta da Harley do corpo em um empurrão ousado. Ela ainda estava de maiô mais cedo. Joe tentou puxar o ar para os pulmões enquanto a observava tirar os sapatos e descer o jeans pelas pernas. A respiração dele saiu dos pulmões quando as pernas longas dela finalmente se libertaram dos limites de suas roupas, brilhando como seda na carícia da lua.

"Sinto que tenho vinte anos de novo," ela gritou, depois se virou e correu para a água. Ele não conseguia tirar os olhos da bunda dela quando ela mergulhou no frio Atlântico.

Devin estava certo, algo nas mulheres Armstrong fazia você se sentir limpo de uma maneira que nunca teve na vida. Se ele tivesse que colocar o dedo no como, diria que era a luz que parecia escoar de seus poros. A pureza inocente que as ocultava. Das poucas histórias que ele ouviu, nenhuma de suas vidas foi fácil, mas elas ainda mantinham uma alegria pela vida que era contagiosa e purificadora.

Joe deixou um rastro de roupas quando a seguiu até as ondas, nu como no dia em que nasceu e não se importando se alguém o visse. A água fria baixou sua temperatura instantaneamente, mas começou a esquentar novamente quando Bernice apareceu à sua frente. A água salgada deslizou pelo peito e desapareceu entre os seios. Ele seguiu a trilha que uma gota seguia e depois a seguinte até ficar duro como granito. Seus pulmões congelaram onde ele estava quando ela se aproximou lentamente, a sedução escrita em todas as linhas em seu rosto.

"Eu não fiz nada tão precipitado desde antes de termos Calla." Ela parou na frente dele, os olhos no mesmo nível do peito dele, e estendeu a mão para passar um dedo pelo estômago. "Prometa que não vou me arrepender disso."

Joe superou a distância entre eles e a empurrou em seu corpo. "A vida me deu boas e más," ele rosnou baixo. "Peguei meus meninos. Minha família. Tudo isso é bom. O clube coloca comida na mesa e, ao mesmo tempo, é uma maneira de ajudar. Pode não ser uma igreja, mas dá algo para aqueles que não conseguem encontrar outra maneira de conseguir. Não vou me desculpar por isso. Não para ninguém."

"Joe, eu não quis dizer..."

"Eu não dou a mínima para o que seu pai pensa. Ele é qualquer tipo de homem, então saberá quando me encontrar que eu não vou voltar atrás. Não disso. Você rastejou sob minha pele de uma maneira que nenhuma mulher jamais fez. Eu sabia que com um olhar eu poderia passar o resto da minha vida com você. Você quer garantias? Vou te dar uma coisa: temos uma chance nessa vida e devemos viver felizes. Eu sempre luto pelo que

quero, e é você. Se você tentar se afastar de mim por causa de seu pai, eu vou impedi-la de sair. " Joe apertou seu abraço para defender sua opinião. "Arrastarei você de volta e lutarei até estar seguro do que temos."

Ele não tinha certeza do que esperava que fosse a resposta dela, Joe só sabia que tinha terminado de se preocupar com um homem velho com um complexo de deuses. Ela pareceu procurar nos olhos dele a verdade de sua afirmação, depois estendeu as mãos trêmulas e desamarrou a blusa. Joe esmagou a boca sobre a dela e depois afundou na água para cobrir o corpo dela de vista. Até onde ele sabia, eles estavam sozinhos na praia, mas ele não queria olhares indiscretos para ver o que agora lhe pertencia.

Bernice colocou as pernas em volta da cintura dele, enquanto ele se afogava em seu beijo, afundando mais para o bem da privacidade, até que seus corpos estavam submersos de vista. Ela puxou os cabelos dele, combinando com sua luxúria. Suas línguas dançavam, seus dentes batiam e beliscavam enquanto balançavam nas ondas, a água balançando seus corpos em um ritmo sedutor.

Arrancando a boca da dela, Joe a dobrou de volta na água, depois foi para o peito cheio e chupou profundamente um dos mamilos cor de rosa, fazendo com que Bernice se arqueasse em seu toque. Ele rosnou em aprovação quando as unhas dela marcaram suas costas.

"Eu preciso de você dentro de mim," Bernice gemeu, resistindo ao puxão de sua língua.

Ele encontrou um lugar mais sólido nas águas mais profundas e capturou a boca dela novamente antes de afastar a parte de baixo do traje e posicioná-la na crista de seu pênis. "Olhe para mim," ele ordenou contra a boca dela. Ele precisava ver os olhos dela enquanto dirigia profundamente dentro de seu corpo quente e a reivindicava.

Olhos encapuzados se abriram e trancaram nos dele. Ela lambeu os lábios em antecipação, lutando contra seu desejo natural de se empalar em seu pau rígido. Envolvendo as mãos nos ombros dela, Joe se levantou e

quase se esvaziou imediatamente da expressão em seu rosto. Seus olhos eram meras fendas e sua boca se abriu de surpresa quando ela se ajustou à circunferência e comprimento dele. Puxando lentamente, ele bateu de volta, finalmente enraizando-se profundamente dentro de seu núcleo. A cabeça dela caiu sobre os ombros e ela começou a balançar contra ele, os sons mais sexys que ele ouvira em sua vida derramando de seus lábios inchados quando ele começou a entrar nela.

A sensação de contentamento, da retidão de sua união, queimou mais quente em suas veias enquanto ela apertava seus músculos em torno de seu pau, puxando-o para mais fundo em seu calor quente.

Ela começou a se inclinar contra ele, choramingando pela liberação que seu corpo precisava, então Joe alcançou entre seus corpos e rolou seu clitóris com o polegar. Ela se desfez em segundos em um gemido sensual. Joe capturou sua boca e engoliu seus gritos, seguindo-a até o esquecimento, gemendo baixo em sua garganta quando o orgasmo mais forte que ele teve em sua vida se derramou em seu doce calor.

Com respirações ofegantes e corações acelerados, Joe estava deitado de costas para que pudessem flutuar até a maré os trazer de volta à costa. Bernice parecia exausta, o rosto dela ainda enterrado no pescoço dele. Joe encontrou os laços na blusa e os puxou para cima, amarrando-os em volta do pescoço para que seus seios generosos não estivessem à mostra quando saíssem da água.

Eles ficaram assim, ela o envolveu enquanto ele os mantinha à tona e a maré os aproximou da costa. Palavras não pareciam ser necessárias. Ele sabia que ela também sentia. A conexão entre eles. Uma conexão que ele lutaria com unhas e dentes para manter. Seu pai e seu senso de direito sejam condenados. Bernice era dele agora e recusaria qualquer um que dissesse de forma diferente.

"Qual é a sua cor favorita?" Eu sussurrei isso no crepúsculo enquanto o sol espiava acima do horizonte. Estávamos em um quarto no último andar do recém-renovado Tides Hotel. Deixamos as persianas abertas para que pudéssemos ver a lua sobre o oceano e caímos na cama. Nós não dormimos uma piscadela. O tempo não estava do nosso lado. Nós poderíamos dormir quando estivermos mortos.

Joe enrolou sua mão na minha e levou-a à boca. Não fazia trinta minutos desde a nossa última rodada de sexo inacreditavelmente fantástico no chuveiro, mas o simples toque de seus lábios acendeu uma chama no fundo da minha barriga.

"Eu não dou a mínima para as cores. Se for preto, eu vou usá-lo. Cinza também funciona."

Eu rolei até ficar empoleirada em seu peito, então eu juntei meus dedos e equilibrei meu queixo em minhas mãos. "Rosa," eu disse, sorrindo. "Ou como Shelby disse em *Flores de Aço*¹¹: 'Rosa é a minha cor de assinatura'." Eu coloquei a *belle* do Sul em um pouco pesado, mas essas eram as *Flores de Aço* que eu estava citando, uma mão pesada era necessária.

Seus olhos ficaram preguiçosos enquanto eu falava. Eu estava começando a ver um padrão com Joe. Quanto mais eu compartilhava sobre mim, mais relaxado e descontraído ele se tornava.

"Rosa, hein?"

"Definitivamente."

Seus olhos caíram nos meus lábios, então ele rolou de repente, e eu estava de costas. "Eu não tinha notado." Ele murmurou isso quase provocadoramente, então sua mão deslizou pela minha perna enrolada em torno de seu quadril e ele apertou meu pé. "E as flores?" Fiquei intrigada com isso até que ele se sentou e se virou, levantando meu pé, beijando o

11 Filme

topo antes de amassá-lo com seus polegares fortes. As flores brancas que eu tinha pintado por um capricho nas unhas dos pés cor de rosa me encaravam.

"Você notou?" Eu ri. Ri! Senhor, eu não ria há anos. Não fazia muitas coisas há anos e agora queria recuperar o tempo perdido. No espaço de um dia, me senti jovem novamente. Como se eu pudesse enfrentar o mundo. Se eu evitasse espelhos, nunca saberia que não tinha mais de vinte anos, vagando pelos EUA no meu jipe com Eunice ao meu lado. Vivemos como nômades por um ano, viajando de um festival de música a um show da Madonna, a Lynyrd Skynyrd, a Bob Seger, a Boston. A lista era longa e memorável. Foi o melhor momento da minha vida, mas vendo Joe esfregar meu pé, senti na boca do estômago que *talvez* o melhor momento da minha vida estivesse apenas começando.

"Eu noto tudo sobre você," respondeu Joe, e aquelas borboletas tremulando para sair batendo mais forte contra o meu peito.

"Conte-me sobre seus filhos."

Joe manteve os olhos fixos no meu pé enquanto ele respondia, ainda amassando o bloco com suas mãos talentosas até que eu quisesse gemer. "Eles são gêmeos, mas diferentes como noite e dia. Chris mora em Nashville. Ele projeta websites. Nick é o vocalista de uma banda."

Lembrei-me dos calos nos dedos de Joe e me perguntei se Nick tinha seu talento musical de seu pai. "Você toca violão?"

Joe assentiu, suas mãos subindo pela minha perna, apertando os músculos da minha panturrilha. Então seus olhos dispararam para os meus quando uma batida soou à nossa porta. Nós dois olhamos para o relógio na mesa de cabeceira. Era muito cedo para o serviço de limpeza. Um nó se formou na minha garganta. Meu telefone vibrou mais cedo, mas eu estava ocupada demais para me importar, então sai de baixo de Joe e agarrei meu jeans, puxando meu telefone e mexendo nele, o medo afundando em meus poros. Eu perdi três textos de Eunice. E cinco telefonemas do meu pai que

começaram na hora em que saímos do Ray's Tavern. Ele definitivamente tinha Eunice e eu sendo seguidas.

Eunice 22:09: Papai está procurando por você.

Se ele ligou para Eunice me procurando, seu homem deve ter nos perdido quando saímos da ilha.

Eunice 12:36: Ele não ligou de volta. Ele está tramando algo.

Ela poderia dizer isso de novo. Nosso pai não parou de ligar até conseguir o que queria. Nenhuma comunicação não era um bom presságio para Joe e eu.

Eunice 6:16: Ligue para mim quando receber isso. Mamãe mandou uma mensagem e disse que papai a deixou fora de casa há cerca de duas horas e embarcou no avião.

Uma batida soou na porta, mais forte desta vez, e meus olhos dispararam para Joe. "Não atenda! Pode ser meu pai."

Joe estava puxando seu jeans. Ele abotoou vários botões para impedir que caíssem, os olhos fixos na porta o tempo todo. "Eu não estou jogando este jogo. Se ele quer se encontrar assim, que assim seja. Mas não estou me escondendo como uma criança que foi pega pelos pais. " Ele se virou e olhou para mim, examinando meu corpo da cabeça aos pés. Eu ainda não tinha visto minhas roupas. "Aviso justo, Docinho. Eu não terminei com você, então o fato de estar pedindo para você vestir roupas para poder atender a porta não será muito bom para o seu velho."

Com suas palavras, eu pulei e vesti sua camiseta, que caiu sobre meus joelhos, depois procurei minha parte de baixo do maiô. Elas ainda estavam frias do oceano, mas eu a vesti e tentei arrumar meu cabelo. Assim que Joe ficou satisfeito, que eu estava coberta o suficiente, ele se dirigiu para a batida forte que não iria embora. Quando ele abriu a porta, eu me preparei. Papai não podia machucar Joe fisicamente, ele era muito velho. Mas alguns dos capangas que administravam sua segurança podiam ser totalmente maus.

"Você tem dois segundos para explicar," Joe rosnou.

Devin entrou pela porta com um sorriso no rosto.

"O que você está fazendo aqui? Calla está bem?"

"Calla está bem. Preston está em pé de guerra. Me dê seu celular. Eu tenho um descartável para você usar."

Eu olhei para o meu telefone. "Por que eu preciso de um telefone descartável?"

Joe caminhou até a cama e pegou meu telefone, murmurando. "Você está dizendo que ele está rastreando ela?"

"Coloquei rastreadores em todos os telefones depois do fiasco do rancho, e ele sabe disso. Eu entrei no meu computador para ver para onde você estava depois que Preston ligou para Calla às duas da manhã, procurando por Bernice e encontrei alguém acessando remotamente meu computador enquanto eu estava lá, assistindo."

Meus olhos se fecharam e eu cerrei os dentes. Meu pai não tinha escrúpulos em invadir a Casa Branca, se pensava que isso servia a um propósito. "Papai tem um cara de TI que ele contratou do Pentágono."

"Ele teria que ser bom para superar minha segurança, mas eles identificaram sua localização antes que eu pudesse desligá-los. Saí imediatamente, mas estou apenas alguns minutos à frente deles, conhecendo Preston. Ele não se sentirá apressado, já que está no meio da noite, e levará tempo para levar seu piloto à pista de pouso e ao avião no ar, mas não estou tão à frente. Felizmente, estou longe o bastante para poder enviá-los em uma perseguição selvagem. Vou levar comigo, e eles podem rastrear *minha* bunda de volta para Savannah."

"Por que estamos nos escondendo desse homem?" Joe perguntou, irritado, olhando entre Devin e eu.

Olhei para Devin e nós dois encolhemos os ombros. "Porque ele é Preston Armstrong."

"Bochechas doce, isso não significa nada para mim. Ele é seu pai, não um assassino contratado. Se ele quer me dar o seu melhor, deixe-o. Não tenho nada a esconder e nada do que ele disser vai me enviar para fazer as malas."

"Ele sequestrou Calla há dois meses e tentou forçá-la a se afastar de mim." Eu ofeguei com a notícia. Eu sabia que Calla estava na casa do papai, mas ela nunca me disse que ele a sequestrara.

Joe estreitou os olhos para Devin. "Você está me fodendo."

Devin balançou a cabeça negativamente. "Cheguei bem a tempo de ouvi-lo bater na minha mulher no rosto. A única razão pela qual ele ainda está respirando é o fato de Bo Strawn estar comigo e me segurar. Ele quase conseguiu convencê-la a se afastar de mim. Ele é cruel. Eu te avisei antes de você descer."

Papai deu um tapa nela? A raiva correu pelas minhas veias quente e rápido. Como ele ousa pôr a mão na minha garota!

O rosto de Joe se fechou com a notícia e prendi a respiração, imaginando se ele já havia decidido que eu não valia todo o trabalho. "Você deveria ter deixado Strawn em casa," Joe murmurou baixo, enrolando o braço em volta dos meus ombros e me puxando para dentro de seu corpo. Então ele olhou para mim e anunciou. "Se ele colocar a mão em você, eu vou para a prisão."

Eu estremeci com o tom dele. Ele quis dizer isso. Absolutamente quis dizer isso. Calor enrolado em volta da minha barriga. Eu não estava acostumada a ninguém além de Eunice ou Calla sendo protetoras comigo. Eu me senti um pouco desconcertada por sua afirmação de que ele machucaria qualquer um que me tocasse e acabei derretendo ao lado de Joe. Mas ele não me surpreendeu assim que a porta do nosso quarto se abriu e Jessie, motorista do meu pai e guarda-costas pessoal, entrou segurando um cartão-chave. Ele era um homem gigante que não teve nenhum problema em seguir as ordens de meu pai para um trabalho.

Joe me empurrou pelas costas e depois se preparou, seus músculos tensos em preparação para lutar. Mas foi Devin quem parou na frente de Joe com um sorriso letal puxando sua boca. "Estava ansioso para encontrá-lo novamente," Devin mordeu como um pit bull. Algo me disse que eles já haviam se conhecido antes e tinham negócios inacabados.

Jessie nem se encolheu com o tom dele. Ele apenas sorriu, enfiou o cartão-chave no bolso de trás e disse. "Vamos dançar, filho da puta."

Capítulo Seis

Seu pai é um idiota

Jessie se lançou para Devin, mas seu tamanho enorme significava que ele era muito lento. Devin contornou-o e depois bateu com o punho contra a cabeça do grandalhão. Jessie tropeçou no golpe, mas não caiu. Foi quando Joe reagiu. Jessie virou-se para Devin, pronto para bater um de seus punhos carnudos no intestino de Devin, mas Joe o pegou pelo pescoço em um aperto de estrangulamento. As veias em seus braços se esticaram na superfície de sua pele enquanto ele apertava mais as costas, voltando para tirar Jessie do equilíbrio, para que Joe tivesse a vantagem. Jessie tentou puxar o braço de Joe do pescoço quando suas pernas começaram a desmoronar, mas Joe segurou como um homem que havia feito isso centenas de vezes. E ele provavelmente tinha, já que dirigia um clube de strip-tease com clientes descontrolados.

Devin assistiu com um sorriso de escárnio e irritação no rosto enquanto Joe segurava com força, depois largou o grandalhão no chão com um baque. Ele verificou o pulso para ter certeza de que ainda estava respirando, depois olhou para Devin.

"Isso foi duas vezes que eu não consegui acabar com ele," resmungou Devin. Se eu não estivesse tão assustada, teria rido. Jessie era um babaca malvado e provavelmente merecia tudo o que Devin lhe entregaria.

"Suponho que você brigou com ele?" Joe perguntou.

"Foi ele quem forçou Calla a entrar na limusine e tentou me impedir de procurá-la quando Preston a golpeou."

Palmas altas e lentas ecoaram dentro do nosso quarto pelo corredor. Eu me virei com o som, mas sabia quem atravessaria a porta antes de o vermos. Preston Armstrong. Meu pai. Ele era um homem grande. Ele trabalhou a maior parte de sua vida na tentativa de viver para sempre. Até agora estava funcionando. Nos seus tempos mais jovens, ele era um homem impressionante e robusto. O tempo não tinha diminuído demais a aparência dele. Aos setenta e nove anos, ele parecia mais ou menos sessenta, com cabelos prateados e uma mandíbula quadrada que parecia que você poderia quebrar aço nele. Mas sua mente, diferente da prata nos cabelos e das linhas finas gravadas em seu rosto, não mostrava sinais de envelhecimento. Ainda estava tão afiado quanto quando ele era um homem mais jovem.

Ele também era um burro pomposo que pensava que sua palavra era lei.

Na maioria dos casos, sua palavra *era* lei. Seguir as regras era para o povo comum e suas filhas, não para Preston Armstrong. Papai era o diretor do palácio de vidro em que crescemos. O porteiro que nos mantinha prisioneiros em um mundo de cotilhões e vestidos com babados, nossos futuros em disputa pelo filho do maior lance. Ele era tudo o que havia de errado com este mundo, e nós o odiávamos por isso. E ainda... no fundo, eu ainda o amava e ansiava por sua aprovação. Esse fato nunca deixou de me irritar porque eu era um Armstrong. Não deveríamos ter falhas, de acordo com a lei de Preston. E desejar o amor e a aprovação de um homem que não o merecia era uma falha da mais alta ordem.

Papai encostou-se ao batente da porta e entrou no quarto. Sua atenção ficou na forma propensa de Jessie por um momento antes de ele murmurar. "Isso é duas vezes que ele deixa você tirar o melhor dele, Hawthorne."

"Você precisa de alguém que seja mais rápido. Menos volume. Ele se move muito devagar, " respondeu Devin como se estivessem discutindo o clima.

Papai pareceu considerar isso, depois assentiu e empurrou o batente da porta, estendendo a mão enquanto se aproximava de Joe. "Preston Armstrong. Eu preciso voltar para Savannah, então vamos aos negócios, não é? Quanto vai custar para você se afastar da minha filha?"

Eu me sacudi com o insulto, mas Joe jogou a cabeça para trás e soltou uma risada, virando a cabeça na minha direção, como afirmou, com mais prazer do que eu pensava ser necessário, devo acrescentar. "Bochechas doces, seu pai é um idiota."

Suspirei. Eu realmente não podia argumentar com isso.

Meu pai ignorou a afronta de Joe, pegou seu talão de cheques e começou a rabiscar. Quando terminou, ele rasgou o cheque e entregou a Joe, que o observava com um olhar que dizia muito. Ficou claro que ele também estava insultado que meu pai pensava que poderia comprá-lo, se a curvatura em seus lábios fosse algum indicador.

Fiquei estranhamente fascinada por saber quanto meu pai achava que eu valia, ou talvez melhor, por quanto ele achava que valia a pena proteger o nome da família. Minha respiração ficou presa em todos os zeros quando Joe olhou para o cheque sem tocá-lo.

Devin assobiou baixo no número, depois olhou para mim, balançando a cabeça. Eu sabia o que ele estava pensando: meu pai pensou que ele poderia comprar qualquer coisa.

Joe ficou olhando o cheque por tanto tempo que comecei a me preocupar, mas ele não aceitou. Ele balançou a cabeça para o papai, enrolando o braço em volta dos meus ombros e me aconchegando com força em seu corpo. "Você é um pai de merda, só para você saber."

Eu apoiei essa noção, mas ainda estava chocada que meu pai ofereceu a Joe uma quantia tão grande para proteger o que ele considerava a família mais importante da história de Savannah. No mundo de meu pai, dinheiro era Deus. Era tudo o que importava. Você o segurava com um punho de ferro enquanto tentava descobrir uma maneira de levá-lo com você quando

morresse. Mas ainda mais importante para meu pai do que dinheiro era que o legado de nosso nome de família continuou por muitas gerações vindouras. Desde o nascimento, nos haviam sido perfurados para respeitar o nome Armstrong. Para protegê-lo acima de tudo. Então, mesmo que eu tenha sido humilhada por meu pai ter tentado comprar Joe, isso realmente não me surpreendeu.

"Eu sou realista," papai retornou, dando de ombros, jogando o cheque na cama. "Passe o fim de semana com ela, se quiser, mas volte para o Tennessee e aquele buraco na parede vai ser um homem rico quando você terminar com ela. É uma transação simples, Sr. Rouger. Tenho certeza que até um homem como você... e senso *comercial* pode apreciar."

Meu pai poderia muito bem ter me batido como fez com Calla. Ele apenas insinuou que Joe poderia usar meu corpo no fim de semana antes de voltar para casa com uma benção por seus problemas. Eu me senti suja, como uma prostituta ganhada pelo lance mais alto. Minha pressão arterial começou a diminuir com o choque e minha cabeça girou com a vergonha. Ele nunca me fez sentir especial quando criança, mas em algum lugar no fundo eu tinha esperança de que ele me amasse do seu jeito. Agora eu sabia que estava errada. Completamente errada. E a dor era indescritível.

Joe permaneceu quieto por um longo momento, depois me soltou e deu os passos necessários até ficar em frente a meu pai. Ele inclinou a cabeça para o lado e começou a avaliar meu pai. Prendi a respiração e esperei, enquanto meu lábio inferior tremia enquanto tentava controlar minha postura. A falta de tudo que meu pai deveria sentir pela filha estava cortando fatias invisíveis no meu coração.

Joe demorou tanto para responder que meu pai se mexeu nervosamente sob sua leitura. Isso foi um erro da parte dele. *Nunca mostre fraqueza. Fique firme. Não dê uma polegada.* Essas eram as palavras pelas quais ele vivia, mas, por algum motivo, Joe o deixara nervoso.

Joe viu e sorriu maliciosamente antes de estender a mão e pegar o cheque. Ele olhou para ele por um segundo, depois estendeu a mão e o

enfioi no bolso do terno do meu pai. "Esse buraco na parede, como você chamou, me ensinou uma coisa clara: você nunca aprendeu," Joe murmurou com desdém.

Os olhos do meu pai dispararam para mim e depois para Joe. "E o que é isso? Que um tamanho 38 não atrai tantos clientes quanto um conjunto de 42 duplos?"

Joe lançou-me um olhar mortal. "Não. Essa felicidade vem de dentro. Você pode estar rodeado de riqueza e todas as suas armadilhas e nunca ser feliz, enquanto aqueles com apenas dois centavos para esfregar juntos têm a riqueza dos reis quando têm alguém na vida que amam de verdade. Que as crianças são uma bênção de Deus e, não importa quantos anos elas cresçam, elas devem ser tratadas como tal. Aquela sujeira que você acabou de nos jogar em relação à sua filha? Você precisa saber que esse é o único passe que eu vou lhe dar. Faça de novo, e minha resposta será diferente."

Meu pai parecia entediado com o insulto de Joe e cruzou os braços com um olhar divertido no rosto. Eu sabia que os filhos de Joe eram abençoados por ter um pai como Joe.

Joe balançou a cabeça com indiferença do meu pai. "Se você entendesse o mínimo indício do que estou falando," continuou ele, acenando com a cabeça no bolso onde havia enchido o cheque, "você saberia que não há dinheiro suficiente no mundo que possa me comprar..." Ele apontou a cabeça para Devin enquanto eu estendia a mão em uma cadeira para apoio, e acrescentou em um rosnado baixo. "Ou comprar ele, se isso lhe passou pela cabeça. Volte para Savannah, Sr. Armstrong. E saiba que sua filha, que deveria significar a porra do *mundo* para você, está sendo bem cuidada por um homem que moveria o céu e a terra para fazer ela feliz."

Iria mover céus e terra para me fazer feliz?

Essa foi a gota d'água. Eu não aguentava mais. Entre a declaração de Joe e a humilhação de meu pai, eu estava no meu limite. Solto um soluço, depois joguei a mão sobre a boca. Assim como meu pai, eu deixei que eles

percebessem minha fraqueza. *Armstrongs não deveriam demonstrar emoções. Nós deveríamos mantê-las escondidos até chegarmos em casa. Sem gritar em público. Nenhuma demonstração de carinho. As mulheres deveriam ser mulheres o tempo todo.* Ele estava em nossas cabeças por tanto tempo que, mesmo agora, eu respeitava as regras do pai quando não estava pensando. *Seja visto e não ouvido.* Oh, como eu odiava essas regras. Mas o nó que se formou no meu peito precisava sair. Tinha que sair, ou me estrangularia onde eu estava. Regras ou não.

Joe virou-se com o meu choro abafado e começou a avançar em mim. Eu levantei minhas mãos para detê-lo enquanto eu recuava, para que eu pudesse me controlar, mas ele ignorou e empurrou meus braços levantados até que ele estava segurando meu rosto e encostando sua testa na minha. Quando ele sussurrou. "Respire baby," respirei fundo e engasguei com outro soluço.

Enquanto eu tentava controlar o pouco que restava da minha dignidade, Devin gritou de repente. "Vocês dois precisam sair. Agora!" Me chocando do meu acesso de choro. Afastei-me de Joe e tentei secar os olhos. Eu não queria que meu pai me visse desmoronar sob nenhuma circunstância, especialmente quando ele era a causa, mas nada parecia funcionar. Tentei respirar fundo para parar de parecer uma idiota, depois percebi que estava fazendo de novo: seguindo as regras estabelecidas por meus pais. Tentando fazer meu pai feliz na esperança de que ele se importasse. Tentando fazê-lo me amar. Mas eu nunca faria isso, ficou claro depois de hoje à noite, então endireitei meus ombros, olhei-o diretamente nos olhos e o deixei ver minha dor. Ver o dano irrevogável que ele me causou ao longo da minha vida.

Ele segurou meu olhar enquanto lágrimas que eu nunca permiti que ele visse, por autopreservação, corriam como um rio pelo meu rosto. Ele realmente assistiu com uma sensação de fascínio enquanto elas pingavam e caíam no chão, e por um breve momento, pensei ter visto um lampejo de remorso cruzar suas feições, como se o machucasse ao ver minha dor. Mas não durou muito. Logo seus olhos começaram a trabalhar, e eu pude ver o

momento em que um plano começou a se formar. Eu tive que engolir em seco para não gritar com ele.

Quando Joe passou os braços em volta dos meus ombros e me puxou contra seu peito duro, eu me inclinei contra ele e segurei seus braços em busca de apoio. Ainda assim, meu pai me observava, seus olhos trabalhando em algo enquanto olhava entre Joe e eu. Então, sem pedir licença, ele assentiu como se tivesse tomado uma decisão, deu meia-volta e saiu do quarto. Caí completamente contra Joe no momento em que ele se foi, mas não fiquei aliviada por ter acabado. Longe disso. Eu conhecia Preston Armstrong. Ele nunca desistiu. O que significava que isso ainda não havia terminado. Por mais que isso me matasse, eu sabia o que tinha que fazer para proteger Joe. Era uma fantasia pensar que eu poderia encontrar amor. Não enquanto meu pai ainda estava vivo.

Devin puxou Jessie do chão, onde ele estava tentando limpar a cabeça. Uma vez que ele estava de pé, ele olhou para Joe e eu, depois empurrou Devin no ombro com o seu antes de sair do quarto atrás de meu pai.

Quando Devin se voltou para mim com preocupação mascarando seus traços, eu sorri para que ele não se preocupasse. Ele tinha o suficiente no prato tentando manter minha sobrinha abrigada, ele não precisava se preocupar comigo também. Eunice e eu estávamos sozinhas desde os dezoito anos. 'O que não mata te fortalece,' dizem eles. Eu ainda estou de pé, então deve ser verdade.

Ele se moveu na minha frente e me puxou para seus braços, beijando minha cabeça, depois se inclinando para mais perto antes de sussurrar, apenas para meus ouvidos. "Te amo, Bernice. Calla não seria a mulher que ela é se não fosse por você. Lembre-se disso quando ele te chutar no estômago assim. Você vale mais de um milhão de Preston Armstrongs em qualquer dia da semana."

Agradei a Deus todos os dias que meu pai não havia afastado Devin, que conseguiu salvar sua neta e herdeira de toda a sua fortuna da morte certa, duas vezes, e ganhou um passe livre.

As comportas se abriram então, com seu sincero elogio. Devin me deixou nos braços de Joe antes de sair do quarto e fechar a porta atrás de nós.

Agarrei-me a Joe em busca de apoio e deixei toda a dor passar. Eu precisava tirá-lo para poder me afastar dele. Eu não tinha escolha. Por mais que eu quisesse explorar um relacionamento com ele, eu tinha que protegê-lo de meu pai e do que ele tivesse planejado.

Joe aguentou firme enquanto Bernice chorava. Ele precisou de toda a sua força para não derrubar Preston Armstrong, velho ou não, mas não era o que Bernice precisava, nem teria ajudado a situação, exceto para baixar a maldita pressão sanguínea.

Ele tentou envolvê-la com mais força, sussurrando palavras calmantes enquanto ela soltava, mas ela se enrijeceu nos braços dele e tentou se afastar, tentou se afastar dele física e emocionalmente. Ele não estava prestes a deixá-la ir embora. Agora não. Nunca.

"Eu preciso sair," ela soluçou em seu peito, o som abafado contra sua pele. "Isso foi um erro."

Joe apertou seu aperto com as palavras dela. "A vida é cheia de erros, mas este não é um deles. Não se é algo que você deseja."

Ela pareceu desabar contra ele, esfregando a testa no peito dele. "O que eu quero nunca esteve nos cartões para mim. Enquanto Eunice e eu não causamos um escândalo familiar, ele nos deixou em paz. Ele me vê saindo com o dono de um clube de strip-tease como a maior ofensa ao nome da família, Joe. Ele nunca vai recuar. Nunca parar. Se ele não conseguir se livrar de você atacando você pessoalmente, ele encontrará sua fraqueza e continuará até que ele vença. " Ela finalmente olhou para ele, e isso o estripou ao ver a derrota em seus olhos. "Eu não posso deixar você fazer

isso. Não vou deixar você perder tudo por minha causa. Eu não valho a pena."

A raiva percorreu suas veias, velozes e quentes. Ele apertou a mandíbula para controlar sua raiva, mas não foi rápido o suficiente e acabou apoiando Bernice na parede para que ele pudesse mantê-la presa até que ele segurasse a cabeça dela. Preston Armstrong não ia vencer essa luta. Não enquanto Joe ainda tinha fôlego nos pulmões. "Voltaremos à merda que você acabou de me entregar, mas agora estou lhe dizendo que ele é apenas um homem. Ele não me controla ou você, a menos que deixemos."

Bernice olhou para Joe como se ele tivesse crescido duas cabeças. Era infinitamente melhor do que a derrota que ele viu. "Ele nunca perde, Joe. *Nunca.*"

"Eu não dou a mínima para o que ele fez ou não fez no passado. Isso não lhe diz respeito. Isso é sobre você e eu e o que queremos. Ele é apenas um homem."

Ela piscou para ele, depois levantou as mãos e tentou empurrá-lo de volta. Ele não se mexeu, não se mexeu até que ela visse o motivo. "Você não entendeu? Não há você e eu por causa dele, " ela respondeu em um grito.

Ele se inclinou e ficou bem no rosto dela, pressionando seu corpo completamente contra a parede, uma mão perto da cintura e a outra ao lado da cabeça, para que ele tivesse controle total. "Besteira," ele assobiou. "Podemos ter nos encontrado há menos de vinte e quatro horas atrás, mas você está mentindo para si mesma se acha que não existe um nós. Há um nós há doze meses."

Os olhos dela se suavizaram minuciosamente quando ela o encarou. Então ela finalmente assentiu. "Sim, existe um nós. Mas Joe, eu não valho todo esse problema."

Porra, inferno!

Irritado por ter pronunciado essas palavras novamente, Joe a puxou da parede até que ela estivesse na ponta dos pés e bem na cara dele. "Essa é a

segunda vez que você me entrega essa merda, e é a última vez que eu quero ouvir isso saindo da sua boca. Eu tenho uma boa ideia de onde ela vem e você precisa deixá-lo morrer. Ele é um pai de merda. O único nesta situação que não é bom o suficiente é ele. Ele tinha a beleza ao alcance dele toda a sua vida e a irritou por causa do poder. Ele não merece respirar o mesmo ar que você."

Ela jogou a cabeça para trás, fechando os olhos em câmera lenta. A dor que ela deve ter carregado profundamente lavou seu rosto, pintando uma imagem comovente do que ele imaginou ter sido uma vida inteira de negligência. Joe ficou surpreso com Bernice e Eunice terem ficado tão fortes quanto antes do que haviam sofrido nas mãos daquele idiota. Ele tinha dançarinas trabalhando com menos bagagem.

"Joe..."

Ele a interrompeu antes que ela pudesse terminar. Assim como Ray havia previsto, Preston Armstrong explodiu como um furacão. Era hora de ser o farol em sua tempestade. "Não vou embora e não vou deixar você ir embora. Ele pode fazer o que quiser, mas não vai me parar."

Ela procurou o rosto dele, indecisão escrita em cada linha de sua pele de porcelana. "Por quê? Por que se colocar nisso?"

Joe enroscou os dedos nos cabelos dela e puxou a boca dela para a dele. "Por causa disso," ele murmurou baixo e rouco, então bateu a boca sobre a dela, reivindicando. "Os homens morrem por isso," ele respirou contra os lábios dela, inclinando a cabeça para que ele pudesse ter acesso mais profundo à boca dela. "Mata por isso," ele rosnou, apoiando-a na parede, mergulhando a língua em sua doçura. Profundamente. *Possessivamente.*

Ela conseguiu se libertar do ataque e ofegou. "Joe..." enquanto o puxava para mais perto. Ele soube então que a tinha. Que ele quebrou a parede dela para mantê-lo à distância.

Ele estendeu a mão e segurou o queixo dela para silenciá-la. Ela estava respirando pesadamente, e seus olhos estavam encobertos. Ela sentiu tanto

quanto ele, a conexão que surgiu entre os dois como um fio elétrico. "Eu não vou deixar você ir embora." Ele sussurrou isso, passando o polegar pelo lábio inferior. Ela respondeu em contato, beliscando a ponta do dedo sem saber que tinha feito. Bernice era de longe a mulher mais receptiva com quem já esteve, mais confirmação de que eles foram feitos um para o outro. "Eu te disse antes de arrastá-la de volta até que sua cabeça estivesse em linha reta. Se isso não funcionar, vou usar minha mão na sua bunda também."

Bernice piscou, olhou para ele por um rápido segundo e depois se derreteu nele, respondendo à sua ameaça com um sopro muito forte. "Oh, meu."

Foda-se ele. Certinha e Bernice Armstrong gostou bastante.

"É melhor você acreditar nisso."

Ele terminou de falar. Lidar com o pai o deixou tenso. Ele precisava trabalhar no corpo dela, então passou as mãos pelos braços dela até sentir a parte inferior da camiseta que ela usava e agarrou a bainha, passando-a sobre a cabeça em um único puxão.

Ela ofegou. "Joe..." novamente com aquela qualidade ofegante que o deixou selvagem, mas ele ignorou o protesto dela. Ela pode querer discutir sobre acabar com as coisas para sua proteção, mas ele terminou. Nenhum homem jamais controlou sua vida e ele não começaria agora. Não há nada na terra mais poderoso do que um homem em busca de uma mulher que ele quer. Preston Armstrong pode ter uma abundância de dinheiro, mas Joe era muito mais rico no que contava: integridade, força de vontade e uma paixão inflexível por possuir a beleza em seus braços. Nada que Armstrong jogar em Joe importaria. Não quando todo o seu futuro estava pendurado na balança.

Ele puxou a parte de baixo da roupa de banho para baixo com um golpe da mão e depois chutou uma das pernas dela. Bernice não protestou contra suas ações agressivas nem lutou quando ele agarrou um punhado de seus

cabelos e puxou a cabeça para trás com um puxão suave. Ele observou o rosto dela em busca de sinais de que estava angustiada, mas só encontrou olhos encapuzados e lábios carnudos abertos com falta, a respiração saindo em fôlegos curtos, como se o comportamento neandertal dele a excitasse.

Ele se concentrou em seus lábios carnudos. Eles estavam vermelhos da barba e do ataque anterior à boca dela. Ele queria vê-los enrolados em seu pau, deslizando pela superfície de seu pau enquanto ele fodeu sua boca, mas isso teria que vir mais tarde. Ele respirou fundo pelo nariz para controlar o desejo de empurrá-la de joelhos para que ela pudesse chupá-lo. Ele a queria se contorcendo primeiro. Desmoronando nas costuras.

Colocando a boca sobre a dela, Joe deslizou a mão pelo estômago dela e através dos pequenos tufo de cachos entre as pernas dela até o calor do corpo dela envolver os dedos dele. Ele grunhiu em aprovação quando a encontrou molhada. Ele espetou em sua carne sedosa, pegando seu gemido com a boca quando seu polegar encontrou seu clitóris e rolou. Ela deu um suspiro antes de passar os dedos pelos cabelos dele, puxando os fios. Ele aplicou mais pressão então, e ela se iluminou como se estivesse morta a vida toda, resistindo e moendo-se na mão dele.

"É por isso que eu não vou deixar você ir embora," Joe resmungou quando ela agarrou seu pau através da calça jeans e esfregou a palma da mão em seu eixo. "Você foi feita para mim."

Ele caiu de joelhos, agarrando a perna dela e jogando-a por cima do ombro, então ele enterrou o rosto entre a pele de marfim no ápice dela e lutou contra um grunhido por subir pela garganta ao sentir o cheiro dela.

A mão dela o segurou no lugar enquanto ele devorava sua própria essência, memorizando o gosto e os sons saindo de sua garganta quando ele a levou para a beira. Ele a manteve implacavelmente, usando a barba para torturá-la, enlouquecendo-a de desejo, recusando-se a ceder uma polegada porque ele queria que ela se desfizesse novamente. Queria-a louca de necessidade.

"É demais," ela gritou quando ele juntou os dedos com a língua. Ele rosnou em advertência de que não iria parar, profunda satisfação o incentivando.

Quando ela começou a deslizar pela parede, ele cedeu, mas apenas para pegá-la e carregá-la para a cama. Ele observou os olhos vidrados dela quando ele abriu os botões do jeans. Ela estava exausta, mas eles ainda estavam com fome, então ele deslizou entre suas coxas e posicionou seu pau em seu calor úmido. Seus quadris levantaram em contato, precisando da conexão tanto quanto ele, ele deslizou lentamente, enchendo-a centímetro por centímetro até que ela estivesse cheia dele. Então ele começou um maldito ritmo tortuoso até que o pescoço dela arqueou e as unhas cravaram nas costas dele, pedindo-lhe que se dirigisse mais fundo. Mais rápido.

"Joe. "

Ofegante.

Sexy.

Fantástico.

"Nós resolvemos isso até terminarmos ou ficarmos presos como cola," Joe ordenou, acelerando o ritmo. "Não há como voltar atrás. Decidimos nosso futuro, não seu pai."

Quando a boca dela se abriu, mas nenhum som veio, ele dirigiu fundo e segurou. Ela o agarrou com mais força, depois inclinou o queixo e gemeu. "Não pare."

"Diga," ele ordenou.

Ela estava frenética pela libertação, então o ignorou e se abaixou, agarrando sua bunda, balançando contra ele para encontrar seu clímax, então Joe se afastou e se manteve fora de seu alcance.

"Joe!"

"Você quer meu pau, você diz isso."

Os olhos dela dispararam para ele surpresos. Em vez de discutir com ele como ele esperava, ela estendeu a mão, puxou-o para a boca e respirou pelos lábios dele. "Nós superamos isso, não importa o que meu pai atire em nós."

Graças a Cristo!

Com esse voto, ele bateu de volta, pegou a boca dela e a montou com força até que os dois se separaram nas costuras.

Capítulo Sete

É bom saber que não estou nisso sozinha

Aquela manhã parecia uma vida atrás. Depois de anos lidando com meu pai e a dor que ele me causou, ainda fiquei surpresa e envergonhada por seu comportamento. Fazia muito tempo desde que ele me derrubou, mas graças à força de Joe, eu estava em um terreno mais firme. Saímos de Folly Beach logo após o confronto e a subsequente queda entre os lençóis. Joe estava decidido a colocar distância entre meu pai e nosso destino final: The Outer Banks, na Carolina do Norte.

Quando ele me disse para onde estávamos indo, liguei imediatamente para uma boa amiga. Ela e sua família tinham um refúgio acolhedor nos Outer Banks, especificamente Cape Hatteras, um trecho discreto da longa ilha de barreira que margeava a costa da Carolina do Norte. Cape Hatteras não tinha grandes franquias e arranha-céus, como era a maioria dos Outer Banks. Se você queria comida, comia em bares e restaurantes pitorescos em uma das muitas aldeias ao longo da costa. Você poderia passar dias em Hatteras com nada além de um bom livro e não ficar entediado por causa da tranquilidade e falta de atividade que o cercavam. O trecho estreito da costa continuou por quilômetros sem um único edifício em alguns lugares. Apenas areia e mar. Mas as aldeias ao longo das margens do litoral tinham muitas lojas e recreações para impedir que você ficasse entediado se dias preguiçosos ao sol não fossem o seu lugar.

Uma das minhas atividades favoritas nos Outer Banks era andar a cavalo nas margens perto do pôr do sol. Eu não sabia se Joe andava, mas estava determinada a fazê-lo enquanto estivéssemos lá.

Apontei para a casa de praia de três andares que encostava o oceano. Decks em todos os níveis, a casa com telhas cinza não perdia nada, e o trecho da ilha Beachcombers, o nome da minha amiga para sua casa de férias, ficava longe dos poucos chalés nas proximidades. O vizinho mais próximo ficava a uma boa distância, então estávamos praticamente sozinhos. Minha amiga Mayra sempre mantinha uma casa abastecida, pois passavam a maior parte do verão lá. Mas ela e o marido estavam atualmente em turnê na Itália, então eu sabia que a casa estaria aberta. Uma ligação para sua governanta, Livy, que cuidava de Mayra e sua família há vinte anos, explicando minha necessidade de fugir de meu pai, que ela conhecia muito bem e que desprezava, e eu tinha a localização da chave reserva e o código de segurança com instruções para usar qualquer coisa em casa que precisávamos.

Quando desci da moto, não conseguia ficar de pé. Joe pode ter me feito sentir ter vinte novamente, mas meu corpo não concordou. Nós estávamos na estrada por mais de sete horas, parando no banheiro, conforme necessário, e comida, é claro, mas não importa quão jovem eu me sentisse em minha cabeça, meu corpo estava gritando comigo.

Olhei para todas as escadas que tínhamos que subir para chegar ao nível principal da casa e gemi interiormente. Arqueando minhas costas, eu ri quando meus tornozelos, joelhos e quadris estalaram nas articulações.

Mãos fortes descansavam em meus ombros enquanto eu esticava minhas costas, amassando os músculos lá.

"Dolorida?" Uma voz quente ecoou no meu ouvido.

"Lembra quando eu disse que tinha vinte anos de novo? É mentira."

Joe riu baixo e continuou amassando meus ombros. Suas mãos eram como apertos de viseira, aplicando pressão exatamente onde eu precisava.

"Você continua fazendo isso, e eu vou me ajoelhar e adorar o chão em que você anda," provoquei.

Suas mãos estremeceram com a minha declaração e ele murmurou. "Jesus," baixinho.

Eu não entendi a reação dele no começo, então pensei no que havia dito e senti um rubor crescer em minhas bochechas. Nos meus cinquenta anos, eu só tive um punhado de amantes. E o último foi há dez anos. Eu era exigente com quem deixei entrar na minha vida e, como meu pai constantemente empurrava homens para mim, que ele pensava ser o par ideal para uma mulher Armstrong, não havia muitos que entravam lá. Eu nunca confiei nos motivos deles. E nenhum fez meu sangue queimar com absoluta necessidade de que eu me sentisse confortável em compartilhar essa intimidade com eles. Eu não cometeria o ato de felação com qualquer pessoa. Para mim, era um ato íntimo demais para uma brincadeira casual. Posso provocar e aconselhar as Wallflowers regularmente sobre como lidar com seus homens, mas fui criada para disputar um ringue, no século XIX, como parecia, e parte desse conselho ficou comigo. Eunice e eu podemos ter deixado para trás a maioria das regras pelas quais fomos forçadas a viver, mas elas estavam enraizadas em nossa psique há tanto tempo que algumas delas eram difíceis de serem esquecidas. Mas agora eu estava com um homem que fez meu corpo tremer. Cujo toque tocou direto entre as minhas pernas de uma maneira que eu não podia ignorar, e isso fez meu batimento cardíaco aumentar dez vezes. O pensamento de deixar Joe selvagem com a minha boca formigou deliciosamente entre as minhas pernas, e eu me vi encostada no seu peito. "Apenas apontando que você é bom com as mãos," eu respirei trêmula. "Entre outras coisas."

Aquelas mãos fortes deslizaram pelos meus braços até chegarem à minha cintura, então ele agarrou minha cintura e puxou meus quadris contra os dele. Eu podia sentir a evidência de sua excitação nas minhas costas. "É melhor levá-la para dentro. Você precisa mergulhar em uma banheira de água quente."

Eu assenti lentamente. Um banho parecia divino.

Comecei a me afastar de Joe, mas meus pés deixaram o chão em um whoosh quando ele me levantou em seus braços e se dirigiu para a escada. Eu posso ter engasgado quando ele me jogou mais alto em seus braços, mas eu sabia que ele não me deixaria cair. Sorrindo como uma colegial tonta, me inclinei quando chegamos ao portão, que dava para o pequeno quintal em frente, e o abri para Joe. Ele o chutou com o pé e depois subiu a escada como se eu não pesasse nada. Essa demonstração de força bruta era impressionante, mesmo para um homem mais jovem. Tanto assim, senti vontade de abanar o rosto como qualquer boa *belle* do Sul faria diante de toda a sua masculinidade. Quando ele me colocou no chão para que eu pudesse localizar a chave da porta da frente, decidi seguir meus instintos e disse baixinho. "Meu Deus, mas você é forte," enquanto abanava o rosto e batia nos olhos.

Um sorriso lento apareceu em sua boca e ele balançou a cabeça como se achasse que eu era fofa. Eu permiti desde que eu *estava* indo para bonito.

A casa de praia de Mayra não era enorme, mas também não era pequena. Os quartos ficavam no último andar, com o nível médio abrigando a cozinha e a sala de estar. No nível da rua, havia uma sala de jogos familiares de bom tamanho, com tudo o que você poderia querer para se divertir. Incluindo uma TV de tela plana de setenta e duas polegadas. Quando Joe pôs os olhos nela enquanto visitávamos a casa para obter a configuração da casa, ele murmurou. "Jesus, quem precisa de uma tela tão grande?"

Isso me surpreendeu, já que Joe era tão viril quanto ele, e todo mundo sabia que os homens gostavam de esportes. E esportes em uma tela enorme seria o melhor.

"Você não gosta de esportes?" Questionei.

Ele olhou para a TV por mais um momento e depois murmurou. "Prefiro tocar música enquanto eu faço as coisas do que sentar minha bunda no sofá no meu dia de folga."

"Mas você é do sul. E você é um homem."

Ele olhou para mim e seus lábios tremeram. "Toda a minha vida."

"E você não gosta de futebol?"

Um sorriso se espalhou por sua boca. "Gosto disso. Assisto de vez em quando. Mas ainda prefiro fazer merda do que sentar minha bunda no sofá. " Ele olhou para a parede onde a TV estava pendurada, todas as setenta e duas polegadas gigantescas. "Alguém está compensando."

Pensei no marido de Mayra. Theo tinha um metro e oitenta e oito, no máximo. Mayra ficou com um metro e cinquenta e sete em um dia bom, como eu, então a altura de Theo não importava no grande esquema das coisas. Então olhei para a TV gigantesca. Talvez tenha acontecido!

Joe foi até as portas francesas que davam para a praia, estendendo-se até onde os olhos podiam ver. Ele olhou para mim e depois apontou a cabeça em direção às ondas à direita da casa. "Eles pescam direto da praia aqui." Olhei por cima do ombro e vi um homem velho subindo a praia com um poste enterrado na areia como uma tocha.

"Você pesca?"

"Eu faço se você cozinhar."

Eu considerei isso e torci o nariz. "Eu cozinho se você descamar, filetar e se desfazer das entranhas onde não posso vê-las."

Ele sorriu como se achasse que eu era fofa de novo e colocou um braço em volta do meu pescoço, me empurrando em seu corpo. "Eu vou estripá-los se você me fizer companhia na praia... no seu biquíni... "

Meus lábios tremeram. "Combinado."

Os olhos de Joe caíram na minha boca e depois nos meus olhos. "Banheira primeiro."

Engoli em seco e assenti, reunindo minha coragem. Eu tentaria ser sedutora. Eu tinha certeza de que não precisava me esforçar muito para

convencer Joe a se juntar a mim na banheira, mas ser selvagem e despreocupada com um homem era novo para mim. Recuei com o que esperava ser um sorriso sexy e sedutor e puxei minha camiseta por cima da cabeça, arrastando com uma voz ofegante. "Lavar as costas?"

Não esperei que ele respondesse. Em vez disso, virei as costas para ele e joguei minha camiseta por cima do ombro, depois fui para as escadas com um balanço extra nos quadris.

Quando a alcancei, olhei por cima do ombro. Joe ainda estava parado onde eu o deixei, mas seus olhos estavam fixos no meu traseiro. Quando a atenção dele subiu lentamente pela minha forma, pisquei para ele, depois me virei e vooi pelas escadas. Eu ri quando ouvi um rosnado e passos acelerados no meu rastro. Uma vez no topo, virei-me para encontrá-lo me perseguindo como um predador, as linhas duras de seu corpo preparadas para um ataque, e meu coração começou a bater loucamente em antecipação. Minha pele parecia apertar e formigar melhor do que as loções mais caras, enquanto minha respiração diminuía com a expectativa. Era assim que a luxúria real era, eu percebi. Eu nunca experimentei isso na minha vida *até* Joe. Era viciante e intoxicante. Mais do que qualquer droga ou o melhor álcool.

Quem disse que a paixão era para os jovens entendeu errado. Completamente errado. A paixão era para qualquer um corajoso o suficiente para experimentá-lo e inteligente o suficiente para segurá-lo. E pretendia me segurar com o meu último suspiro. Isso é o que eu perdi por causa da minha educação. Porque eu estava muito vigilante para deixar um homem entrar. Meus olhos estavam fora agora, e eu planejava correr em direção a ele com abandono selvagem. Meu pai seja amaldiçoado.

Meus planos para a sedução desapareceram no momento em que vi o rosto de Joe quando ele subiu as escadas atrás de mim. Ele parecia intenso. Suas mãos estavam em punho e se contraíam a cada passo, seu queixo tremia, seus olhos estavam encapuzados, cheios de luxúria. Ele parecia em parte pantera, sombrio e agourento, ou qualquer outro animal igualmente

perigoso que circulava sua presa. Eu sabia com um olhar que não era mais o agressor, mas a caça. Eu poderia ter me sentido oprimida na presença de toda essa testosterona se ainda não tivesse feito amor com ele. Mas eu sabia sem pausa que ele nunca me machucaria.

Eu esperei que ele me pegasse no topo da escada, em vez de fugir. No momento em que ele agarrou minha cintura e empurrou meu corpo contra o dele, eu comecei a andar para trás com ele enquanto tirava as roupas de seu corpo. Quando chegamos ao segundo lance de escada que levava ao banheiro, eu pulei e montei em sua cintura, enterrando meu rosto em seu pescoço enquanto ele subia. Ele tinha gosto de suor e sal da nossa subida, mas também cheirava a homem: almiscarado e delicioso.

Quando ele parou ao lado da grande banheira de hidromassagem, soltei minhas pernas e deslizei por seu corpo, não parando até alcançar meus joelhos. Eu olhei para ele e vi seus olhos ardendo de desejo. Essa era toda a motivação que eu precisava para estender a mão e apertar o botão no jeans dele. Com as mãos trêmulas, soltei seu eixo pesado dos limites de seu jeans e lambi meus lábios para molhá-los. Joe gemeu profundamente quando eu me inclinei para frente e passei na ponta de sua masculinidade. Essa era a coisa mais erótica que eu já fiz, e me empolgou até o fundo para ver se eu poderia fazê-lo se desfazer.

No momento em que fechei meus lábios em torno de sua circunferência espessa, seus quadris estremeceram e ele avançou. Eu gemia em troca ao gosto dele. Eu tinha lido livros suficientes para saber como proteger meus dentes e esvaziar minhas bochechas, então fiz isso com resultados espetaculares. Eu o senti estremecer debaixo das minhas mãos, o que só serviu para me encorajar ainda mais. Logo, eu tinha um ritmo que o deixava sem fôlego, mas não durou muito. Em um movimento rápido, eu não estava ajoelhada no chão, mas estava sentada no balcão, sem meu jeans e Joe enterrado profundamente dentro de mim.

Eu segurei seu traseiro enquanto ele bateu em mim. Seus grunhidos baixos ecoando no meu ouvido me levaram ao ponto de ruptura até que

minhas costas se arquearam e eu deixei ir permitindo que a beleza dos sentimentos que ele criou em meu corpo me preenchesse até transbordarem. Nunca tinha sido assim com ninguém. Como um fio invisível nos amarrava para que pudéssemos sentir o que o outro estava experimentando. E quando Joe soltou e se derramou dentro de mim, parecia que o céu se abriu porque provocou outra liberação em mim que eu senti diretamente nos meus ossos.

Era devastador.

Sobrenatural.

Lindo.

"Joe!" Eu ofeguei fracamente quando meus átomos pareciam se dividir em dois.

"Mais uma vez," ele ordenou no meu ouvido.

Minha cabeça caiu sobre meus ombros e bateu no espelho com um baque. Abri os olhos e vi enquanto ele revirava os quadris, mesmo que ele tivesse acabado de gozar em mim. Ele deveria ter ficado macio com sua libertação, mas as evidências sugeriam que ele não estava.

Comecei a dizer que estava desfeita. Eu precisava de tempo para me recuperar, mesmo que ele não o fizesse, mas ele levantou a mão e encontrou o meu núcleo e passou o polegar sobre meus nervos até que eu estava afundando nele novamente. Então ele estendeu a mão e apontou minha cabeça para a dele e me beijou brutalmente, acelerando meu corpo ainda mais. Eu sabia que, se ele parasse, morreria de liberação não realizada, então agarrei sua bunda firme e o conduzi mais fundo. Foi quando eu cheguei ao clímax pela terceira vez. O choque foi tão forte que me perguntei se meu coração poderia aguentar enquanto decidia que era a única maneira de morrer.

Me derreti em uma gosma na bancada após a conclusão, enquanto Joe deslizava lentamente dentro e fora de mim quando desci de uma galáxia

muito, muito longe. Quando minha cabeça se inclinou para trás e eu abri meus olhos, ele estava me olhando com um olhar presunçoso no rosto.

"Eu te daria um tapa se ainda tivesse a capacidade de me mover," eu disse sonolenta.

Sua presunção cresceu antes que ele deslizou para fora do meu corpo e se virou para a banheira. Eu considerei ficar onde estava. Eu tinha certeza de que poderia dormir lá se tentasse, mas Joe, sempre o homem que assumiu o controle das situações, me levantou do trono e me depositou na banheira enchendo.

"Eu poderia me afogar se você me deixar sozinha."

Ele entrou na banheira e sentou-se atrás de mim, rindo baixo. A sensação dele vibrando nas minhas costas era digna de um suspiro.

Recostei-me no peito dele quando ele se acomodou e fechei os olhos enquanto a água continuava a encher a banheira.

"Joe?"

Ele murmurou. "Hmm," enquanto pegava o sabonete líquido e derramava bastante na mão. Eu assisti com fascinação enquanto aquelas mãos fortes se esfregavam e criavam espuma. Mãos das quais eu poderia ter me afastado, graças ao meu pai. Pertencia ao homem mais interessante que conheci na minha vida. Um homem que tinha me tratado com cuidado desde o momento em que pisou na minha varanda no dia anterior.

Meu lábio inferior começou a tremer com o pensamento, então virei minha cabeça para que ele não visse. "Eu sonhei com você no ano passado também."

Suas mãos fizeram uma pausa na exploração do meu corpo, e ele agarrou meu queixo e virou minha cabeça para poder me olhar. Revirei os lábios para esconder o tremor, mas as lágrimas começaram a se formar nos meus olhos e me denunciaram. Uma gota traidora deslizou do canto de um dos meus olhos, e ele a observou com fascinação antes de olhar para mim.

"É bom saber que não estou nisso sozinho," ele sussurrou pesadamente, depois se inclinou e escovou meus lábios tão devastadoramente doce, se eu não fosse uma mulher forte, teria chorado como um bebê. Pelo menos ser uma Armstrong era bom para alguma coisa. Aprendi a evitar parecer uma idiota chorona desde tenra idade.

"Então, sobre esse peixe?" Perguntei passando os dedos pelos dele para encobrir o fato de que eles estavam tremendo. "Se eu concordar em pescar com você e mostrar minhas curvas femininas para Deus e o país, então você terá que cavalgar comigo a cavalo ao pôr do sol."

Suas sobrancelhas se uniram e seus olhos perderam o foco no meu compromisso. "Estou repensando toda a ideia do biquíni," ele resmungou quando seus olhos se clarearam.

"Isso significa que você não vai andar a cavalo comigo?"

A cabeça dele inclinou para o lado em confusão. "Eu cresci em uma cidade agrícola até que a cidade invadiu e a transformou em uma mini metrópole."

Eu tentei seguir essa lógica. "Então, isso significa que você vai andar a cavalo comigo?"

"Se você quiser andar, nós vamos andar."

Eu ainda estava confusa. "Então por que você está repensando ir pescar?"

Ele fez uma careta novamente. "Não estou repensando a pesca. Estou repensando você de biquíni. Não é grande outros homens olhando para o que me pertence."

Eu pisquei e rolei meus lábios entre os dentes para não rir. Recostei-me contra seu peito e relaxei enquanto suas mãos voltavam ao negócio de me lavar completamente. Se Calla tivesse me dito que Devin estava batendo no peito por ela usar roupas reveladoras, eu a aconselharia a colocar o pé no chão. Agora que o sapato estava no outro pé, percebi que não me

importava tanto. Ter alguém que me proteja não me incomoda nada, isso me fez suspirar.

"Você está no Outer Banks?"

Joe fechou a porta do quarto para não incomodar Bernice. Depois que eles relaxaram na banheira, ela adormeceu rapidamente na cama enquanto ele estava no andar de baixo, passando as roupas pela máquina de lavar. Sua amiga tinha muitas roupas que Bernice podia usar, mas seu homem era mais baixo que Joe. Nada caberia. Nem mesmo as camisetas dele. A única coisa que Joe conseguia usar era calção de banho. Com porra de peixe neles. Por isso, ele estava lavando suas roupas. Joe não pescava. Especialmente peixe rosa, laranja e roxo brilhante.

"Sim, November," Joe respondeu, descendo as escadas para uma cerveja que ele viu na geladeira. "Cape Hatteras." A sobrinha sabia que ele tinha ido para Tybee. Ele contou a ela sobre a visita de Devin e o fato de Bernice ser solteira. Ela sorriu conscientemente, afirmando. 'Eu sabia. Ninguém olha para um homem como ela olhou para você se eles estão em um relacionamento sólido.'

"Por que você deixou Tybee?" Ela perguntou.

"É complicado."

"Ainda bem que as meninas estão com Asher, então."

Joe abriu a tampa de uma garrafa de cerveja e tomou um longo gole. A cozinha, como o calção de banho, estava decorada com peixes. Ele examinou o piso plano aberto. Mais peixe. Almofadas de peixe. Um cobertor. Até a mesa de centro estava pintada de um azul suave com peixes estampados nela.

"Essas pessoas realmente gostam de peixe," Joe murmurou.

"Joe!"

Ele se sentou em uma cadeira estofada, coberta de estofados de lagosta e voltou a olhar para a sobrinha. "O pai dela é um idiota com um complexo de deuses. Pensa que ele pode governar todo mundo, incluindo suas filhas, e ele não gosta de mim. Então, deixamos a cidade por um tempo."

"Ele não quer que você namore a filha dele?"

"Não."

"Alguma chance de ele mudar de ideia?"

"Duvidoso, pois ele me enviou um cheque de cinco milhões de dólares para se afastar dela."

"Ele O QUÊ!"

Ele sorriu com a explosão dela. "Cinco milhões."

"Ele é... ele é rico ou algo assim?"

"Ou algo assim."

"Então você está o que? Fugindo do pai? Planejando atravessar a fronteira para o Canadá para escapar do longo braço da lei?"

"O braço longo da lei?"

"Uhm, eu tenho visto filmes de velho oeste com Asher."

"Certo," ele riu baixo. Asher havia informado seus irmãos, que disseram a Joe porque achavam hilário, que November tinha uma queda por Clint Eastwood. Ela não estava assistindo westerns com Asher, ela estava assistindo enquanto ele estava fora.

"Então, você vai ficar na Carolina do Norte por um tempo?"

Joe não sabia como responder a isso. Ele não achava que Preston Armstrong tivesse sido arriscado. Ele não conseguiu comprar Joe, então imaginou que tentaria descobrir algo que pudesse usar contra Joe para colocar uma cunha entre ele e Bernice.

"Por alguns dias. Temos que voltar eventualmente."

"Ainda não acredito que ele lhe ofereceu cinco milhões de dólares."

"Para um homem com tanto dinheiro, é uma gota no balde."

"Ainda bem que você não é o tipo de homem a ser influenciado pelo dinheiro."

"Nem em um milhão de anos."

"Ainda não consigo acreditar nessa quantia. Quero dizer, é muito dinheiro, Joe. Quem faz isso?"

"Cinco milhões foram um insulto," ele rosnou, pensando no rosto de Bernice. Ela valia cem vezes esse valor. Ainda não teria sido suficiente para fazê-lo ir embora, mas cinco milhões eram troco para Armstrong. Ele cuspiu na cara dela dizendo que ela valia apenas cinco milhões de dólares.

"Para vocês dois," ela concordou.

"Ele deveria ter oferecido mais. Muito mais que isso."

"Você, hum, parece um homem que encontrou um anjo com fogo nos olhos."

Joe sorriu. Ele esqueceu que havia dito isso a ela. "Sim."

"Isso significa que você não vai voltar para casa por um tempo?" Ele podia ouvir um pequeno tremor na voz dela.

Joe pensou ter visto movimento nas escadas e virou a cabeça, mas não havia sinal de Bernice. "Não por um tempo," ele murmurou de volta, seu tom gentil. "Mas tenho que ficar de olho em Brandon, por isso volto várias vezes por mês."

Ele sabia que ela não queria sair e perguntar a ele, mas ela fez assim mesmo. "Então, parece que isso pode ser uma realocação permanente?"

"Se eu conseguir, será."

"Estou feliz por você, tio Joe. Mas vou sentir sua falta da mesma forma."

"O mesmo aqui. Nunca duvide disso. Eu te amo, November."

Cinco milhões foram um insulto. Ele deveria ter oferecido mais. Muito mais. Fechei os olhos quando essas palavras caíram na minha cabeça. Tentei raciocinar comigo mesma por que ele teria dito uma coisa dessas, mas depois de anos sendo perseguida por homens que só me queriam pelo dinheiro do meu pai, eu pensava em branco.

"Você não ouviu o começo da conversa. Você não sabe por que ele disse isso."

Eu deixei isso se instalar por um minuto.

O homem com quem passei as últimas vinte e quatro horas não agia como um homem que queria mais dinheiro. Eu precisava lembrar disso. Eu não sabia com quem ele estava falando ou o que eles disseram antes de descer as escadas, por isso não tinha um quadro de referência.

"Ele parecia bravo e insultado," eu sussurrei para o quarto. "Ele ficou bravo e insultado quando papai nos confrontou."

Ele estava com raiva em meu nome ou a quantidade de dinheiro?

"Pare com isso, Bernice. Pare de ser uma idiota. Joe estava com raiva. E insultado que Preston achou que poderia comprá-lo. Nenhum homem é tão bom ator."

Eu deixei isso afundar por um minuto e me acalmei.

Ouvi um movimento lá embaixo, então imaginei que Joe estava fora do telefone.

"Você está deixando sua mente pregar peças em você," eu sussurrei ferozmente. "Aqui está sua chance de ser feliz para sempre e você está

deixando seu pai podre colocar dúvidas em sua mente porque ele é um otário real. Joe não é papai.”

Eu deixei isso afundar ainda mais do que meus outros argumentos, até que eu senti profundamente em minha alma. Joe era diferente de qualquer outro homem que eu conheci. Eu sabia disso. Eu estava deixando velhas inseguranças sobre o porquê de um homem querer passar um tempo comigo obscurecendo meu julgamento.

Sorrindo com minha nova epifania, entrei no banheiro e olhei no espelho. Meu cabelo tinha secado naturalmente e era uma massa de ondas loiras. Parecia que eu tinha passado o dia na praia. Eu normalmente suavizava, mas era mais sexy assim, eu decidi. Eu parecia uma nova Bernice. E eu queria isso. Uma nova Bernice para um novo começo. Alguém que voltou aos vinte anos e apertou o nariz para o pai sem se importar com o mundo. Eu perdi algumas dessas bravatas ao longo dos anos. Em algum lugar ao longo do caminho, fomos sugadas de volta para a rede deles e nem sequer percebemos isso.

Inclinei-me na cintura e balancei a cabeça, sacudindo e amassando minhas ondas até Julia Roberts sentir inveja, depois me virei e saí do quarto, decidida a tirar da cabeça as inseguranças que meu pai havia causado em mim.

Capítulo Oito

Certinha

Joe assistiu Bernice lutar com seu caranguejo rei, estremecendo quando as espinhas cravaram em sua pele delicada. Ele estendeu a mão e o pegou, quebrando o crustáceo ao meio para que ela pudesse puxar a carne macia. Ele o devolveu, depois agarrou o resto das pernas e as abriu também, substituindo cada uma antes de agarrar outra. Quando terminou, ele olhou para cima e a pegou olhando-o com um olhar suave e sonhador.

"Obrigada. Adoro a carne, mas dói minhas mãos abri-las."

Ele piscou para ela e enfiou o garfo no bife.

Eles foram de carro a Buxton para comer no Sandbar and Grille, um restaurante em frente ao Pamlico Sound, a entrada do oceano que ficava entre o continente e os Outer Banks. O restaurante era pequeno, mas animado, com um palco montado em um canto. Mesas e pisos de madeira brilhavam ao sol poente enquanto os clientes aguardavam as festividades da noite. Eles foram levados a uma mesa silenciosa com vista para o oceano, onde podiam ver o sol mergulhar no horizonte. Uma vez que Bernice estava sentada, Joe deslizou ao lado dela em vez de atravessar, onde ele podia ver o rosto dela. Ela estava quieta no caminho, então ele se sentou perto para poder gerenciar discretamente o que parecia estar incomodando.

Ele observou Bernice por um momento, tentando avaliar o humor dela, e notou que o olhar dela continuava vagando por cima do ombro dele. Ele

virou a cabeça e viu um homem sentado no bar logo atrás deles. Ele tinha os olhos apontados na direção dela. Considerando que Bernice era uma mulher bonita, não o surpreendeu que ela chamasse a atenção. Especialmente porque ela usava um top sem costas que deixava sem dúvida para a imaginação o que não *estava* por baixo. Ele voltou-se para Bernice e a pegou pegando comida. O homem foi esquecido no momento em que a viu se mexer em seu assento, sua expressão distante enquanto uma linha marcava sua testa.

"Diga o que está pensando," ele ordenou, cortando seu bife. "Está claro que algo está incomodando você, então eu vou lhe dizer qualquer coisa que você queira saber."

Sua atenção chamou a dele, e seus olhos se arregalaram momentaneamente, depois se estreitaram nele. "O que faz você pensar que tenho algo em mente?"

Joe mastigou o bife, com os olhos rindo enquanto observava Bernice mexer em seu assento. "Você não passou mais de cinco minutos sem conversar desde que nos conhecemos." Ela abriu a boca, sem dúvida pronta para disparar o que seria uma refutação hilária sobre um cavalheiro que não pressionava uma mulher por respostas, mas ele levantou a mão para afastar a resposta atrevida. "Acalme-se. Eu gosto disso sobre você. Sem jogos. O que você vê é o que recebe."

Ela fungou daquela maneira fofa que ela disse que estava apaziguada pela resposta dele, mas ainda tinha plumas de babados. "As mulheres realmente deveriam ter alguns segredos dos homens," ela suspirou.

Ele riu. "Considerando que você é um livro aberto, pode ter que desistir desse sonho. Então, derrame. O que te preocupou?"

Ela colocou o garfo no prato, revirando os lábios como se estivesse decidindo. "Eu ouvi você no telefone."

"Você me ouviu conversando com minha sobrinha?"

Os olhos dela dispararam para ele com surpresa. "Sua sobrinha?"

Ele assentiu. "Sim. O nome dela é November. Ela trabalha para mim no clube."

Ela olhou para baixo, mas não respondeu. Ela parecia estar trabalhando em algo em sua cabeça.

Ele se inclinou para mais perto para poder sussurrar em seu ouvido. "Fale comigo baby. O que está em sua mente?"

Bernice respirou fundo, segurou-o por um momento e depois soltou o ar. "Prometi a mim mesma que não ia perguntar, que eu sabia melhor, mas seria uma idiota para não falar nisso, eu acho."

Ele colocou o garfo no prato e inclinou a cabeça. "Vá em frente e me pergunte."

Ela assentiu e baixou os olhos, se preparando. "Tudo certo. Eu ouvi o que você disse sobre o meu pai. A parte sobre como ele deveria ter lhe oferecido mais dinheiro. " Ela olhou para cima e o encarou diretamente nos olhos. Desafio e um pouco de insegurança o encararam. Ela era uma guerreira com um interior macio que fora machucado mais do que uma mulher deveria ter sido por um pai. Tudo isso fez seu sangue queimar com a necessidade de reivindicar e proteger.

"E a que conclusão você chegou sobre a minha declaração?"

"Que o homem com quem eu passei o dia passado não iria querer mais dinheiro. Essa foi a minha conclusão. Eu confio no homem na minha frente. Tenho idade suficiente para não pisar na cara como um estreante quando ouço algo que não faz sentido, mas ainda preciso entender por que você disse isso para minha própria paz de espírito. Isso faz sentido?"

"Porque," ele começou com um rosnado baixo na voz, "você não tem preço aos meus olhos. E você deveria ter no *dele*. Eu tive uma vida inteira para conhecer uma boa mulher quando a vejo. Ele deveria ter oferecido toda a sua fortuna para mantê-la segura se acreditasse que eu era uma ameaça. Em vez disso, ele jogou as mudanças para ele, esperando que

funcionasse. No que diz respeito aos seus filhos, você fica na frente de uma bala em alta velocidade, não a desvia e espera que ela não os atinja."

Seus olhos começaram a brilhar com a umidade enquanto ela olhava de volta para ele. Ela limpou a garganta, balançando a cabeça enquanto tentava pegar sua taça de vinho, mas a tensão em sua voz liberou suas emoções quando ela murmurou. "Seus filhos têm a sorte de ter você como pai."

Joe estendeu a mão e agarrou a mão dela e levou-a até a boca, torcendo o pulso dela para poder dar um beijo na carne macia do pulso dela. "Eles vão te amar, Bernice."

A atenção dela voltou para a dele, e ele viu a esperança brilhando intensamente nos olhos dela. "Você acha?"

"Eu sei."

Bernice relaxou na cadeira e sorriu.

Crise evitada, Joe voltou para o bife enquanto Bernice parecia pensar no que havia dito. Os sons agradáveis do restaurante foram quebrados quando um helicóptero passou por cima deles em um som rodopiante de lâminas. Ele olhou pela janela a tempo de vê-lo passar no horizonte.

"Joe? "

"Sim? " Ele respondeu distraidamente, seguindo a aeronave que desapareceu de vista.

Ela pareceu hesitar. "Estou curiosa."

Isso chamou sua atenção, então ele largou o garfo e voltou toda a atenção para ela. Ele poderia dizer que ela estava tramando algo.

"Eu estava pensando em quanto tempo você ficará na cidade. Sei que você disse um mês outro dia, mas você tem uma vida no Tennessee, então imagino que você queira voltar a isso eventualmente. Certo?"

Lá estava. Sem besteira. Ela perguntou o que queria saber diretamente, em vez de jogar algum jogo mental. "O enteado do meu irmão assumiu o clube para mim enquanto eu estava fora. Meu irmão se aposentou há alguns anos, deixando-me no comando, mas acho que Brandon está pronto para ficar sozinho. Desde que November é quem cuida dos livros, tenho dois pares de olhos se as coisas derem certo. Meu plano era consultá-los duas vezes por mês. Para garantir que tudo corra bem até que eu não sinta necessidade de ficar de olho nas coisas."

Bernice ouviu como ele explicou sem dizer uma palavra. Quando ela abaixou a cabeça e respirou fundo, depois olhou para cima e ergueu os ombros, ele sabia que isso seria bom. "OK. Aqui está a coisa. Eu vivi minha vida inteira em Savannah. Eunice e eu fizemos uma família com Calla, vinte e um anos atrás, quando seus pais e irmão morreram em um acidente horrível. Deixá-los para trás seria como cortar uma parte da minha alma. " Ela procurou o rosto dele por um momento, e seus olhos se suavizaram. "Mas eu faria pelo homem certo. Alguém que ganhou minha confiança e meu coração. Acho que o que quero saber é quais são suas intenções? Onde você vê isso depois de voltar para casa?"

Joe recostou-se na cadeira e inclinou a cabeça. Ela estava disposta a se mudar para o Tennessee. Deixaria para trás Eunice e Calla por ele se as coisas funcionassem entre eles. Por dezoito anos, ele se curvou para trás para uma mulher que só levou. Dar o mundo a alguém como Bernice não seria, no mínimo, uma dificuldade.

"Minhas intenções, bochechas doces, são simples. Você é o tipo de mulher que eu quero na minha vida até eu dar meu último suspiro. Se as coisas correrem da maneira que planejo tomá-las, você pode se casar comigo algum dia, ou podemos viver em pecado, se é isso que você quer. Mas faremos isso sob o mesmo teto, no mesmo local. Não vou voar só para te foder nos fins de semana. Eu quero uma vida com você que seja complicada e fácil. Quero brigar com você, rir com você e te foder diariamente. " A voz dele caiu para um timbre profundo. "Várias vezes ao dia. Isso requer estar no mesmo lugar."

Seus olhos vidraram com a menção dele de transar com ela, queimando uma trilha em seu intestino, antes que ela desse uma olhada ao redor do restaurante e avisou. "Joe!"

Ele estendeu a mão, a colocou no pescoço e a puxou para a boca, beijando-a para todo o restaurante ver, para que ela entendesse que ele não dava a mínima para quem estava ouvindo. Ele finalmente estava onde queria estar e não deixaria ninguém, nem mesmo a educação antiquada de Bernice, atrapalhar o que queria.

Deus claramente salvou o melhor para o final. Ele passou um terço de sua vida em um casamento miserável. Mais dez pulando de uma cama para outra, tentando apagar essas lembranças amargas, apenas para acabar com uma *belle* do Sul que tinha um apetite saudável pelo que faz a vida valer a pena. Suas estrelas finalmente se alinharam e estavam rindo dele. Ele era um homem duro. Couro e suor. Harley e a estrada aberta sem destino. E ele conseguiu aterrissar no lugar mais quente que já havia visitado: a Coastal Georgia, onde o chá gelado era um alimento básico, os habitantes locais gritavam uma calorosa recepção em um suave sotaque sulista, e os pêssegos da Geórgia vinham com unhas dos pés cor de rosa que combinavam seus tênis cor de rosa. Era o paraíso na terra, ele pensou, então ele não estava saindo.

Quando ele soltou a boca, ela ofegou por ar, mas não se afastou. Apesar de seu protesto, ela era educada e adequada com um lado selvagem. "A ideia de morar perto da praia o ano inteiro parece muito melhor do que chuviscos no inverno no Tennessee. Especialmente porque você estará lá. Então, não vou deixar a Geórgia, a menos que precise. Se você quer ir mais devagar do que estamos indo, " ele balançou a cabeça porque não estava deixando o tempo passar, eles não tinham mais vinte anos, "você precisa pensar novamente. Você está na minha cama, ou eu, na sua, no final de cada dia, a menos que esteja fora da cidade. Não estou jogando. Eu não estou brincando. Sou velho demais para essa merda. Quero você na minha vida pelo tempo que Deus achar melhor. *Isso* responde à sua pergunta?" Bernice ficou atordoadada, olhando para ele. Ele levantou uma sobrancelha,

incentivando-a a discutir ou concordar. Por alguma razão, ela parecia aterrorizada e excitada ao mesmo tempo, então Joe jogou a cabeça para trás e riu. "Você está me matando, bochechas doces."

Seus olhos dispararam para a sala novamente e ela sussurrou. "Joe!"

Com a advertência dela, a cabeça dele se inclinou e ele acertou o rosto dela. "Me responda. Você vai me deixar em sua cama todas as noites daqui em diante?"

"Isso é óbvio," ela disse.

Ele se inclinou para mais perto. "Então por que você está chateada?"

Ela olhou em volta e sussurrou. "Não estou chateada. Estou excitada. E estamos em público, onde não posso fazer nada a respeito."

Ele piscou com a admissão dela, então sua atenção caiu na boca dela. "Vale a pena esperar as melhores coisas da vida."

"Sim," ela suspirou, "mesmo que a estrada seja rochosa. Mas o restaurante inteiro não precisa saber."

Ele sorriu. "Toda montanha, toda milha?"

A boca dela se contraiu. "Você acabou de citar 'On My Way To You' de Cody Johnson?"

Ele sorriu lentamente e piscou. "Coma antes que eu choque a certinha em você. Se você não consegue lidar com o restaurante sabendo o que eu quero fazer com você, é melhor fazê-lo rapidamente."

Ela levantou uma sobrancelha para Joe e pegou o garfo. "Mamãe é certinha. Eunice mesmo. Mas dificilmente sou certinha quando o clima está bom," ela respondeu, comendo um pedaço de carne de caranguejo. Joe começou a cortar o bife quando sentiu uma mão na perna. Ele congelou quando seu calor correu por sua perna até encontrar sua virilha e esfregou firmemente contra seu pau. Ele agarrou a mão dela e cerrou os dentes na velocidade de sua ereção, permanecendo instantaneamente, segurando a

mão dela, empurrando Bernice gentilmente para fora da cadeira com um chiado de surpresa.

"Joe?" Ela parecia preocupada.

Ele ignorou os olhares que eles chamaram enquanto se dirigia para a parte de trás do restaurante, onde ficavam os banheiros. Uma banda havia acabado de subir ao pequeno palco e começou a tocar enquanto uma mulher vestida como uma cigana de gaze esvoaçante, todas as tonalidades do pôr do sol, começava a cantar "*Blue Bayou*."

Bernice puxou a mão dele quando chegaram ao banheiro feminino e ele bateu na porta, olhando por cima do ombro dela para o quarto atrás deles. "Alguém vai ver," ela argumentou com urgência.

Quando não houve resposta, ele tentou a maçaneta e abriu a porta, puxando Bernice atrás dele.

"O que estamos fazendo? " Os olhos dela eram tão redondos quanto discos quando ele trancou a porta, depois se virou e a apoiou contra a parede, esmagando seu corpo com o dele.

Sua resposta foi tomar a boca dela em um beijo contundente. O top que ela usava lhe dava fácil acesso aos montes generosos de seus seios, então ele se aproveitou e enfiou a mão dentro até encontrar o mamilo de seixos. Ele rolou com firmeza até que ela arqueou as costas na mão dele, gemendo profundamente em sua garganta. O som foi quase sua ruína. Ele não a levaria para um banheiro sujo, mas ela havia desistido com seu comportamento descarado. Ele seria duro até conseguir levá-la de volta à casa de praia, então achou que a reviravolta era um jogo limpo.

"Você não é a única que se sente com vinte anos de novo," Joe assobiou contra a boca dela quando a mão dela encontrou o pau dele novamente. "É preciso toda a força de vontade que eu tenho para não a jogar por cima do ombro e encontrar a caverna mais próxima para que eu possa deslizar profundamente dentro de você. Se você quer uma sala cheia de estranhos

para saber exatamente como você soa quando eu a faço gozar, continue me tocando."

Ela esfregou o calor contra a coxa dele, em vez de soltá-lo, construindo um fogo profundo em seu sangue que nenhum pensamento racional poderia conter, então ele deslizou a blusa dela até que ele pudesse prender um dos mamilos rosados e chupar fundo. Ele tinha toda a intenção de acelerá-la e depois esfriá-la antes de voltar para a mesa deles, mas Bernice fez algo com ele que nenhuma mulher havia feito antes: quebrou sua vontade de ferro até ficar em pedaços. Ele tinha controle suficiente para não bater profundamente dentro dela, mas qualquer pessoa do lado de fora da porta estava prestes a ouvir sua mulher gritar seu nome.

Passando a língua pelo mamilo enquanto sua mão rompia a parte superior da calcinha, Joe rosnou de satisfação quando a encontrou quente com a necessidade. Ele passou os dedos pela carne sedosa dela, bombeando os dedos profundamente dentro dela, depois encontrou seu clitóris com o polegar e o rolou enquanto ele capturava sua boca. Ela arrancou dos lábios dele em um suspiro de choque e se apoiou na mão dele, choramingando baixo na garganta.

"Eu preciso de você dentro de mim." Era um apelo. Um que ele não tinha certeza de que poderia resistir.

"Alcance isso," ele ordenou, aumentando o atrito, mergulhando um terceiro dedo dentro dela.

Ele podia senti-la enrijecer em preparação para sua libertação quando uma batida soou na porta. Ele ignorou e ficou com ela. A cabeça dela estava se contorcendo na parede, a boca aberta enquanto ela tragava ar nos pulmões. Ele a observou atentamente, preso no jogo erótico enquanto a levava ao clímax, e captou o momento exato em que o orgasmo a enviou em espiral. Ele bateu a boca sobre a dela e engoliu seu êxtase, um último grunhido de aprovação retumbando em sua garganta.

A batida soou novamente, então Joe puxou a mão do short dela. Antes de abaixar a blusa, ele se inclinou e beijou um pico rosado, sacudindo-o uma vez por uma boa medida. Os olhos de Bernice ainda estavam nublados de luxúria quando ele roçou um beijo na boca dela.

"Nós apenas nos beijamos no banheiro feminino," ela sussurrou com admiração.

"Você pega um touro pelas bolas, ele vai reagir," respondeu ele.

Ela assentiu entorpecida, ainda atordoada com o que havia acontecido, depois ouviu a terceira batida na porta e lembrou onde estavam. A cor corou sua pele de porcelana antes que ela chegasse à pia e ao espelho pendurado acima. Ela parecia ter sido completamente fodida. Seu cabelo sexy como o inferno tinha acrescentado volume a ela, e seus lábios estavam inchados. Ninguém prestando atenção fora daquela sala teria alguma dúvida sobre o que eles estavam fazendo. O homem do bar que estava tão interessado na mesa deles veio à mente e Joe sorriu com possessividade e satisfação masculina.

Uma quarta batida fez Bernice girar para olhar Joe. Ele arqueou uma sobrancelha e esperou. Um sorriso lento apareceu em sua boca, e ela afofou os cabelos já generosos para uma boa medida, depois caminhou até a porta e a abriu. Então ela parou de andar e olhou para uma atraente mulher mais velha que tinha uma semelhança impressionante, se não estranha, com Bernice e Eunice bloqueando sua saída.

"Bem, " a mulher falou lentamente, olhando Bernice de cima para baixo, "seu pai disse que você acertou um selvagem." A mulher, que só poderia ser a mãe de Bernice, olhou por cima do ombro da filha e encontrou Joe nos olhos. Ela pegou a altura dele. A barba dele. A camiseta preta e o jeans desbotado, até as botas arranhadas, depois olhou para Bernice e sorriu como o gato que comeu o canário, e disse. "Bom para você, butterbean. Bom para você."

Capítulo Nove

Boom!

"Eu sabia que o ianque parecia familiar!" Mordi a minha mãe. "Era você naquele maldito helicóptero. Papai nos seguiu até aqui, não é? " O homem do bar parecia familiar, mas eu não consegui identificá-lo. Eu sabia que ele era um ianque quando perguntou à garçonete o que estava em um jipe menta, nenhum sulista bom faria essa pergunta, era o leite da mãe para nós, mas eu não tinha juntado dois e dois até abrir a porta do banheiro.

Minha mãe fez uma careta para a minha explosão, depois olhou por cima do ombro em direção à sala principal e assentiu. "Você sabe que seu pai não deixa nada ao acaso. Ele me disse que tinha alguém te seguindo, então eu suponho que esse é o ianque de quem você está falando."

Passei as mãos pelo rosto e pelo cabelo, agarrando as pontas com frustração. Eu sabia que meu pai não nos deixaria. Eu sabia. Mas eu ignorei meu melhor julgamento, porque valia a pena lutar por Joe.

"Suponho que, uma vez que você está aqui, papai acha que vai colocar um pouco de sentido em mim."

As mãos dela se ergueram em um encolher de ombros de acordo. "Quem sabe o que está acontecendo na cabeça desse homem. Eu teria ficado em casa se não fosse pelo fato de poder apenas conhecer o homem que estava causando azia ao seu pai. Isso e devolver um pouco de azia."

Os olhos da mãe voltaram para Joe, e ela sorriu. Eu me virei e olhei para ele e senti meus joelhos enfraquecerem com o sorriso que ele lançou na

direção de minha mãe. Como um homem podia ser tão perigoso e ao mesmo tempo devastadoramente bonito?

Joe olhou para mim e piscou, seu sorriso puxando para um sorriso de pleno direito. "Eu sou Joe Rouger." Ele estendeu a mão para minha mãe. Ela pegou sem hesitar, depois corou com um tom rosado quando Joe se inclinou e beijou sua mão como uma espécie de homem nobre dos dias passados.

"Ele é um malandro, não é?" Minha mãe perguntou, seu rosto brilhando com uma risada silenciosa.

Eu assenti. "O melhor tipo."

Para provar meu argumento, o braço de Joe envolveu minha cintura e ele me puxou contra seu corpo antes de dar um beijo no meu ombro nu. Nos círculos sociais de meus pais, uma demonstração de carinho como essa teria sido desaprovada, mas o sorriso de minha mãe iluminou o corredor escuro com aprovação.

"Oh, você vai se sair bem," afirmou ela com uma qualidade ofegante. "Minha Bernice está sozinha há muito tempo. E o creme por cima é o fato de que meu marido não pode te assustar mais do que ele pôde assustar Devin. Está levando ele a beber. Eu amo isso!"

O casamento de meus pais havia sido incentivado por ambas as famílias, em uma época em que fortes alianças ainda eram cruciais no mundo dos negócios. Não foi uma combinação de amor por nenhum trecho da imaginação. Quando eu era criança, ela lutava com ele quando lhe apetecia, conspirava contra párias sociais quando a causa era justificável e ficava fora do caminho pelo resto do tempo. Ela deu a ele os filhos e herdeiros que ele exigia, mas isso foi o mais longe deles, pensei. Quando o trabalho dela terminou, ela se retirou de todos nós. A pouca luz que havia em seus olhos quando éramos mais jovens parecia ter morrido. Ela passava os dias participando de festas de chá e eventos de caridade e ignorando meu pai, na maioria das vezes. Ela parecia resignada ao fato de meu pai governar o

mundo deles com um punho de ferro e não criar ondas porque era assim que ela foi criada.

"Então, qual é o plano?" Questionei. "Papai te mandou de volta aqui para me envergonhar por seguir meu coração?"

"De fato. Eu deveria repreendê-la por agir como uma rameira comum em um estabelecimento público. Quem usa a palavra 'rameira' hoje em dia?" Ela riu. "Esse homem vive até agora no passado, estou surpresa por ele não ter conversas com o próprio Lucius Armstrong."

"Lucius?" Joe questionou.

"Meu, não sei quantos grandes, para ser sincera, acho que seis, mas ele é meu bisavô. Ele foi quem começou a Armstrong Shippin após a Guerra Civil. Papai passou a vida inteira tentando viver de acordo com esse legado."

"Os fantasmas do seu passado o afogarão se você não observar onde está pisando." Mamãe suspirou. "Preston é um bom homem no centro, mas sua obsessão pelo passado faz dele um canhão solto às vezes."

Eu zombei. *Um bom homem?*

"Ele é, butterbean. Você não o conhece como eu. Sim, ele fará ou dirá qualquer coisa se achar que justifica os meios, mas depois ele se aprofunda no escritório e bebe a vergonha. Ele fez isso quando tentou manipular Calla todos esses anos atrás para controlá-la. Ele sabia muito bem que a estava machucando quando a culpou pela morte de seu irmão, mas a sobrevivência da Armstrong Shippin estava em jogo, então ele justificou a mentira. Ele precisava controlá-la para que continuasse. E como sempre, não fiz nada para detê-lo, para meu amargo arrependimento. Por isso ajudei Devin a entrar em casa para frustrar os planos de seu pai com Bobby Jones. Para compensar meus próprios fantasmas. Para corrigir um erro, eu deveria ter parado. Tenho vergonha de não ter entrado antes, por isso estou aqui agora. Quando você está chegando ao fim de uma longa jornada, tende a olhar para trás e se perguntar se deveria ter tomado outro

caminho. Percebi tarde demais que deveria ter brigado com seu pai mais do que quando Calla chegou à mansão há alguns meses.”

"Você estava lá naquele dia?"

“Eu estava e tive meus olhos abertos pela minha neta. Calla, você vê, disse algumas coisas que me acordaram. Me fez reavaliar os últimos cinquenta e tantos anos. Eu nunca me senti verdadeiramente amada na minha vida, nem mesmo pelos meus pais. Mas, em vez de seguir o meu próprio caminho na vida, como vocês fizeram, fiquei sentada consumida pela auto piedade quando deveria estar cuidando do que amava de todo o coração. Sinto muito por isso, Bernice. Você e sua irmã... amo vocês duas, minha querida, mais do que você imagina, e não deixarei a obsessão de seu pai com o passado arruinar o resto da sua vida, se eu tiver alguma opinião a respeito.”

Fiquei impressionada com a admissão dela. Eu nunca soube que meu pai se arrependia de tudo o que tinha feito, o que fez com que o remorso fugaz que eu tinha visto atravessasse seu rosto no dia anterior. E *ela* ajudou Devin a entrar na fortaleza à beira-mar.

"Você ajudou Devin a entrar?"

Na tentativa de salvar Calla de meu pai, Devin havia dito que havia invadido o castelo, e minha mãe parecia, em uma repentina inversão de lealdade, foi quem lhe deu a chave para entrar.

Ela assentiu. "Saí da limusine depois de ter sido completamente castigada por Calla Lily, lambendo minhas feridas porque ela estava certa, quando vi Devin e aquele bom detetive de Sienna. Ele parecia tão ameaçador e determinado a chegar até a nossa garota, eu soube naquele instante que ele sempre cuidaria dela. Então, eu dei a eles o código para o portão.”

Nesse único caso de traição contra meu pai, parecia que ela havia saído de uma névoa que pairava sobre sua cabeça por muito tempo e agora estava enfrentando ele, em vez de passar os dias com aceitação cega. Eu

poderia ter dançado uma dança ali mesmo, mas a abracei, envolvendo meus braços firmemente no abraço mais feroz que já dei. Calla era o meu mundo. Saber que minha mãe havia interrompido os planos nefastos de meu pai de casá-la com Bobby Jones significava tudo para mim. Qualquer ressentimento que eu nutria por ela pelos anos de indiferença que ela mostrara a Eunice e eu se dissolvia instantaneamente. Em seu lugar, queimava amor. Amor e esperança de que talvez o tempo que nós duas tivéssemos deixado nesta vida fosse mais forte do que o que havia chegado antes.

"Obrigada mamãe."

Ela estava rígida no começo, depois se inclinou para mim e me abraçou de volta. "Foi um prazer, butterbean. E na maldita hora, você não acha?"

Eu ri com o uso dela da palavra 'maldita.' 'Senhoras não amaldiçoam,' ela sempre dizia.

"Margaret!" O barítono profundo da voz do meu pai carregou pelo corredor.

Mamãe e eu nos viramos para o meu pai, mas não nos separamos. Ele poderia berrar tudo o que quisesse. Eu terminei de jogar pelas regras dele, e ela também.

Ele invadiu o corredor, com a intenção clara, mas Joe ficou na frente de minha mãe e de mim e cruzou os braços. "Vejo que você não ouviu uma palavra que eu disse," Joe rosnou.

Papai olhou para Joe, mas o dispensou e olhou para minha mãe. "Você vê? Um dia a sós com esse homem, e ela se tornou uma prostituta comum."

Joe se moveu antes que eu pudesse detê-lo. Um minuto, meu pai estava parado no meio do corredor, e no outro ele estava preso à parede com a mão de Joe apoiada no peito, a raiva saindo de sua pessoa, sufocando a pequena área.

"Joe, não!" Implorei.

Papai parecia abalado pela raiva de Joe. Joe não o machucou, apenas se moveu para ele para que ele tivesse que recuar e o segurou lá com a força de sua vontade. "Eu não machucarei um homem velho por ser um idiota, bochechas doces," Joe me assegurou. "Pegue minha carteira no bolso de trás e pague nossa conta. É hora de partir."

"Oh meu Deus," minha mãe suspirou, segurando a blusa. "Eu acredito que você conheceu sua partida, Preston."

Tentei não sorrir com o tom de sua voz e com o jeito que seus olhos pareciam brilhar. Joe parecia afetar mulheres de todas as idades.

"Vamos mamãe. " Comecei a andar no corredor com minha mãe, mas Joe assobiou para chamar minha atenção. Voltei bem a tempo de pegar a carteira que ele jogou em meu caminho.

"Eu posso pagar," expliquei.

"Não enquanto eu estiver por perto, você não estará."

Meus lábios tremeram quando minha mãe repetiu. "Oh, que coisa."

"Alguém já lhe disse que você é mandão?" Perguntei.

Joe ignorou minha refutação e voltou-se para meu pai. Mas percebi um sorriso trabalhando ao redor dos olhos dele.

"Quanto tempo eu tenho que esperar que você não interfira comigo e com Bernice?" Joe disse, afastando-se de Preston Armstrong para dar ao homem algum espaço para respirar.

Os olhos de Armstrong passaram de alarmados para calculados em um piscar de olhos. "Vou prendê-lo por colocar a mão em mim," ele blefou.

Joe cruzou os braços e sorriu amargamente para o velho. "Não, você não vai. Por um lado, você não gostaria que o mundo soubesse que sua filha se

interessou por mim. E dois, suas únicas testemunhas não levantaram um dedo para ajudá-lo, já que seria uma mentira."

Os olhos calculados se tornaram astutos tão rapidamente que Joe sabia que Preston tinha muita prática em trocar de marcha ao negociar. "Dez milhões."

Joe zombou. "Você vale cem vezes isso," ele rosnou, "mas eu vou facilitar as coisas para você, para que você não perca seu tempo e o meu. Não há dinheiro suficiente que você possa jogar em mim para me fazer ir embora. Por um lado, não preciso disso. Eu tenho um MBA, e eu o uso bem. O chamado buraco na parede em que você gosta de mexer me deu dinheiro suficiente para me aposentar há dez anos. Não, porque gosto de trabalhar, mantendo a mente afiada, e sou um homem simples, com gostos simples, para começar. Então, não preciso do seu dinheiro, nem por um longo tempo. Mas mesmo se eu fizesse isso, não importaria, porque eu seria o homem mais rico do mundo se Bernice pegasse meu nome."

"Bosta sentimental, " Armstrong assobiou. "Minha família não chegou onde está hoje, deixando nossos corações governarem nossas mentes. Seja mais esperto do que isso e aceite o que estou lhe oferecendo. Você teria uma fortuna que a maioria só poderia sonhar em deixar para seus herdeiros."

Joe encolheu os ombros com o insulto pretendido. Homens ao longo da história colocaram seus bolsos diante de seus corações. Eles morreram com poder, mas ninguém que sentiu falta deles. A vida era sobre experiências e as pessoas com quem você se cercou enquanto estava viajando. O amor era o maior presente de Deus para a humanidade. O homem que deu as costas para isso era mais pobre do que um homem que estava cercado por ela. E Joe pretendia ser o homem mais rico vivo quando escorregar deste mundo.

"Há mais na vida do que dinheiro," respondeu Joe. "Você pegou a palma da sua mão e a abusou. O dinheiro não substitui o verdadeiro amor e carinho."

Em vez de considerar o conselho de Joe, o velho passou as mãos pelos cabelos. Ficou claro para Joe que ele não ouvira uma palavra que dissera. Ele estava muito ocupado executando manobras ofensivas para dar um momento de introspecção ao comentário de Joe. Mas algo que Margaret havia dito sobre Preston ser envergonhado por seu comportamento tinha ficado com ele. Seria possível que todas as suas manobras para manter o controle de seu mundo estivesse realmente escondendo uma emoção mais profunda?

"Seus filhos," Armstrong disse, seus olhos afiados em Joe. Joe congelou e estreitou os olhos, as mãos se fechando em punhos reativamente. Armstrong viu e sorriu cruelmente, sabendo que tinha a atenção de Joe de uma maneira que não tinha antes. "Você pode não se importar com o que eu posso fazer com você, mas eu apostaria toda a minha fortuna que você faria qualquer coisa por seus filhos, estou certo?"

Joe deu um passo mais perto de Armstrong, depois respirou fundo nos pulmões para não prejudicar o velho. "Você se chamaria um homem de honra, aposto. Que tudo o que você fez nesta vida foi para o legado que você jurou proteger. " Armstrong cresceu dois centímetros mais alto, estufando o peito como se fosse uma armadura que evitaria um ataque e assentiu, com a cabeça erguida. Orgulhoso. Joe deixou suas palavras pairarem no ar por mais um momento, depois se inclinou alguns centímetros para acertar seu rosto. "Então você precisa saber que sou o tipo de homem que mataria para proteger o que é meu. Você lançou palavras como 'proteger' e 'legado,' como se você fosse o único que tem o direito de proteger o que é dele. Vou ficar na frente de alguém ou qualquer coisa que venha aos meus meninos, assim como você, que suspeito que está fazendo por Bernice. Mesmo que tenha sido um idiota atrás do outro, acho que você se importa mais do que admite. Inferno, talvez você nem perceba o que está fazendo, mas um homem não pula num avião, segue a filha para acompanhá-la e depois pula em um helicóptero para enfrentar o inimigo por causa de alguma lealdade para um fantasma. Ou pelo menos não tudo, eu apostaria. Bernice não está em perigo comigo, Sr. Armstrong. Você

precisa deixar para o bem de Bernice. Aceite o fato de que não vou a lugar nenhum por muito tempo. ” O rosto de Preston ficou vermelho e sua mandíbula ficou tensa, então Joe terminou seu conselho antes que o velho soprasse. “Se eu estiver errado sobre você, se essa música e dança que você toca realmente é sobre livrar sua família de escória como eu, em vez de proteger sua filha de um erro, então você precisa saber que se você vier aos meus filhos, não vou segurar.”

Ele não esperou que Armstrong respondesse. Em vez disso, Joe deu as costas ao velho e se afastou. Depois de conversar com a esposa, ele duvidou que o velho fosse perigoso, antes, ele estava acostumado com o dinheiro, cuidando de qualquer problema. Ao contrário de Joe, ele não sujava as mãos porque estava embaixo dele e poderia sujar o nome de família. Joe não tinha tais escrúpulos se seus filhos ou Bernice estivessem em perigo. Ele faria o que fosse necessário para protegê-los até o dia em que morrer.

Há momentos em sua vida tão profundos que você não poderia esquecê-los, mesmo que tentasse. Eu imagino que o nascimento de um filho teria sido para mim se eu tivesse um filho meu. Mas há uma lembrança da qual nunca escaparei: o dia em que um policial chegou à nossa porta e me disse que meu amado irmão mais velho, sua esposa e filho haviam morrido em um terrível acidente de carro. Os sons desse momento estão gravados profundamente em minha mente, para nunca serem limpos, não importa a quantidade de álcool consumida. Os gritos desamparados de Calla pela perda de sua família eram diferentes de tudo que eu já ouvi. Eles marcaram minha alma, me deixaram sangrando sem chance de cura. Essas memórias são mantidas em uma parte profunda da sua alma e se tornam parte de quem você é. Este foi um daqueles momentos.

Enquanto eu estava de pé nas sombras do brilho da lua, observando as portas do pátio às três da manhã, fiquei sem fôlego ao ver Joe na praia.

Ele ficou quieto depois de lidar com meu pai. Muito quieto. Isso me preocupou, até que ele me levou para a cama e fez amor comigo de tal maneira que eu sabia que ele seria meu para sempre, desde que o destino não interferisse. Ou meu pai. Depois do que pareceu um tempo muito curto em seus braços, o relógio me disse que eram horas, eu adormeci em seu peito, ouvindo as batidas profundas de seu coração enquanto seus dedos corriam pelos meus cabelos como se fossem as melhores sedas. Mas eu acordei em uma cama vazia há pouco tempo, então fui procurar Joe. Eu o encontrei na praia e meu coração pulou na garganta ao vê-lo.

De pé sob os raios cintilantes da lua, Joe estava vestido com uma sunga e nada mais. As linhas duras e os planos de seu corpo pareciam esculpidas em mármore à luz pálida. A cabeça dele estava inclinada, os braços soltos ao lado do corpo. Antes que eu pudesse abrir a porta para descobrir se ele estava bem, ele começou a se mover graciosamente no que parecia um exercício de tai chi modificado para força e mobilidade. Fiquei hipnotizada enquanto observava seus membros se curvarem e dispararem como se ele estivesse lutando com um oponente imaginário, apenas para desacelerar para uma velocidade sedutora que exigia mais concentração e equilíbrio do que os golpes que ele deu. Ele pulou, torceu, virou de lado em círculo, suas mãos fluidas se transformando em punhos de poder, me deixando sem fôlego. Aqui estava um homem que era perigoso e gentil ao mesmo tempo.

Meu coração bateu rapidamente no meu peito enquanto eu continuava assistindo esse homem incrível domar qualquer demônio que meu pai desencadeou. Eu sabia que ele estava lutando pelo controle, recuperando-o antes que ele perdesse qualquer senso de honra que lhe restava. Meu coração doía enquanto eu assistia, sabendo que era por causa de meu pai que ele havia sido empurrado até aqui, mas eu não o deixei ir. Não poderia deixá-lo ir. Agora não. Nunca.

Quando sua perna disparou com força poderosa, ele pulou e girou no ar, algo dentro de mim queimou mais forte, mais forte, como uma explosão de calor que percorreu minhas veias até que eu não era nada além de um único átomo de fogo. Estendi a mão para a janela, coloquei minha mão na

superfície fria e soube, sem dúvida, por que Joe murmurou a palavra BOOM!

Joe havia dito BOOM! Significava que ele foi lavado dos seus pecados. Que eu era um anjo que o salvou. Mas para mim, BOOM! Era mais um sentimento. Isso significa que você finalmente voltou para casa. Que a peça do quebra-cabeça que você procurou por toda a sua vida caiu em suas mãos, e era seu trabalho enrolar os dedos ao redor dela de tal maneira que você nunca perdesse o controle. BOOM! Em um instante, sua vida mudou tão drasticamente como se você tivesse sido destruído. Seu passado era seu passado e seu futuro estava à sua frente. E se você não segurasse com as duas mãos, nunca seria o mesmo.

Capítulo Dez

Não desista

Joe colocou uma pilha de panquecas em uma bandeja, pegou o suco de laranja que encontrou na geladeira e serviu um copo para Bernice. Ele não conseguiu adormecer após o exercício iluminado pela lua. Ele ficou intrigado com Preston Armstrong até a pressão sanguínea bater em sua cabeça, então ele foi à praia para se livrar da tensão. Ele sentiu Bernice observando-o, mas ficou no tai chi, misturado com tae kwon do, para poder se concentrar. Seu pai tinha atingido um nervo. Ameaçando seus filhos era uma maneira infalível para obter a sua volta, e o velho parecia saber isso. Joe tinha poucas fraquezas nesta vida. Seus filhos eram uma delas, mas ele se recusou a recuar. Ele não achava que o velho tinha tudo para perseguir Chris e Nick.

Joe olhou pela janela para um arbusto que estava em plena floração e pegou uma faca. Dois minutos depois, ele tinha três botões perfumados em um copo transparente. Ele regou xarope quente sobre a pilha de panquecas, depois levantou a bandeja que encontrou e subiu as escadas. Bernice não era uma mulher que precisava ser cuidada. Ela ficou de pé sozinha a vida inteira, mas Joe não se importou. Ela era dele agora. Ele planejava mimá-la tanto quanto ela deixará.

Ele parou na porta e viu Bernice enquanto ela dormia. Ela estava nua, uma perna dobrada enquanto estava deitada de bruços. Ela colocou uma das mãos sob o rosto e seus cabelos caíram como uma fonte de seda loira sobre o travesseiro, onde ele a deixou depois que a devastou quando

voltou para dentro. Ela pegou tudo o que ele deu a ela e depois alguns. Ela era gananciosa de uma maneira que lhe dizia que precisava dele tanto quanto ele precisava dela.

Ele não estava mentindo quando disse que ela não era a única que se sentia com tinha vinte anos de novo. Depois de anos cuidando de sua família e cuidando do clube, Joe sentiu como se tivesse recebido um novo contrato de vida. Um onde ele poderia viver exatamente como ele queria, em vez de cuidar do que precisava ser feito. Ele era jovem o suficiente para que o tempo entre agora e seus anos de crepúsculo lhe desse infinitas possibilidades. E ele queria compartilhar cada uma delas com o anjo espalhado pela cama. Ela foi sua recompensa pelos anos em que ele sacrificou seus próprios desejos e necessidades por todos os outros. Assim como ela tinha. Era a hora de experimentar tudo o que a vida tinha para oferecer. O amor profundo da alma é o primeiro da lista de prazeres culpados.

Com isso em mente, Joe foi para a cama e colocou a bandeja em uma mesa lateral, depois se arrastou atrás de Bernice. Não havia tempo como o presente para satisfazer um desejo, então ele puxou o lençol que estava frouxamente nas costas dela até que todo o corpo dela estivesse aberto para ele. Ele não sabia se ela trabalhava para manter o corpo em forma, mas depois de conhecer a mãe, ele não ficaria surpreso se fosse genético. Seu estômago era plano, sua bunda redonda e cheia, e seus seios eram um sonho molhado. Mas não era o corpo dela que levou a necessidade dele a novas alturas, era o pacote completo. Ela era gentil. Atrevida. Tinha uma mente afiada e não estava preocupada com coisas materiais. Na verdade, ela parecia conter tudo o que reluz com desprezo. E ela amou e criou a sobrinha como se fosse sua própria filha. O senso de família dela era tão forte quanto o dele.

Sua pele de porcelana tinha poucas marcas, atestando uma vida inteira cuidando dela. Era firme e cheirava ao hidratante que ela usara após o banho. Ele passou um dedo pelas costas dela para que ele pudesse se deleitar com a sensação sedosa. O corpo dela se contraiu com o toque dele,

e ele sorriu. Inclinando-se para que ele pudesse provar a suavidade aveludada da pele dela, Joe tocou a língua na bunda dela, depois a beliscou com dentes suaves. Sua respiração engatou em resposta, alimentando o predador que estava dentro de cada homem. Quando ela rolou com um "Joe" ofegante, derramando de seus lábios, ele se moveu entre suas pernas e começou a comê-la com tanta fome, suas costas arqueadas em segundos.

Ele a manteve até que a respiração dela gaguejou com o orgasmo que se aproximava, então ele se levantou e se enterrou até a raiz. Ele podia senti-la apertar ao seu redor, e ele gemeu com a sensação, respirando profundamente para não derramar dentro dela antes de levá-la à conclusão. As pernas dela envolveram a cintura dele, e ele avançou, levantando uma das pernas para poder empurrar mais fundo.

"Minha," ele rangeu entre os dentes cerrados. "Diga."

Ela não hesitou. "Sim. Sua. " Mas ela também estava se sentindo territorial, então estendeu a mão e puxou a boca dele para a dela e mordeu o lábio, afirmando. "Meu, " para Joe.

Ele dirigiu com força e respondeu à reivindicação dela com um grunhido de aprovação e um definitivo. "Sempre."

"Não deixe meu pai vencer," ela implorou, lágrimas enchendo seus olhos enquanto o observava atentamente.

Ele apoiou um braço próximo à cabeça dela e interrompeu seu ataque ao corpo dela quando uma lágrima caiu em sua bochecha. "Ele teria que me matar para me manter longe de você," disse ele gentilmente, afastando a lágrima. "E eu não acho que ele tenha isso nele."

Quando os lábios dela tremeram, ele os cobriu com os dele e começou a dançar com o corpo dela novamente. Desta vez foi mais lento, para que pudessem tocar e provar enquanto o fogo aumentava, então em um timing perfeito, como se tivessem passado anos juntos, em vez de dias, ambos encontraram sua libertação, selando seu destino.

"Você quer adiar o passeio na praia até amanhã ou ir embora hoje?" Joe perguntou enquanto esfregava meu pé.

Estávamos relaxando na praia, pegando os últimos raios do dia, enquanto as famílias disparavam nas ondas, enquanto eu mandava uma mensagem para Calla sobre meu pai.

Olhei para o horizonte e decidi que preferia ficar exatamente onde estávamos. "Amanhã, eu acho. Estou perfeitamente satisfeita aqui."

Joe sorriu e levou uma cerveja aos lábios. Eu segui o movimento, minha mente em branco quando ele engoliu profundamente da garrafa, os músculos em seu pescoço se esticando, expondo seu pescoço masculino. Uma lembrança de uma conversa que eu ouvi quando as Wallflowers fizeram cócegas na minha memória enquanto eu assistia. Calla dizer que assistir Devin beber enviou pequenos calafrios através de seu corpo. Ela não estava errada.

Meu telefone tocou com um texto de retorno, então eu o abri e li.

Calla: Ele é o coco de um cavalo. Parece que ele está ficando desesperado.

Eu não tinha dúvida de que ele estava. Assim como Devin, Joe estava se mostrando um adversário formidável. Esse pensamento me fez sorrir e relaxar um pouco mais na areia aquecida pelo sol. A vida finalmente achou conveniente enviar-me um homem com quem me sentia segura. Alguém que era gentil. Inteligente. Tinha um profundo senso de família. Para mim, ele era perfeito em todos os aspectos, e sua aparência apenas adoçava o pote.

Uma gaivota gritou acima, suas asas enormes abanando o ar úmido ao nosso redor. Eu olhei para ter certeza de que ele não depositou um presente indesejado na minha cabeça quando o telefone de Joe começou a tocar. Ele olhou para a tela e seus olhos se iluminaram.

"Meu filho, Nick," afirmou, sorrindo enquanto deslizava para atender no terceiro toque.

Eu sorri de volta, depois rolei de bruços para que meu bronzado fosse uniforme. Joe descansou a mão na minha bunda, apertando uma vez quando ele respondeu.

"Nick. É bom ouvir de você, filho. "

Não pude ouvir a resposta de Nick, mas a mão de Joe empurrou onde estava no meu traseiro, depois ele se levantou, gritando. "Que hospital?"

Eu rolei instantaneamente e coloquei minha mão sobre meus olhos para que eu pudesse assistir Joe. Ele estava com a cabeça inclinada, uma mão no pescoço enquanto ouvia.

"Estou no Outer Banks. O aeroporto mais próximo fica a mais de uma hora de distância. Estarei lá o mais rápido possível, " disse Joe. "Deixe ele saber que eu vou. Que eu o amo. " O som estrangulado de suas palavras me colocou em pé e o alcançou quando ele desligou.

"Joe?" Prendi a respiração enquanto o mal-estar percorria minha espinha como uma cobra com garras.

Ele finalmente olhou para mim. A raiva nublou seus traços. "Eu tenho que ir. Chris foi baleado esta tarde. Não poderei levá-la de volta a Savannah."

"Tiro?" Eu ofeguei.

"Não sei os detalhes, só que ele está em cirurgia. Eles entraram em contato com Nick e ele me ligou."

"Vá, eu vou ficar bem. Faça o que você precisa fazer."

Ele balançou a cabeça rapidamente, depois se afastou com pressa, colocando uma distância entre nós que eu sentia em meu coração, e correu em direção à casa de praia, seu telefone de volta ao ouvido antes que ele chegasse na metade do caminho. Meus pés ficaram plantados firmemente

na areia em choque, enquanto as implicações corriam para a frente do meu cérebro. Joe havia me contado esta manhã por que meu pai o irritou, mandando-o para a praia no meio da noite. Ele ameaçou seus filhos.

Dedos gelados de medo sufocaram minha garganta até que eu não conseguia respirar sem esforço, pois o que isso significava bateu na minha cabeça. Se meu pai tivesse feito isso em retaliação, eu não tinha ilusões de que Joe não procuraria vingança. Em uma jogada de uma peça de xadrez, meu pai não apenas ganhou, mas também assinou sua própria sentença de morte. Se Chris morresse, Joe o mataria e iria para a prisão.

Eu saí correndo, seguindo o rastro de Joe, ansiedade alimentando minha velocidade. Se meu pai fez o indizível, a culpa era minha. Eu deveria ter pegado minhas armas e evitado Joe para seu próprio bem. Eu sabia que meu pai era implacável, mas claramente julgava mal até onde ele iria vencer. A maioria dos homens cedeu quando se deparou com a parede de tijolos de recursos ilimitados que meu pai tinha, mas Joe nem sequer piscou. Isso pode ter empurrado meu pai, que não estava acostumado a perder, além do limite.

Eu bati na casa da praia com as pernas cansadas, subindo as escadas para poder ajudar de qualquer maneira que pude, e encontrei Joe, que estava puxando a camiseta por cima da cabeça. Ele colocou as botas enquanto abotoava o jeans. Quando ele terminou, ele se virou para mim com o rosto vazio.

Eu não conseguia formar palavras naquele momento, porque finalmente percebi o que isso significava para todos nós. Pelos filhos dele. Todos os homens Rouger estavam em perigo por causa do meu pai. Abri minha boca, mas nada do que eu disse poderia aliviar sua dor ou compensar o que meu pai poderia ter feito. Eu consegui "Joe," mas parecia que eu tinha engolido um sapo.

Seus olhos se fecharam e a máscara vazia que ele usava apenas alguns segundos atrás se transformou em uma dor. Estendi a mão e passei a mão pela bochecha dele enquanto lágrimas brotavam nos meus olhos,

escorrendo pelo meu rosto. No contato, ele estendeu a mão e me puxou em seus braços. Eu segurei enquanto estávamos enraizados em um silêncio ensurdecedor. Nós dois entendemos exatamente o que isso significava. Por causa do meu pai, tivemos que dizer adeus. Se Chris viver ou não, e eu orava com tudo o que tinha que ele consiga, era um risco muito alto se meu pai estivesse envolvido. Ele tinha que proteger seus filhos.

"Tenha cuidado," eu sussurrei em seu peito. "Saiba que orarei com tudo o que sou para que Chris fique bem."

Ele não respondeu, apenas me abraçou mais por alguns momentos, depois se inclinou e beijou minha testa, pressionando seus lábios por muito mais tempo do que eu esperava, me matando um pouco no processo.

Joe se afastou lentamente do nosso abraço sem dizer uma palavra, depois se virou e abriu a porta da frente. Não sei por que escolhi esse momento para dizer o que disse, mas todas as células do meu corpo me disseram que era a coisa certa a fazer. Eu sussurrei o mais suavemente que pude quando ele começou a fechar a porta, porque as palavras tinham que ser pronunciadas pelo menos uma vez em sua presença. "Eu te amo, Joe."

Sua mão estremeceu um pouco, então eu sabia que ele tinha me ouvido, apesar do meu tom suave. Ele hesitou por um momento, depois voltou correndo para dentro, agarrou meu rosto com as duas mãos e me beijou com tanta força que meus joelhos enfraqueceram. Derramei tudo o que tinha no beijo. Meu amor. Minha tristeza. A solidão que já começara a afundar profundamente dentro de mim com o conhecimento que tínhamos acabado, e a culpa: crua e feia a ponto de sufocar.

Ele me soltou tão rapidamente quanto começou, mas desta vez não parou quando passou pela porta e desceu os degraus. Ele tinha que chegar ao filho. Chris era mais importante do que qualquer coisa entre nós. Eu teria feito o mesmo em seu lugar, se fosse Calla Lily. Quando você se torna pai, assina para a vida toda. Você promete sempre colocar seus filhos em primeiro lugar, não importa o custo. O que significava que Joe e eu terminamos. Aquele navio navegava com o acionamento de um gatilho, a

menos que meu pai fosse preso e, com suas conexões, não era muito provável. Como qualquer bom pai, Joe tinha que garantir que seus filhos nunca mais fossem prejudicados por causa de nosso relacionamento.

A Harley dele rugiu à vida como o tiro de uma arma, me fazendo pular. Ele acelerou várias vezes para aquecer o motor, quebrando-me da minha postura congelada. Corri para a porta e observei enquanto ele andava de volta com a grande motocicleta, para que ele pudesse virá-la em direção à estrada. Ele acelerou mais duas vezes, depois se virou e olhou para a casa. Entrei pela porta para o patamar e segurei seus olhos. Ficamos assim por não mais do que alguns segundos, depois ele atirou na Harley e acelerou na velocidade da luz.

Foi quando minhas pernas cederam. Afundei-me no patamar e enrolei meus braços em volta dos joelhos, inclinando a cabeça contra eles. Fiquei assim até o sol queimar minha pele clara.

Não foi até uma moto passar, me lembrando de Joe, que eu finalmente me levantei com um propósito e não com pena de mim mesma. Entre sentir falta de Joe e odiar meu pai, ocorreu-me que ainda havia alguma aparência de esperança. Sempre havia a pequena possibilidade de Chris ter sido baleado por alguém não contratado por meu pai, e até eu ouvir de Joe que ele suspeitava que Preston era culpado, eu não estava perdendo a esperança. Espero que Chris faça uma recuperação completa e que eu e Joe finalmente tenhamos o que ambos queríamos a vida toda: um ao outro.

Com esse pensamento em mente, corri para dentro para encontrar meu telefone. Eu queria enviar a Joe uma mensagem de texto de que não desistiria de nós até o amargo fim. Ficamos muito surpresos com a notícia quando ouvimos pela primeira vez para pensar com clareza. Agora que tinha, não rolaria até que as evidências dissessem que era hora de desistir. Se as evidências apontassem para meu pai, eu faria todo o possível para fazê-lo pagar.

Procurei meu telefone na cozinha e lembrei-me de tê-lo na praia comigo. Desci as escadas para a pequena parte da praia em que estávamos sentados

e parei, apertando os olhos sob a luz fraca do sol poente. Enquanto lambia minhas feridas como um idiota sem cérebro, meu telefone, toalha e revista foram arrancados pela maré. Procurei meu telefone na possibilidade de ele estar flutuando nas ondas, mas depois de cinco minutos sob a luz sombria, fui até a praia e voltei para casa. Procurei um telefone fixo, mas não o vi. Eu procurei um escritório que tinha perdido quando visitamos a casa, mas a casa não tinha nada além de relaxamento e conforto. Parece que ninguém tinha mais um telefone fixo quando os telefones celulares eram tão convenientes.

Olhei pela janela em direção ao meu vizinho mais próximo e vi luzes acesas, depois esvaziei quando percebi que não sabia o número do celular de Joe, ou de qualquer outra pessoa, sem o meu telefone. A tecnologia era incrível até você depender tanto dela que se viu preso em uma barreira de corais sem telefone ou transporte.

Capítulo Onze

Orações Respondidas

Passei as próximas horas limpando a casa para manter minha mente ocupada. Joe levaria mais de uma hora para chegar ao aeroporto de Norfolk, na Virgínia, e ele teria que encontrar um voo que o levasse de volta a Nashville. Demoraria horas para que ele soubesse alguma coisa, então tudo que eu pude fazer era esperar até o sol nascer na manhã seguinte, para pegar o veículo de quatro rodas que encontrei na garagem em Buxton e usar um telefone. Eu sabia o número do Frock You como a palma da minha mão. Eu só tinha que esperar até de manhã quando nosso funcionário abrisse os negócios.

Uma explosão estrondosa vibrou na casa, e me virei para olhar pela janela. Com tudo o que aconteceu nos últimos dias, esqueci completamente que era o quarto de julho.

Larguei o pano na minha mão e descí as escadas e saí pelas portas francesas. Os vizinhos da praia estavam queimando fogos de artifício. À distância, pude ver o espetáculo maior que Avon Pier exibia. A quilômetros de distância, os fogos de artifício pareciam mais uma zona de guerra do que uma celebração real. Cada explosão de pirotecnia retumbava no ar noturno, dando uma sensação quase ameaçadora à praia escura. Coloquei meus braços em volta da minha cintura para afastar os fantasmas e tentei acalmar meus nervos, assim como Joe havia feito na noite anterior na praia cheia de luar.

Pensar em Joe fez meu coração doer. Eu tentei segurar as lágrimas que ameaçavam derramar a noite toda, mas a escuridão espessa ao meu redor

me proporcionou a privacidade para finalmente deixar ir. Caí de joelhos em total desolação. Eu não me importava se parecesse uma idiota irritada com alguém que pudesse perceber. Passei por uma montanha-russa de emoções nos últimos dias, e minha preocupação com o filho de Joe estava me levando a um ponto de ruptura.

Deixei as lágrimas fluírem, deixei meus gritos roucos a Deus preencherem o silêncio intermitente ao meu redor, enquanto as ondas batiam e recuavam.

"Por favor," eu gritei. "Por favor, cuide do Chris. Cure ele. Faça-o inteiro. Devolva-o ao pai. " Eu não frequentava a igreja regularmente, mas sabia que Deus ouvia nossas orações sem julgamento. Ele nos amava incondicionalmente, assim como qualquer bom pai.

Solucei e respirei fundo. Então soluzei novamente, soluçando sempre fazia isso comigo, limpando os olhos com as costas da mão enquanto eu repetia.

"Por favor, por favor, por favor," das profundezas da minha alma. A dor no meu peito tinha crescido em força com o passar do dia. Isso estava me sufocando, dificultando a respiração, mas enquanto eu me sentava na praia, entregando minha tristeza a Deus, ela diminuiu de intensidade até que eu pudesse respirar profundamente. Uma calma começou a centralizar meu ser nos tremores secundários do meu ataque de choro, então eu deitei na praia e olhei para as estrelas e os céus, sussurrando. "Obrigada."

Eu queria esquecer, mesmo que por apenas um momento, o quanto minha vida havia mudado, então ouvi o barulho distante enquanto tentava encontrar as constelações. Depois de um ou dois minutos, desisti. Eu nunca poderia escolhê-los. Decidi encarar a lua, procurando o rosto. Sua luz brilhante ofuscava a escuridão ao redor, mais brilhante do que eu já me lembrava em Tybee. Estendendo a mão para ver se eu podia tocar os raios cintilantes enquanto banhavam a praia de prata, pulei quando uma voz que eu conhecia e a minha própria resmungou. "Então, ele te deixou depois

que terminou com você, não é? Eu sabia que tinha razão em protegê-la contra escória como ele."

Essa era a resposta de Deus à minha oração?

"O que, o que você está fazendo aqui, papai?"

Meu coração trovejou no meu peito. Eu não sabia mais no que acreditar. Então, eu agi com indiferença, em vez de me levantar e bater no peito dele, ou nas joias da família dele, enquanto gritava como uma megera como eu queria. Se ele era culpado, eu não achava seguro admitir que sabia.

"Sua mãe e eu estávamos preocupados com o seu bem-estar, então alugamos um lugar na estrada. Quando um dos meus homens relatou que o Sr. Rouger havia decolado sem você, eu o segui para ver se ele estava saindo ou apenas correndo para comer. Eu não fiquei surpreso," ele falou arrogantemente, "quando meu homem relatou que havia ido até a Virgínia e comprado uma passagem de avião."

Pelo menos eu sei que Joe chegou em segurança ao aeroporto.

"Sua mãe pareceu angustiada com esta notícia e insistiu em verificar você... Então, diga-me, ele se foi para sempre?"

Empurrando-me para uma posição sentada, levantei-me lentamente, depois escovei minha parte posterior para me dar tempo para pensar. Como eu respondia a ele? Se ele era inocente, então Joe voltaria para mim, eu tinha certeza disso.

Decidi dar a Deus a chance de realizar um milagre e fui com a minha oração mais fervorosa. "Joe teve que ir para casa por causa de uma emergência. Ele voltará em alguns dias. Eu estava apenas curtindo os fogos de artifício."

Eu observei a reação dele, mas não sabia dizer o que isso significava. Ele arfou com impaciência e balançou a cabeça. "Você sabe que eu conheço esse homem há muito mais tempo do que você pensa. Como você sabe, eu tenho Devin seguido para mantê-lo em linha reta. Dei a ele o benefício da

dúvida porque Calla parece amar o homem, mas não arriscarei a felicidade dela ou Armstrong Shippin se ele for algum tipo de charlatão."

Isso não me surpreendeu nem um pouco. Ele não ficou no topo do jogo por ser complacente. Ele manteve o dedo no pulso de todos ao seu redor.

"Quando Devin foi para o Tennessee há cerca de um mês, fui informado que era para caçar um homem que despertou seu interesse. Então, eu tinha os dois assistidos. Ele não é o homem que você pensa que é, minha filha."

Eu sussurrei instantaneamente. "Ele é exatamente quem eu penso que é, *papai querido*."

Ele revirou os olhos, uma coisa muito pouco Preston, o que me disse que ele estava passando muito tempo na presença de Calla pelo meu gosto.

"Ele está cercado por mulheres nuas. Você honestamente acha que ele não se entrega à carne delas? Depois, há a ex-esposa. Ele está divorciado há anos, mas ainda aquece a cama dela semanalmente. Inferno, não me surpreenderia se ele fosse ao clube ou fizesse uma visita à mãe de seus filhos enquanto ele estava em casa."

"Mentiras," eu mordi. Joe me contou sobre sua ex-esposa. Ele não falava com ela há anos. E ele cuidava de suas funcionárias melhor do que algumas empresas da Fortune 500. Ele era um homem de honra. Eu senti isso no meu coração.

Meu pai deu de ombros. "Tenho fotos em casa, se você não acredita em mim, e uma mulher disposta a conversar se as fotos não forem convincentes o suficiente. Eu também tenho um homem no Tennessee procurando os esqueletos que ele está escondendo."

Eu tentei cobrir minha reação com as notícias, mas meu coração despencou. Ele acabou de admitir que tinha os meios e a oportunidade de atirar em Chris. Que pouca esperança que eu tive disso tudo poderia ser uma terrível coincidência dissolvida em uma nuvem de fumaça, deixando meu coração batido vazio. Ele possivelmente matou um homem por causa

do legado da nossa família. Como o homem, com quem eu lutei tanto para ganhar o amor dele, tentou matar alguém?

Minhas mãos se fecharam em punhos para não bater nele. Ele tinha que ser parado. Ele não conseguia se safar de destruir a vida das pessoas assim. E seria eu quem faria isso em vez de Joe. Era o mínimo que lhe devia por não se afastar quando tive a chance. Mas como? *Talvez se eu jogasse junto com o jogo dele e insistisse em ver sua suposta prova, eu pudesse procurar por provas minhas.* Joe e eu terminamos, mas poderia vingar o filho por ele, para que ele não estragasse sua vida por minha causa.

Com um plano em prática, suspirei dramaticamente para mostrar desinteresse quando não tinha nada. Eu tinha que ser inteligente. Mais esperta que ele. "Eu acho que você está errado sobre Joe. Mas é seguro dizer que precisamos ser cautelosos, pois o sobrenome é muito importante e deve ser protegido a todo custo. Lidere o caminho, papai. Mostre-me esta prova que você tem."

Eu provavelmente o coloquei um pouco grosso, mas atuar nunca foi o meu forte. Eu sabia que tinha sido quando meu pai zombou de mim.

"Não seja condescendente, Bernice. Não combina com uma dama da sua educação."

Dei de ombros, depois me virei para a casa de praia para pegar minhas coisas. "Vamos Preston. O tempo está passando."

Pelo menos eu tinha uma carona para casa. Essa foi uma oração respondida. Deus parecia estar trabalhando, então continuei orando enquanto caminhava pela areia para que ele curasse Chris e me desse as evidências de que eu precisava para manter Joe seguro.

Joe marchou pelas portas do hospital e dirigiu-se ao balcão de informações. Ele levou seis horas para chegar a Nashville. Nas primeiras horas, ele não teve notícias de como Chris estava se saindo. Nick apenas

disse que havia sido contatado pelo hospital e que Chris estava em cirurgia. Foi só quando ele estava prestes a embarcar que Nick o chamou de volta e disse que Chris estava fora da cirurgia e que ficaria bem. Levou cada grama de vontade que ele não tinha de cair no chão em alívio, mas ele se manteve unido por tempo suficiente para entrar no avião. Ele se sentiu como um leão enjaulado durante o voo, sua raiva flutuando enquanto tentava controlar sua necessidade de encontrar Preston Armstrong imediatamente e fazê-lo pagar. Apenas duas coisas o detiveram: o rosto de Bernice quando ele partiu e a necessidade de ver seu filho. Mas era apenas uma suspensão momentânea. Sua hora estava chegando.

Assim que chegou ao aeroporto de Nashville, ele enviou uma mensagem a Bernice para que ela soubesse que Chris sobreviveria, depois alugou um carro e seguiu para Nashville General. A separação deles foi a experiência mais dolorosa de sua vida, sem receber o telefonema de Chris, porque ambos sabiam o que aconteceria se Chris morresse. Foi preciso uma vontade monumental para sair de seus braços, e tudo o que ele teve para sair da garagem depois que ela sussurrou as palavras mais doces que ele já ouviu. Ela pensou que eles haviam terminado por causa do que seu pai havia feito, mas Joe lutaria pelo que eles haviam feito quando a poeira baixasse. Há uma semana, ele teria matado Armstrong por ousar atirar em seu filho, mas agora se contentaria com a prisão por causa de Bernice. Ele encontraria uma maneira de fazê-lo funcionar entre eles, uma vez que o pai dela fosse tratado. Ele não estava disposto a desistir sem lutar. Ele prometeu a ela naquela manhã que sempre pertenceria a ela e planejava manter sua palavra.

Um segurança solitário estava sentado no balcão de informações quando Joe chegou. Ele deu o número do quarto de Chris e o direcionou para os elevadores. Cinco minutos depois, na luz fraca do corredor do hospital, Joe abriu a porta do quarto do filho com o coração na garganta e entrou para encontrar Chris flertando com a enfermeira da noite, com o braço e o ombro enfaixados no corpo para mantê-los estacionários.

O cabelo loiro e sujo de Chris era mais curto do que ele usava há anos. Nos últimos cinco anos, ele deixou de parecer pertencer à Costa Oeste e de comer unhas no café da manhã. Ele era um cara de TI que agora parecia um assassino treinado. Com mais de um metro e oitenta, Chris começou esbelto até que seus músculos aumentaram no início dos vinte anos. Ele sempre foi esperto e gostava de computadores, por isso não surpreendeu Joe quando ele foi contratado para sair da faculdade, quando se formou com GPA 4.2. Ele sempre foi uma estrela, o orgulho e a alegria de Joe, e Preston Armstrong tentou diminuir sua luz para sempre.

Chris olhou para a entrada de Joe e percebeu a raiva queimando em seus olhos. Ele ficou intrigado com Joe por um momento, depois murmurou. "Pai. Bom te ver."

Quando ele se tornou um homem?

A enfermeira sorriu para Joe, dando-lhe uma olhada novamente, depois pediu licença depois de dar instruções a Chris. "Comporte-se e durma um pouco," antes de sair do quarto.

Depois que a porta se fechou atrás dela, Joe se aproximou e estendeu a mão para Chris, apertando com força quando o filho a agarrou. Eles seguraram os olhos um do outro por um momento, depois Joe finalmente pronunciou com uma voz rouca. "Eu vou cuidar disso. Eu prometo. Você apenas se concentra em melhorar."

Sobrancelhas comprimidas de confusão puxaram o rosto de seu filho. "Cuidar de quê?"

"Não importa," respondeu Joe, puxando uma cadeira. "Diga-me o que aconteceu do começo ao fim."

Chris moveu-se sutilmente para se sentir confortável, evitando a pergunta de Joe, e seus olhos dispararam para uma bolsa branca em uma cadeira. "Você pegaria meus pertences pessoais?"

Joe hesitou. Havia algo no comportamento de seu filho que ele não gostava. Algo que o lembrou de quando Chris era menino, e ele e Nick estavam prestes a dizer algo que eles sabiam que ele não gostaria.

Sem tirar os olhos do filho, ele estendeu a mão e arrancou a bolsa da cadeira.

"Encontre minha carteira preta," Chris instruiu.

Joe abriu a bolsa e procurou até sentir uma carteira de couro e puxá-la para fora. Só que não era uma carteira, mas um suporte de couro preto com as palavras "Governo dos Estados Unidos" gravadas do lado de fora. Joe estreitou os olhos para Chris, abriu-o e encontrou um distintivo de latão e uma carteira de identidade com a foto do filho. Ambos declararam ousadamente o FBI através deles. Joe fechou os olhos devagar e respirou fundo antes de gritar.

"Vá em frente e tire isso, velho, " Chris suspirou, fechando os próprios olhos.

"É isso, " Joe enfiou o distintivo de volta na sacola, "por que você levou um tiro?"

Chris assentiu uma vez. "Eu trabalho no combate ao terrorismo. Estávamos caçando uma HVT ..."

"Inglês," Joe interrompeu em um rosnado.

"Alvo de alto valor. Fabricante de bombas, " respondeu Chris, um sorriso puxando sua boca. "Ele ficou sabendo de nós e eu peguei um tiro no ombro. O HVT levou um no estômago antes de eu cair. Ele está no andar de baixo, sob guarda segura."

"Quanto tempo?" Joe mordeu. "Você foi contratado logo após a faculdade pela Cozart Technologies. Como diabos você acabou no FBI?"

"Cinco anos."

Joe rolou a cabeça nos ombros para evitar uma dor de cabeça por tensão, tentando lembrar o que Chris havia feito até cinco anos antes. "Quando você foi transferido para D.C. por um curto período de tempo. Esse era Quântico, não foi?"

Chris assentiu.

"Por que esconder isso?" Joe perguntou, sentindo todos os seus anos.

"O que isso importa?"

"Isso importa," Joe latiu em tom de desaprovação, "porque um homem é tão bom quanto sua palavra, e você mentiu para mim por cinco anos."

Sua mandíbula bateu, então ele esfregou o rosto com a mão livre antes de responder. Cansaço aparecia em todas as linhas de seu corpo. "Eu assisti esses aviões destruírem nossa inocência e segurança como o resto da porra do mundo. Eu jurei que, quando os corpos começaram a cair das Torres Gêmeas, se eu tivesse a capacidade de impedir que algo assim acontecesse novamente, eu faria. Cozart tinha contratos com o governo. Eu trabalhei neles. O FBI gostou do meu trabalho e me fez uma oferta que não pude recusar. Fiquei quieto para evitar uma briga porque precisava fazer isso."

Joe levantou-se abruptamente e olhou pela janela. Ele teria lutado com ele, ele estava certo sobre isso, pela mesma razão que estava deitado em uma cama agora. Ele estava chateado porque seu filho não havia conversado com ele primeiro, mas a emoção mais profunda que ele sentiu era orgulho, se ele fosse honesto. Ele criou seus filhos para serem homens. Para cuidar da família. Erros certos, se pudessem, e defender aqueles mais fracos que eles mesmos. Chris estava apenas cumprindo as expectativas de Joe, então ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo.

"Cristo, pai, tire isso antes que você estoure."

Joe riu baixo e olhou por cima do ombro, respondendo com uma voz grave que estava cheia de orgulho e exaustão na mesma medida. "Orgulhoso de você, filho. Eu quero dizer isso. Mas vou chutar sua bunda daqui para Murfreesboro se você mentir para mim novamente."

Os lábios de seu filho se contraíram. "Você pode tentar, velho."

Joe afundou na cadeira quando o alívio nascido do terror inundou seu sistema. Ele era velho demais para essa merda. Ele teve sorte que seu coração não falhou quando recebeu a notícia.

"Uh, eu ouvi dizer que há uma nova mulher em sua vida. November ligou e derramou o feijão."

O rosto cheio de dor de Bernice disparou para a superfície de sua mente exausta, e ele pegou o telefone com urgência. Tudo mudou num piscar de olhos, o que lhe deu uma explosão momentânea de energia. Ela precisava saber que seu pai não havia feito o impensável. Que Joe voltaria logo, agora que sabia que Chris estava bem.

Ele olhou para a hora antes de passar o número dela: 2:00 da manhã. Ele podia esperar para lhe dar as notícias até mais tarde, mas isso não podia esperar. Ele sabia que ela estava carregando um fardo que ela não merecia. Que ela se sentia culpada mesmo quando não deveria, e ele queria acalmar sua mente o mais rápido possível.

Ele fez uma careta quando foi direto para o correio de voz.

"Acho que você está ligando para ela?"

Joe assentiu, esperando deixar sua mensagem. "Chris está bem, graças a Cristo." As palavras quase ficaram presas na garganta. "Ele foi baleado no cumprimento do dever trabalhando para o nosso governo. Ligue-me assim que conseguir, Bochechas doces. Volto o mais rápido possível."

"Bochechas doces? " Chris sorriu conscientemente. "Qual é o nome dela?"

"Bernice," Joe respondeu enquanto o resto do dia derreteu em seus ombros. "Ela é um anjo com fogo nos olhos."

Chris bufou. "Anjo? Isso é novo para você."

Joe sorriu. "Com um sotaque sulista tão espesso, ela daria a Scarlett O'Hara uma corrida pelo seu dinheiro."

"Jesus. Uma *belle* do Sul, não é? Isso vai irritar a mamãe."

Joe sacudiu o comentário e inclinou a cabeça.

"Mamãe esteve aqui mais cedo. Ela perguntou se você estava indo para a cidade. Fez algum barulho sobre esperar passar um tempo com você. Percebi que ela queria uma segunda chance, se você pode acreditar nisso."

Joe estreitou os olhos. "Não falo com a mulher há cinco anos. Por que diabos ela acha que eu gostaria de passar um tempo com ela, muito menos a querer de volta?"

Chris suspirou. "Quem diabos sabe. Ela agiu de maneira diferente. Mais suave do que nunca, e pediu desculpas por ser uma mãe de merda. Meu palpite? Ela está sozinha."

"Devido respeito à sua mãe, Chris, mas esse navio navegou e afundou."

"Graças a Cristo por isso." Ele bocejou. "Ela fez você infeliz. Eu a amo, apesar de tudo, mas me faça um favor e se afaste dela. Nenhum de vocês ficaria feliz se cruzasse essa linha."

Joe notou as olheiras sob os olhos de Chris. Ele precisava descansar para curar. "Vou deixar você dormir, " disse Joe, de pé. "Volto amanhã."

Chris estendeu a mão e Joe a agarrou. Ele tomou a medida do filho pela última vez para se assegurar de que estava bem, depois colocou a mão no ombro bom e apertou uma vez. "Eu amo você, filho, e não podia estar mais orgulhoso do homem que você se tornou."

Chris engoliu em seco e assentiu. "Você também, velho. Você também."

Capítulo Doze

☹ inferno congelou

Uma mesa cheia de comida suficiente para alimentar um exército foi colocada na sala de jantar. Era hora do almoço antes de eu me levantar, então a cozinheira que meus pais contrataram preparou um brunch. Meus pais de alguma maneira conseguiram encontrar uma cozinheira no meio dos Outer Banks. Dinheiro realmente poderia comprar qualquer coisa, menos amor.

Eu saí com meus pais apenas para viajar cinco milhas abaixo na praia para outra casa situada na água em vez de ir para Savannah. Eu estava muito cansada e emocionalmente esgotada para me importar naquele momento, então não forcei. Sem meu telefone, eu não tinha como saber como Chris estava, então eu me virei e rolei a noite toda enquanto visões de Joe em cima de seu filho morto me deixavam louca, me deixando ainda mais exausta e emocionalmente comprometida.

Eu tinha certeza de que Devin tinha o número de Joe, mas precisava dele para ligar para Joe, então usei o telefone de minha mãe para ligar para Calla e deixei uma mensagem quando ela não atendeu.

Depois de colocar uma pequena quantidade de ovos mexidos e frutas no meu prato, sentei-me em frente à minha mãe. Meu pai estava na praia correndo. Sua tentativa de viver para sempre o fazia se exercitar diariamente, independentemente da sua localização. Admiro essa dedicação há anos, mas agora tudo sobre ele virou meu estômago. Eu sabia que ele era cruel nos negócios, mas nunca imaginei que ele fosse puro mal.

Sua necessidade de controlar tudo claramente o levou a um ponto sem volta. Se ele estivesse disposto a levar alguém como um aviso para recuar, ele faria qualquer coisa. Foi com isso em mente que mantive minha boca fechada. Eu não podia confiar na minha mãe. Ela estaria em perigo se o confrontasse. Eu não podia contar a ninguém o que estava fazendo. Eu não teria mais sangue em minhas mãos.

"Joe está voltando?" Minha mãe questionou em tom leve.

"Sim," eu menti, embora não fosse exatamente uma mentira. Eu sabia que ele viria atrás do meu pai, mas se eu conseguisse, encontraria algo para implicá-lo no tiroteio. Pelo que eu sabia, ele tinha fichas de todas as pessoas que havia silenciado ao longo dos anos. Eu tremi com o pensamento. Eu era filha de um assassino? Ele tinha feito isso antes? Caro senhor, isso fez dele algum tipo de chefe da máfia, se ele tivesse?

"Seu pai parece pensar isso também. Eu o ouvi no telefone ontem à noite. Ele disse algo como 'Dê o tiro de dinheiro' para que ele possa terminar com o Sr. Rouger de uma vez por todas."

Puxei as palavras 'tiro de dinheiro'. Esse código era para matar?

"Com quem ele estava falando?" Eu soltei um pouco desesperadamente.

Minha mãe ergueu os olhos do prato e me olhou com interesse calmo. "Suponho que era um dos funcionários de segurança dele, butterbean. Isso importa?"

Tentei um ar de indiferença calma e dei de ombros. "Apenas curiosa."

Mãe colocou o garfo no prato e se inclinou para a frente. "Gostei do que vi, Bernice. Joe parecia sólido, mas seu pai parece muito certo de que mentiu para você. É possível que ele esteja certo?"

Comecei a dizer que papai estava o mais errado possível, mas me contive. Se eu quisesse encontrar algo contra meu pai, precisaria ter acesso ao escritório dele. Isso exigiria tempo em sua casa. Mais tempo do que costumava passar lá. Se eu fosse uma amante desprezada que precisasse do

conforto de seus pais por um dia ou dois, eles não suspeitariam quando eu não sáisse depois que papai me mostrasse as evidências que ele pensava ter.

"Onde os homens estão envolvidos, há alguma certeza?" Suspirei por efeito.

"Muito bem," ela concordou. "Estou torcendo por você, querida, mas saiba se Joe não é o que ele parece ser, há alguém lá fora para você. Depois que isso for resolvido, de uma maneira ou de outra, sempre posso fazer algumas ligações. Acho que o filho de Jeanie Stockwell está solteiro agora."

Eu sorri um pouco, mas não respondi. Nunca haveria mais ninguém. Joe tinha sido um sonho tornado realidade, uma que eu nunca deixaria ir. Feito isso, eu poderia viver o resto da minha vida com as lembranças dos últimos dias.

Meu pai entrou na sala de jantar, coberto de suor. Abaixei os olhos para que ele não visse o ódio brilhando nos meus olhos. Ele se inclinou e beijou a bochecha da minha mãe, depois saiu da sala. Eu me virei no meu lugar e o observei. Ele não parecia ter muita pressa de voltar para Savannah para que ele pudesse me apresentar evidências do engano de Joe. Na verdade, ele parecia estar se instalando.

"Papai!" Ele parou e olhou para trás. "Estamos indo para casa em breve?"

"Tenho negócios a realizar primeiro. Estou esperando uma ligação pessoal. Então eu tenho uma teleconferência para atender esta tarde."

"Eu pensei que você estava com pressa de me mostrar essa evidência?"

Ele assentiu. "Ainda estou procurando um pedaço do quebra-cabeça. Prefiro explicar tudo de uma vez. Pode esperar até chegarmos em casa."

Ele estava tramando algo.

"Mas você me disse que já tinha essa evidência."

Ele começou a responder, mas parou um momento, pensando, murmurando. "Em breve," com cuidado.

O que ele estava jogando?

"Você tem ou não."

Ele deu um suspiro pesado. "Tenho fotos, mas ainda estou procurando a mulher."

Nada disso fazia sentido. Joe o ameaçara com lesões corporais se algo acontecesse com um de seus filhos, e ele já havia feito isso de qualquer maneira. Joe foi embora, o que acho que provaria ao meu pai que funcionou. Ele tinha que saber que nosso relacionamento já havia terminado. *Então, por que ele ainda está procurando algo sobre Joe?* Quanto mais eu pensava sobre isso, menos sentido fazia. Ele sabia que eu sabia que Chris havia sido baleado porque eu disse a ele que Joe havia saído em uma emergência. Por que ele não estava me pressionando para obter detalhes? Ele me achou tão ingênua que não me ocorreu que foi ele quem matou o filho de Joe?

Eu precisava de respostas, e precisava delas agora.

"Papai?"

Ele parou antes de virar a esquina para o quarto e olhou para trás. "Sim, flor?"

Parecia que ele tinha me impressionado com o uso desse carinho. Ele não falava com carinho desde que eu era criança, e usá-lo agora era nada menos que tortura. Eu sacudi isso. Nada poderia consertar o que estava quebrado entre nós. Não quando ele tinha sangue nas mãos.

"Por que você não me perguntou sobre o filho de Joe ser baleado?" Perguntei finalmente. Eu precisava ver a reação dele, assistir a culpa passar por seu rosto ou enganar o brilho em seus olhos.

"Tiro?" Mãe questionou. "Você quer dizer com uma arma?"

Eu a ignorei e observei meu pai. Ele deu de ombros como se não tivesse importância. Seus olhos não brilhavam de culpa. Ele não hesitou como se tivesse sido pego de surpresa. Ele sabia. Ele sabia que eu sabia e não era evasivo como eu esperaria que um assassino agisse. "Não tem nada a ver com o pai. Por que eu deveria? Os agentes do FBI levam um tiro no cumprimento do dever o tempo todo."

Meu coração derrapou até parar, depois começou a bater rapidamente. Isso soou nos meus ouvidos com um estrondo enquanto eu tentava assimilar o que ele havia dito. Linha de serviço? Ele estava dizendo...?

A sala começou a girar com a implicação, então agarrei a mesa para me equilibrar enquanto o sangue corria da minha cabeça em choque. A esperança floresceu novamente quando o que ele havia dito afundou.

"Repita isso, por favor," perguntei com uma voz trêmula para ter certeza de ouvi ele corretamente.

"Bernice?" A voz preocupada de minha mãe soou longe.

Acenei para ela e pressionei meu pai novamente. "O que você quer dizer com Chris foi baleado no cumprimento do dever?"

"Margaret, por que ela está pálida?" Meu pai perguntou, suas sobrancelhas desenhadas em uma linha afiada.

Bati minha mão na mesa para chamar sua atenção. "Responda," eu gritei. "Chris foi baleado no trabalho dele ou você foi responsável?"

Eu percebi o que tinha dito e mordi meu lábio.

Eu provavelmente não deveria ter dito isso.

Minha mãe engasgou e meu pai jogou a cabeça para trás como se eu tivesse batido nele antes que ele fizesse uma careta para mim. "Você perdeu a cabeça?" Ele rosnou.

Minhas mãos tremiam tanto que eu tive que segurá-las para mantê-las paradas. Por um centavo, por um quilo. "Você não atirou nele para alertar Joe?" Minha voz tinha tanta esperança que parecia uma criança.

Meu pai olhou para mim, a indignação escorrendo de seus poros. Eu sabia que ele estava dizendo a verdade. Ele evitou problemas quando estava errado. Mas acusar ele de algo que ele não fez e ele o desligou mais rápido do que um coelho sendo perseguido por um cão.

"Não dignificarei isso com uma resposta." Ele mordeu as palavras com desprezo. "Você saiu do fundo do poço desta vez."

Eu deveria estar aliviada, realmente deveria, mas ele não conseguiu bancar a vítima nessa situação. Não depois do que ele fez com Eunice, Calla e comigo todos esses anos. O flagrante desrespeito pelos nossos sentimentos. Nos negando, para não herdarmos a Armstrong Shipping. Tratando-nos como membros de sua equipe, em vez de suas filhas, depois me apresentando a Joe como uma prostituta, depois de oferecer a ele milhões para pular a cidade. Eu terminei com tudo isso.

"Você não pode bancar a vítima aqui," cuspi. "Você tratou Eunice, Calla e eu como se não significássemos nada para você a vida inteira e pôs a mão na sua neta como lixo comum. Estou avisando agora, *papai querido*, se você colocar a mão na minha doce menina de novo, levarei um taco de beisebol à sua cabeça."

Ele piscou e desviou o olhar, cor infundindo suas bochechas de vergonha. Bem, mamãe estava certa. Ele *tinha* vergonha de ter atingido Calla. *Ainda havia esperança para ele?*

"O que você esperava que eu pensasse, depois de tudo que você fez toda a minha vida, quando ameaçou os filhos dele?"

"Eu *nunca*..."

Eu o cortei com a mão levantada e me virei para minha mãe. Ele ainda estava na defensiva demais. Ele precisava ser derrubado um ou dois pinos.

"Você sabia que ele ofereceu cinco milhões de dólares a Joe no fim de semana, se ele deixasse a cidade? Meu próprio pai me *prostituiu!*"

Minha mãe virou os olhos com raiva para o meu pai. "Preston!"

Eu olhei para ele e balancei minha cabeça. "Você não poderia ter me machucado mais se me machucasse com uma lâmina, papai."

Ele olhou para minha mãe e depois para mim. Ele abriu a boca para se defender, o que ele bem não podia, e murmurou. "Merda."

"Exatamente," voltei. "Se você age como um monstro, deve esperar que as pessoas acreditem que você é um."

Ele segurou meus olhos por um momento, depois assentiu. "Eu admito isso," ele finalmente respondeu depois de um longo silêncio. "Admito que fui longe demais, Bernice. Eu sabia disso por sua reação e me arrependi instantaneamente, se isso faz alguma diferença para você. Por isso, peço desculpas. Mas tentativa de assassinato? Porque você pensaria isso?"

Eu tinha certeza que o inferno congelou.

Meu pai nunca se desculpou comigo em sua vida.

"Você *ameaçou* os filhos dele na noite anterior," expliquei. "Quando Joe me contou sobre Chris, pensei... Joe também pensou."

Ele levantou uma sobrancelha e cruzou os braços. "Sim, apontei que eles eram vulneráveis, assim como você é vulnerável a um homem como o Sr. Rouger. Um homem da minha estatura tem influência em muitas áreas. Queria que ele soubesse que não hesitarei em usar essa influência para manter nossa família segura. Para mantê-la seguro. Porém, por que eu me preocupo, nunca vou saber. Você e sua irmã viraram as costas para sua mãe e para mim uma e outra vez."

"Nós viramos as costas para você?" Eu ri, chocada. Ele era inacreditável.

"Sim, claro."

"Como você acha isso?" Fiquei pasma. "Você é quem nos deserdou."

"Vamos repetir isso de novo?" Ele suspirou, beliscando a ponta do nariz.

"Preston," minha mãe avisou. "É hora de acabar com isso. Nenhum de nós é jovem. É assim mesmo que você deseja deixar este mundo? Com suas filhas te odiando?"

"Eu não o odeio," defendi. "Eu odeio as ações dele. Há uma diferença."

A boca dela se curvou. "Ele é apenas um homem, Bernice. Dê uma folga para ele."

Meu pai realmente deu uma risada.

"Diga a ela, Preston," insistiu a mãe. "Acabe com isso."

Ele olhou para ela e ela olhou para trás. Depois de um longo impasse, sua cabeça rolou para trás e ele olhou para o teto. "Eu não te deserdei. Eu só te disse que sim. Eu esperava que depois de semear sua aveia selvagem, você voltasse para o redil."

Eu fiquei parada durante o confronto, mas essas notícias me tiraram as pernas. "Por quê?" Eu sussurrei, minha voz ofegante e incrédula. "Por que você faria isso conosco?" Todos esses anos eu acreditei nele. Odiava ele por expulsar Eunice e eu da família, e ele mentiu. Se eu tivesse um problema no coração, essa revelação teria me colocado no hospital.

Ele se virou e olhou pela janela. O brilho dourado da tarde brilhava nas plantas da sala de jantar. O céu azul estava pontilhado de nuvens ondulantes como bolas de algodão, e ele parecia estar estudando-as. Eu esperei pela explicação dele. O rosto do meu pai estava sombrio antes de responder. "Era para proteger os interesses da família, é claro. Se você acreditava que estava deserdada, imaginei que qualquer homem cheirando ao seu redor durante sua fase selvagem deixaria você. Fiquei esperando que uma de vocês crescesse e assumisse o manto da família," ele olhou para mim, "mas você nunca o fez."

Levantei-me novamente, furiosa. Era apenas uma pequena fração do que eu senti, mas a presunção anulou todos eles. Ele era tão cego, às vezes, que

era uma maravilha ter conseguido os bilhões que possuía. “Nós pegamos o manto, papai, mas você é cego demais para vê-lo. Nós amamos e protegemos Calla Lily como se ela fosse nossa. Ela é o futuro desta família, ou você esqueceu?”

Ele me estudou por um momento, seu rosto uma máscara neutra, então seus olhos se voltaram sabendo, e ele assentiu. “Talvez você esteja certa.”

Eu tinha razão. Sobre muitas coisas. Uma delas é Joe.

“É possível que você tenha se enganado sobre outras coisas?”

Ele me olhou com cautela. “Tal como?”

“Joe.”

Ele balançou sua cabeça. “Eu tenho isso em boa autoridade. Eu não estou errado.”

Revirei os olhos. “Você é tão teimoso.”

“Estou certo sobre isso, Bernice. Você verá. Depois, assegurarei que o homem nunca escureça nossa porta novamente.”

Veríamos porque Joe estava voltando assim que... *Chris!*

Como eu tinha esquecido?

“Como está o filho dele? Ele conseguiu?”

“Eu não me preocuparei com isso.”

“Você poderia descobrir?”

Ele olhou para minha mãe. “Ela está obcecada. Eu não te disse?”

“Papai, por favor,” implorei. “Você pode descobrir? Eu não tenho meu telefone, então ele não conseguiu me encontrar.”

Deve ter sido o ‘por favor,’ porque ele suspirou e caminhou até a mesa e pegou o telefone. Eu esperei com a respiração suspensa enquanto ele fazia a ligação.

“O agente do FBI conseguiu?” Ele latiu.

Eu observei seu rosto atentamente pela resposta enquanto eu orava silenciosamente por boas notícias. Ele olhou para mim e assentiu, e meu coração pulou de alegria. Chris ia ficar bem e Joe voltaria. Afundei-me na cadeira com alívio e sorri para minha mãe, estendendo a mão para pegar a mão dela. “Está tudo bem agora,” eu disse a ela. “Joe voltará assim que puder, e papai não é um assassino.”

Ele ainda era um bastardo arrogante que precisava ser derrubado, ou vinte, mas eu poderia viver com isso.

“Eu poderia ter lhe dito isso, se você tivesse perguntado, butterbean. Seu pai é muitas coisas, mas um assassino não é uma delas.”

Agora que a poeira havia baixado, senti um pouco de vergonha por acreditar tão rapidamente. “Ele tem muitas falhas, mamãe. Não foi muito difícil para mim, não depois que ouvi que ele atacou Calla há alguns meses atrás. Nenhum homem jamais deve levar a mão a uma mulher.”

Ela assentiu. “Se você se sente melhor, quando cheguei em casa naquela noite depois de lamber minhas feridas, encontrei-o fechado em seu escritório com uma garrafa de uísque depois que ele voltou da delegacia. Quando perguntei o que ele havia feito, ele levantou os olhos cansados para mim e acenou para mim. Ele não conseguiu nem admitir que a havia atingido até a manhã seguinte. Sua culpa é uma das razões pelas quais ele não perseguiu Devin.”

Eu zombei do comentário dela. Nós duas sabíamos por que ele não tinha ido atrás de Devin. Se meu pai sentiu que devia a alguém, ele pagou suas dívidas.

Ela sorriu. “Bem, salvar a vida dela algumas vezes também faz parte,” ela riu. “Mas seu pai se orgulha de estar no controle, e ele o perdeu naquele dia. Ele estendeu a mão para ela, você sabe, e pediu desculpas por atacá-la. Disse a ela que se ele tivesse alguma ideia de quem realmente era Bobby

Jones, não teria pressionado tanto. Ele ficou tão abalado com a prisão que ainda não ocupou sua antiga posição de diretor financeiro."

O inferno realmente tinha congelado.

"Talvez ainda haja esperança para ele?"

Ela encolheu os ombros. "Ele finalmente admitiu para você que não a deserdou, então isso é algo."

Sim ele fez. Espere até eu contar a Eunice. Ela prepararia um novo para o papai.

"Mãe?"

"Humm? "

"Por que você não *nos* contou?"

Ela pegou a toalha da mesa e pareceu culpada. "Eu concordei com a mentira no começo. Vocês duas eram tão desafiadoras que pareceu sábio protegê-las de si mesmas. Então perdemos seu irmão e comecei a beber para esquecer. Acabei de deixar tudo para o seu pai depois disso. Desculpa docinho. Eu deveria ter dito alguma coisa."

Como desculpa, não era ruim. Éramos difíceis de lidar na adolescência e, quando nosso irmão morreu, tudo mudou. Mãe estava certa quando disse que nenhum de nós era jovem. Ela e meu pai não tinham muitos anos restantes. Ela finalmente acordou depois de anos de indiferença, e isso era tudo o que importava. Era melhor para todos seguir em frente do que guardar rancor.

"Ele lhe contou sobre o dinheiro que ofereceu a Joe para ir embora?"

Nós duas olhamos por cima do ombro e assistimos meu pai andar enquanto ele falava ao telefone. "Não, ele não fez. Mas isso não me surpreende. Esse homem sempre acreditou que, se você jogar dinheiro suficiente em alguma coisa, ele conseguirá o que quer."

"Joe nem piscou," eu disse a ela, olhando para trás. "Ele ficou insultado, mamãe. Não importa o que papai jogue para ele, ele não vai embora."

Ela se inclinou com um sorriso e sussurrou. "Bom. Você merece isso em sua vida."

"Você tem olhos nos dois?" Disse meu pai ansiosamente, e eu me virei para olhá-lo. "Bom. Bom. E o outro? Excelente trabalho. Depois de tirar as fotos necessárias, envie-as para o meu telefone e mantenha a outra em espera. Quero esse homem fora da vida de minha filha de uma vez por todas."

Capítulo Treze

Mensagens

"Baby, eu preciso que você me ligue de volta." Joe estava saindo do Nashville General depois de visitar Chris. Seu filho estava se recuperando na velocidade da luz, graças aos cirurgiões e à retirada da bala que rasgou seu ombro. Os médicos estavam discutindo em mandá-lo para casa no dia seguinte ou dois. Seu filho Nick, que estava visitando ao mesmo tempo, havia garantido a Joe que ele levaria Chris para casa até que estivesse em condições de ficar sozinho. Com essa promessa, Joe abraçou os dois filhos e saiu. Ele precisava voltar para Bernice. Algo estava errado. Ele podia sentir isso profundamente em seus ossos.

Ela não tinha respondido nenhuma das vezes que ele ligou para ela, então ele procurou seus contatos pelo número de Devin. Tocou e depois foi para o correio de voz. Joe abriu a boca para deixar um recado, mas parou quando ouviu seu nome ser chamado. Ele se virou, depois grunhiu baixo no peito quando o corpo de sua ex-esposa bateu nele. Ela se jogou nele.

Joe agarrou automaticamente a cintura dela para equilibrar os dois. Ele abriu a boca para perguntar. "O que diabos você está fazendo?"

E ela bateu a boca sobre a dele, prendendo os braços em volta do pescoço com tanta força que ele não conseguiu mexer a cabeça. Ele estendeu a mão para puxar os braços dela, assim que a língua dela tocou seus lábios. Ele empurrou em contato e puxou os braços dela para baixo, depois deu um passo para trás e limpou os lábios com as costas da mão.

“Jesus, mulher. Que porra é essa?” Joe rosnou.

Heather sorriu timidamente, depois tentou abraçá-lo novamente. Joe levantou a mão e deu um passo para trás, e ela parou, franzindo a testa. "Joe, querido, não é maravilhoso que Chris esteja bem?"

“Sim, Heather. Agora explique por que diabos você está se jogando em mim.” Ela estendeu a mão e tentou passar um dedo pelo braço dele. Joe olhou para a mão dela e depois recuou um pouco mais.

"Você não está feliz em me ver? Faz cinco anos."

Os pelos da nuca começaram a subir e Joe olhou ao redor do lado de fora do hospital. Parecia que eles estavam sendo observados. "Honestamente?" Ele murmurou, procurando na multidão um rosto familiar. "Eu poderia ter passado o resto da minha vida sem te ver novamente."

Heather ofegou, chocada em silêncio pela primeira vez em sua vida, depois cuspiu. "Seu idiota."

Joe passou por ela sem responder e continuou sem olhar para trás. Ele não sabia qual era o jogo dela, mas não o jogou por mais um minuto.

Ele limpou a boca novamente para se livrar do batom vermelho cereja que ela havia manchado nos lábios. Ele não via Heather há cinco anos, mas ela não havia mudado muito. Ela sempre foi uma mulher bonita, mas sua atitude a deixou feia. Ele olhou para trás, finalmente, para se certificar de que ela não o estava seguindo e a pegou no telefone. Ela estava vestida para matar, com um vestido vermelho justo e saltos de agulha. Qualquer homem que não a conhecesse daria uma segunda olhada, mas no minuto em que ela abrisse a boca, eles iriam embora a menos que ela jogasse seus jogos. Foi assim que ela pegou Joe. Ela jogou doce para entrar lá, e ficou grávida para mantê-lo. Ela era veneno.

Graças a Cristo ele encontrou Bernice.

Ele levantou o telefone para rediscar para Devin e descobriu que a ligação ainda estava ativa. Ele desligou e rediscou. "Devin, aqui é o Joe. Me liga. Eu tive que voltar para o Tennessee para verificar meu filho. Não consigo entrar em contato com Bernice e quero garantir que ela volte para Savannah com segurança."

Ele desligou e foi para o carro de aluguel. Ele voava na manhã seguinte e pegaria sua moto. Se ele não tivesse notícias de Bernice quando passasse perto dos Outer Banks, ele se desviaria e garantiria que ela ainda não estivesse na casa de praia.

Ele virou o carro de aluguel para Murfreesboro. Enquanto ele estava na cidade, ele passaria pelo clube e checaria as coisas. Ele conversou com Brandon naquela manhã para ver se eles estavam mais perto de encontrar o ladrão de bebidas. Ele e Devin não conseguiram pegar ele quando o roubo parou, e queimou em seu intestino desde então. Brandon disse que não informaram Joe que Mikki, sua stripper número um, havia dado o aviso. Ela se matriculou na faculdade de direito, graças ao clube, e acabou de se formar. Outra mulher que Joe, Mike, e agora Brandon havia ajudado.

Ele sorriu quando pensou na loira peituda que tocava a vida ao máximo, atravessando os rolos altos nas ondas. Ele estava orgulhoso dela. Tão orgulhoso quanto qualquer pai poderia estar.

Levou quarenta e cinco minutos no trânsito para chegar a Teasers de Nashville. Ele acenou para o gerente do bar enquanto se dirigia para os fundos. Ele estava desaparecido há menos de uma semana, então pegou todos desprevenidos com seu retorno. Ele ouviu gritos de alguns garçons que estavam se preparando, bem como de alguns dos dançarinos que estavam praticando. Ele balançou a cabeça, ignorando seus gritos com um aceno de mão, e foi até o escritório de Brandon, batendo na porta antes de abri-la.

"Entre." A voz de Brandon parecia tensa.

Joe abriu a porta, sabendo o que encontraria. Assim como ele esperava, uma das dançarinas estava no escritório flertando com Brandon enquanto ela usava nada além de uma calcinha fio dental e sutiã push-up.

"Vejo você mais tarde," Rebecca ronronou.

Ele a observou até que ela fechou a porta e balançou a cabeça exasperado. "Essa garota é como uma porra de água-viva. Ela se agarra e você não pode se livrar dela até tirar esse filho da puta. " Ele voltou sua atenção para Brandon. "Como vai você?"

"Eu estou bem, apenas tentando preencher a vaga de Mikki."

"Vai ser difícil de preencher, mas não tenho dúvida de que sim," respondeu Joe, sentando-se em uma cadeira.

"Sim, não tenho muita certeza disso."

Joe começou a dar-lhe alguns conselhos quando uma batida alta soou na porta. Ele se virou para ele no momento em que Sebastien, o porteiro, abaixou a cabeça. "Ei, chefe, pensei que você gostaria de saber que alguém está aqui para um emprego."

"Viu? Eu te disse, " Joe afirmou.

"O problema é," disse Sebastien, parecendo conflituoso, "ela não parece como dançarina."

"O que você quer dizer?" Brandon questionou, levantando-se para dar a volta na mesa.

Sebastien levantou a mão e voltou para a porta, abrindo-a. Ele balançou a cabeça e uma mulher de aparência inocente entrou. "Senhores, aqui é Aurora."

Joe congelou. Ela não parecia uma stripper, ela lembrou a sobrinha de Bernice. Ela era inocente demais para o Teasers. Joe imediatamente quis levá-la pela mão e levá-la para fora do clube. Joe levantou-se, pronto para levar Brandon de lado antes que ele cometesse um erro e a contratasse, e

captou o olhar nos olhos de Brandon. Foi como um soco no estômago. O garoto era um caso perdido.

“Aurora.” Brandon ronronou o nome dela como se estivesse provando, e Joe escondeu o sorriso. "Por favor, entre." Ele apontou para a cadeira que Joe acabara de desocupar.

"Eu devo ir," disse Joe, tentando não rir. O garoto havia sido atingido com força pela mulher. A palavra BOOM! Caiu em sua cabeça e ele a sacudiu levemente. November teria um dia de campo com isso. "Aurora, boa sorte." Joe olhou para Brandon e piscou. "Pelo jeito, acho que você não vai precisar."

Joe saiu da sala, contendo sua risada.

Quando ele entrou no salão principal, dirigiu-se ao bar, examinando a área em busca de limpeza. As garrafas estavam cheias, os copos alinhados, limpos e arrumados, prontos para partir quando abrirem às quatro.

A música interrompeu o fluxo normal enquanto os funcionários se preparavam para abrir. As portas se abriram momentos depois e os clientes começaram a entrar. Ainda surpreendeu Joe quantos homens esperavam que suas portas se abrissem. Ele havia beneficiado seus dançarinos e sua família ao longo dos anos, mas ainda o surpreendeu. Carne nua nunca poderia substituir o amor de uma boa mulher. Ele sabia disso melhor do que ninguém.

Ele se encostou no bar e assistiu a uma noite no Teasers começar. Ele não podia dizer que sentiria falta de estar lá dia após dia, mas sentiria falta de organizar as pessoas. Lidar com as funções diárias de fazer um negócio funcionar. Ele colocou seu MBA com foco em finanças em bom uso ao longo dos anos. Eles se sustentaram nos tempos difíceis, prosperando de maneira saudável durante os booms financeiros. Essa parte do negócio que ele sentiria falta. Fazendo tudo funcionar. Fazendo o dinheiro deles crescer.

A porta de Brandon se abriu antes que ele tivesse a chance de sair, então ele se dirigiu a esse caminho para dizer adeus. Aurora sorriu

brilantemente para ele quando ela passou pela porta aberta, e ele balançou a cabeça. Ele sabia que Brandon a contratara sem perguntar. Em que posição ele não sabia, mas sabia que com um instinto nascido de um homem que acabara de encontrar a mulher dos seus sonhos, não estaria dançando. Brandon não era o tipo de homem que permitiria que outro homem olhasse para sua mulher.

"Ela vai trabalhar?" Joe perguntou enquanto passeava pela porta.

"Sim. Ela começa amanhã às oito da manhã. " Brandon respondeu, ainda olhando para a porta.

Joe escondeu seu sorriso. "Importa-se de explicar como você estará aqui às oito quando fica até fechar? E enquanto você está explicando isso, quer explicar o que diabos ela vai fazer até as quatro, quando realmente abriremos? " Ele juntou as mãos e encarou Brandon, escondendo o sorriso.

"Ela pode trabalhar no escritório," defendeu Brandon. "Eu preciso de ajuda."

"Desde quando?" Joe se inclinou para frente e levantou uma sobrancelha quando ele não respondeu. "Isso foi o que eu pensei."

Joe se levantou e saiu do escritório, sorrindo. Ele queria estar aqui para assistir ao show, mas preferia estar na Geórgia com Bernice. Ele examinou o bar uma última vez e começou a sair, mas parou quando viu um rosto familiar. Charlie. Ele a despediu há um mês, então o que ela estava fazendo no bar dele? Ele começou a ir na direção dela, mas parou quando uma das garçonetes parou na frente dele, sorrindo. "Olá Joe."

"Candi, você está bem?"

Candi era uma mãe solteira tentando escapar de um relacionamento ruim. Ela trabalhou como garçoneiro em vez de se despir, mas sua figura completa lhe garantiu muitas gorjetas. Ela olhou por cima do ombro antes de responder.

"Eu estou bem, Joe. Eu perdi de vê-lo antes de você decolar. Eu queria te dar um presente."

"Guarde seu dinheiro para um fundo de faculdade. Eu não preciso de..."

Candi se moveu antes que ele pudesse reagir. Ela colocou os braços em volta da cintura dele e o abraçou com força, descansando a cabeça no peito dele.

Joe congelou.

"Uma das meninas disse que tudo ficaria bem quando eu vi você e mencionou que perdi sua festa de despedida. Eu queria agradecer por sempre ser um ótimo chefe. Você tem sido mais um pai para mim do que o meu."

Joe relaxou e levantou os braços para retribuir o abraço dela, dando-lhe um tapinha gentil antes de recuar. "Você é uma boa criança, Elizabeth." Joe usou seu nome real em vez do nome que ela escolheu enquanto trabalhava. "Você continua lutando por uma vida melhor, está me ouvindo? E se você precisar de ajuda, " Joe tirou a carteira, pegando um cartão de visita com seu número de celular particular impresso, "ligue para este número e verei o que posso fazer."

Lágrimas ardiam em seus olhos. Ela se levantou e o beijou na bochecha. "Gostaria que houvesse mais homens como você," ela murmurou, depois se virou e se afastou.

Joe a observou por um momento e achou que ela ficaria bem. Ela tinha coragem. Ela era uma das que lutaram contra o mundo em vez de se deitar e deixar que ele a espancasse.

Olhando de volta para onde ele viu Charlie, Joe vasculhou a área, mas ela se foi. Ele examinou o resto do bar procurando o rosto familiar dela, depois foi para o porteiro. "Você se lembra de Charlie?"

Ele assentiu e apontou o polegar em direção à entrada. "Ela acabou de sair com pressa com um homem."

Eles não tinham regras sobre ex-funcionários que vinham como clientes, então Joe deixou isso para lá e foi para fora. Ele checkou novamente o telefone, esperando que houvesse uma mensagem de Bernice ou Devin. Nada. Atingiu ele que Bernice recebeu o telefone de Devin. Em todo o caos que se seguiu, ele não notou se ela tinha um carregador para ele. Ele relaxou um pouco com o pensamento e subiu dentro do carro de aluguel.

Ele discou o número de November antes de ligar o veículo.

"Olá Joe. Como está o Chris?"

Ele sorriu, ouvindo a voz dela. Uma vez estabelecido na Geórgia, convidaria toda a família para que eles conhecessem Bernice. "Ele é um Rouger, então está se recuperando rapidamente."

"Bons genes." Ele podia ouvi-la sorrir através do telefone.

"Estou voltando para a Geórgia amanhã, então..."

"Venha para minha casa! Estou grelhando hambúrgueres na varanda enquanto Asher nada com as meninas."

Joe sorriu. "Soa como um plano."

O telefone tocou, indicando uma ligação recebida. Ele olhou para baixo e viu que era Devin.

Finalmente.

"Tenho que ir. Vejo você daqui a pouco, " ele disse à sobrinha e depois respondeu.

"Devin?"

"Eu recebi suas *mensagens*," afirmou ele bruscamente.

"Você já ouviu falar de Bernice?"

Uma pausa.

"Ela está com os pais dela."

O alívio deslizou no lugar como uma faca quente na manteiga. O nó que ele carregava desde a última ligação foi para o correio de voz evaporou como chuva em um dia de verão.

"Você quer explicar sobre a primeira mensagem?"

Sua testa franziu. "A primeiro?"

"A abafado com uma mulher te chamando de *querido*." As palavras saíram nítidas como se ele as tivesse cortado com os dentes.

"Jesus," Joe murmurou, chocado com o correio de voz gravado o confronto. "Ela ainda está me ferrando, e estamos divorciados há anos."

Outra pausa.

"Você ainda está vendo sua ex-esposa?" Devin rosnou.

Joe podia cortar a tensão do telefone com uma faca, e a atitude de Devin começou a fazer sentido. Ele disse a Joe que o expulsaria da cidade se descobrisse que Joe não era o homem que ele pensava que era. "Eu só quero uma mulher," Joe rosnou de volta. "Não vejo minha ex há cinco anos. Nós nos encontramos na frente do hospital. Não tenho intenção de vê-la novamente." Devin não respondeu. O silêncio iminente era ensurdecedor nas sombras do lado de fora do clube. "Existe algum problema?" Joe falou.

"Dê-me um minuto, e eu ligo de volta," respondeu Devin com raiva e depois desligou.

Joe olhou para o telefone enquanto o mal-estar começava a subir no peito. Ele precisava voltar para Savannah, mais cedo ou mais tarde. Ele ligou o carro de aluguel e saiu do estacionamento. Seu telefone vibrou com uma mensagem de texto quando ele pousou na interestadual, indo para o aeroporto. Ele dirigiu até passar pela rampa de acesso e parou ao lado da estrada quando estava seguro.

O texto era de Devin. Ele abriu a mensagem e a imagem que a acompanhava. Seu coração parou quando ele olhou para uma foto de Heather e ele. Foi tirada no momento em que sua boca se fechou sobre a

dele. Seus olhos estavam fechados pelo impacto. As mãos dele na cintura dela. Parecia o abraço de um amante. Ele esteve lá, sabia o quanto odiava Heather, e até ele teria acreditado no que essa imagem implicava: Joe estava traindo Bernice.

Aquele sentimento que ele teve de ser vigiado...

Raiva, feroz e letal, percorreu seu sangue. Preston Armstrong pode não ter matado seu filho, mas ele não havia terminado. Ele foi pego por sua ex. Ele fechou a mão em um punho e respirou fundo. Ele não estava afundando sem luta.

Joe discou para Devin quando sua pressão arterial subiu para novas alturas. O jovem atendeu no segundo toque e esperou Joe falar. "Foi armação do Preston Armstrong. Minha ex me cegou hoje em frente ao hospital. É por isso que você tem duas mensagens. Você pode limpar o áudio?"

Graças a Cristo, registrou o encontro deles.

"Você quer que eu acredite que Preston encontrou sua ex e ela armou para você?"

"Eu não dou a mínima se você acredita em mim ou não. Apenas Bernice. Mas estou lhe dizendo que foi o que aconteceu."

"Jesus," Devin suspirou, parecendo cansado. "Eu realmente acredito nessa bagunça complicada."

"Diga-me que um detetive popular como você pode limpar esse áudio."

"Posso limpá-lo, mas levará tempo e não posso garantir que seremos capazes de ouvir tudo."

"Faça o que puder, e eu farei o resto. Estou indo para o aeroporto agora. Eu chego na Virginia primeiro, pego minha moto e vejo você amanhã."

"Como está seu filho?"

"Ele está bem, graças a Cristo. Eles o liberam amanhã ou no dia seguinte, sob os cuidados de seu irmão." Joe hesitou em fazer a pergunta que realmente precisava ser respondida, porque ele já sabia a verdade. "Bernice viu essa imagem?"

Longa pausa.

"Sim."

Ele fechou os olhos quando uma dor ardeu em seu peito. Bernice não confiava nos homens facilmente, graças ao pai, e agora ela achava que ele a havia traído. Era uma garra para ele, ele estava tão longe, sem uma maneira de contatar ela. Em uma explosão de raiva que não seria negada, ele apertou o volante uma vez, duas, três vezes antes que ele pudesse controlar seu temperamento o suficiente para falar.

"Vou limpar o áudio, Joe. Apenas chegue aqui."

"Diga a ela..." Ele ainda não conseguia falar. A cabeça dele estava latejando. Ele sabia que sua pressão sanguínea estava no telhado.

"Bernice está voltando para a cidade com seus pais. Se ela vier aqui, farei o possível para convencê-la. Calla tentou ligar para ela, mas ela não falou com ninguém. Nem mesmo Eunice."

"Eu deveria ter trazido ela comigo," Joe falou.

"Por que você não fez?"

Uma pausa silenciosa cheia de arrependimento.

"Eu pensei que teria que matar o pai dela se meu filho morresse."

Capítulo Quatorze

Mufasa

Procurei Joe, mas encontrei lençóis nítidos. Abrindo meus olhos lentamente, deixei a luz ajustar minha visão às cores suaves da manhã. Eu olhei para o travesseiro vazio onde eu esperava que a cabeça de Joe estivesse e franzi a testa. Ele não estava comigo porque estava no Tennessee. A imagem de Joe e sua ex-esposa passou pela minha memória. Seu vestido vermelho, que se agarrava firmemente ao corpo, mãos levantaram mais alto em suas pernas quando Joe a segurou ligeiramente do chão enquanto ela o beijava. Isso me destruiu no momento em que coloquei os olhos nele. Eu pensei... Eu pensei que Joe fosse diferente. Acreditava no meu âmago. Esqueci essa crença no instante em que meu pai me entregou o telefone. Meu cérebro se fechou quando sentimentos de traição e insegurança devastaram minha confiança de que o que Joe e eu tínhamos era especial. Especial único na vida. Fiquei presa naquele espaço de cabeça até que a raiva ciumenta que coloriu meu processo de pensamento se dissipou. Foi então que comecei a me lembrar novamente. Joe era diferente. Eu senti isso.

É por isso que eu estava na mansão dos meus pais em Hilton Head, em vez de em Savannah. Eu ousei perguntar ao meu pai se a imagem era falsa. Ele tinha um cara de TI que poderia invadir o Pentágono, pelo amor de Deus. Fotografar Joe e sua ex-esposa juntos seria uma brincadeira de criança. Eu mantive essa crença até meu pai pegar o telefone e gritar um pedido para mais imagens. E elas vieram. Enquanto escalamos o jato de

meu pai para voltar para a Geórgia, seu telefone começou a tocar mensagens de texto.

As imagens vieram de forma constante, uma após a outra. A ex-mulher de Joe correndo em sua direção. Ele virando a tempo de pegá-la. A boca dela desceu sobre a dele como se ela conhecesse a boca dele tão bem quanto eu. Os braços dela envolveram tão firmemente o pescoço dele que você poderia dizer que não havia espaço entre eles, de jeito nenhum que ela perderia a boca dele. E uma dela estendendo a mão para tocar seu braço enquanto ele olhava para baixo e observava. O rosto dela estava quente e aberto, como se o amasse desesperadamente.

Isso machuca. Deus, como dói. Dores estridentes e destruidoras de alma me esmagaram e roubaram meu fôlego até que eu não aguentava mais. Passei o voo de volta para Hilton Head no quarto privado tentando respirar. Recusei-me a conversar com minha mãe, Calla e até Eunice. Eu não queria a piedade delas, porque, embora essas fotos devessem confirmar que Joe havia trapaceado, ele era como todos os outros homens que eu tive o prazer de conhecer, ainda não conseguia deixar de acreditar que Joe era diferente.

Me chame de idiota, eu não ligo. Eu sabia o que sentia em meu coração. Levou um tempo sozinha no avião para minha crença nele se enraizar novamente. Eles não conheciam Joe como eu. Eu estava lá quando ele saiu para ir com o filho. Eu vi os olhos dele quando disse que o amava. Ninguém poderia fingir essa emoção ou a dor gravada em cada linha de seu rosto áspero. Isso o matou ao se afastar de mim.

Foi com aquela crença recém-arraigada no homem que eu amava, que peguei o telefone do meu pai e estudei as imagens novamente quando chegamos à mansão e me aposentei no meu quarto. O mesmo soco no estômago me atingiu quando olhei para eles, mas desta vez eu os vi com um olhar incrédulo. O rosto de Joe estava vazio em um, em vez de quente e amoroso, como se ele estivesse olhando para mim. Os olhos dele estavam fechados quando ela o beijou, mas sua sobrancelha estava desenhada em

seu rosto em uma careta. Quando a mão de sua ex-mulher foi levantada para tocar seu braço, olhei para sua mandíbula. Estava esticada. Eu quase podia ver os músculos tremendo como tinha feito quando ele lidou com meu pai. Um olhar emocional veria os amantes se eles apenas olhassem para as imagens. Um olhar calmo e confiante viu um homem zangado. Se eu acreditei nos meus olhos, isso significava apenas uma coisa. Eu colocava dinheiro que meu pai havia criado isso para ele. Cinco milhões de dólares, aposto. Meu pai não sabia desistir, ele nunca fez. Se a verdade fosse dita, eu não poderia nem ficar brava com ele por isso. Ele era como uma criança pequena que fez birra quando não conseguiu o que queria. E, assim como uma criança que se jogou no chão por um pedaço de doce, a melhor maneira de lidar com eles era ignorar o comportamento.

Eu rolei da cama com determinação. Eu precisava de um banho, uma nova muda de roupa e uma volta para Savannah. Eu estava indo para casa pegar meu telefone de Devin e ligar para Joe. Eu sabia que toda a família tinha visto as fotos, meu pai as havia enviado para Eunice, para que ela pudesse ser um farol de apoio para sua pobre irmã mais nova, que tinha um péssimo gosto por homens, e provavelmente me chamaria de todo tipo de tola por acreditar em Joe. Isso era bom. Mas eles poderiam poupar o fôlego. Eu sabia o que sabia: Joe era um bom homem.

Depois do banho, desci as escadas, com a luz nos pés. Um dia atrás, eu pensava que meu pai era um assassino e Joe nunca mais voltaria. Não havia muito que pudesse me animar depois disso. Mas hoje era um novo dia. O primeiro dia, como diz a brega, do resto da minha vida.

Entrei na cozinha em busca de café. Uma mulher gorda de idade incerta estava acendendo o fogão a gás quando entrei. Ela usava o uniforme habitual que meu pai insistia para a equipe da casa. Blusa preta e calça preta. Eu não estava na casa dos meus pais há meses, então nunca conheci essa mulher. "Eu sou Bernice," eu disse, sorrindo, indo para a cafeteira.

"Sra. Baer," respondeu a mulher, caminhando em direção à cafeteira. "Eu vou conseguir isso para você, senhora."

Eu acenei para ela. "Sou perfeitamente capaz de fazer meu próprio café. Apenas se concentre em manter Mufasa feliz."

Ela piscou com a minha resposta. "Mufasa?"

Eu joguei um sorriso por cima do ombro. "Rei da floresta. Rosna quando ele quer que todos escutem. Pensa que ele sabe mais do que Simba, porque ele é o senhor de tudo o que pesquisa. "

Ela hesitou, lançou um olhar em direção à porta, depois se inclinou e sussurrou. "Ele não é mais como Scar?"

Fiz uma pausa para considerar e depois balancei a cabeça. "Scar era traidor e maligno em sua essência. Nosso Mufasa é um idiota, sim, e tacanho em sua busca para manter seu povo seguro. Suas filhas seguras, para que pudessem herdar o reino de Mufasa. Como Scar, ele pode ser extremamente irritante, especialmente quando você só quer se divertir, sem mencionar, induzir sentimentos de raiva assassina quando ele enfia o nariz onde não pertence, mas meu Mufasa não é mau, por baixo de tudo o comportamento do idiota, ele está mal orientado e precisa ser colocado em seu lugar de tempos em tempos. Levei mais de cinquenta anos para descobrir isso, então dê a ele algum tempo."

A Sra. Baer considerou minha explicação. "Ainda há um pouco de Scar nele, eu acho."

Eu sorri e balancei a cabeça. "Sim, existe, mas não existe uma pequena cicatriz em todos nós?"

Eu pisquei para ela e peguei minha xícara de café, depois fui para a varanda com vista para o Atlântico. O céu estava cinzento hoje com uma tempestade chegando, as ondas agitadas. Surfar em Tybee seria muito bom em clima como este. Será que Joe surfa?

Mamãe veio e sentou-se ao meu lado no meio da minha segunda xícara de café. "Você parece estar de bom humor," ela questionou com uma pitada de apreensão.

Estendi a mão e agarrei a mão dela, batendo-a com um toque terno. "Estou bem, mamãe."

Ela me lançou um olhar interrogativo. "Por quê?"

"Por que eu estou bem?"

Ela assentiu. "Você estava tão... esmagada, butterbean. O que mudou?"

"Eu entendo o papai melhor, eu acho," comecei. "Veja bem, eu tive essa impressão dele todos esses anos, com base em uma mentira. Ele é cruel até o âmago quando se trata de proteger sua família, se não excessivamente emocional quando você considera que ele levantou a mão para Calla. No entanto, o fato ainda permanece: se você separar todas as coisas odiosas que ele fez ao longo dos anos e colocar um ponto de interrogação ao lado de sua motivação, sempre voltará para a família. Ele é um velho bastardo que faria qualquer coisa para proteger o nome Armstrong, mas isso *inclui* cada um de nós. Ele não sabe como mostrar amor, eu acho. E por mais estranho que pareça, sua linguagem de amor é manipulação. Ele manipula todos nós até que façamos exatamente o que ele quer." Inclinei-me e sorri antes de sussurrar. "Isso lhe dá tranquilidade de saber que todos os seus patos estão em uma bela e pequena briga."

O sorriso de resposta da mãe era o charme do Sul no seu melhor. "Essa é a melhor explicação que ouvi sobre seu comportamento bárbaro e acredito que você está certa. Mas o que isso tem a ver com você se recuperando de uma dor no coração tão rapidamente?"

Dei de ombros. "Papai armou para ele."

Ela piscou. "Docinho..." Ela disse cuidadosamente. Eu esperava que ela respondesse assim, para que todos eles reagissem da mesma forma, então eu apenas sorri.

"Eu conheço Joe, mamãe."

Uma máscara preocupada cobriu seu rosto. "Não tenho certeza de que Preston possa controlar quem Joe beija, Bernice."

A imagem de sua ex-esposa correndo em direção a Joe quando ele foi virado para o lado com um telefone no ouvido contou a história para mim. Papai a pagou para fazer parecer que eles estavam envolvidos. Eu quase podia ver o que aconteceu nos meus olhos.

"Papai não pode fazer Joe fazer nada. Mas..." fiz uma pausa para o drama porque parecia uma novela na varanda, "aposto que cinco milhões de dólares influenciariam uma ex que tivesse um machado para moer."

Ela abriu a boca para discutir, então seus olhos se nublaram e a compreensão os encheu. Sua boca se apertou como se ela tivesse comido um limão. "Eu deveria ter se divorciado dele anos atrás. Se eu não gostasse do velho pateta, eu teria."

Eu bati na mão dela novamente. "Está tudo bem, mamãe. Papai está fazendo o que ele fez a vida toda. Ele acha que sabe melhor e fará tudo para provar isso. Mesmo que isso signifique amantes de fabricação para me proteger. Se você realmente pensa sobre isso, é amável da mesma maneira que um cachorro guarda um osso." Dei de ombros. "Papai me ama. Eu posso ver isso agora. Eu posso culpar suas ações, por mais odiosas que sejam, mas não a sensação por trás disso. Eu sei que faria qualquer coisa ao meu alcance para proteger Calla Lily se eu pensasse que ela estava com problemas."

"É verdade, mas namorar um homem não é exatamente problema, Bernice. Ele deveria ter esperado. Investigou Joe, sem dúvida mas ele não tinha como saber se Joe teria ficado. Você não tem exatamente um longo histórico com homens."

"Mamãe, quando papai já fez sentido?"

Ela bateu na minha mão de volta. "Suponho que você esteja certa. Ele é um homem que apenas uma família poderia amar, eu te darei isso. Então, o que você planeja fazer agora?"

"Vou para casa, é claro, e continuar com minha vida."

"Com Joe?"

Eu levantei minhas sobrancelhas. "Você deu uma boa olhada no homem?"

Ela riu levemente. "Ele é um bom espécime."

"Com um coração de ouro que eu amo."

"Putá merda sentimental, flor," meu pai suspirou, entrando na varanda como um touro enjaulado com muita energia. Ele se sentou à nossa frente quando parou de andar, cruzou uma perna sobre o outro joelho e olhou. "Você perdeu o bom senso, Bernice. Eu posso ter oferecido dinheiro por sujeira a esse homem, mas não fiz o encontro dele com aquela mulher. A ex-esposa dele disse ao meu homem investigando, que mesmo sendo divorciados, eles ainda se procuram pelo menos uma vez por semana. Então, quando Joe voltou ao Tennessee, meu homem, Todd, entrou em contato com ela, e ela lhe disse que eles se encontrariam na manhã seguinte por um bom tempo depois de visitarem o filho. Essas fotos provam que ela não mentiu e confirmou o que eu suspeitava. Ele não é bom o suficiente para você."

Inclinei-me para a frente e descansei os braços nos joelhos. Meu pai se orgulhava de estar sempre certo, mas eu ia quebrar essas ilusões. "Ela mentiu pelo dinheiro, papai."

Os olhos dele ficaram tristes. "Eu não gosto de machucá-la dessa maneira, minha filha. Eu posso ver que você realmente acredita nisso, então você não me deixa escolher. Se você não acredita em mim, talvez acredite em uma vítima do engano dele. Uma mulher que ele deveria ter ajudado se fosse tão honrado como você disse. " Ele pegou o telefone e discou um número. "Enviei o avião de volta para você ontem à noite para cobrir todas as minhas bases. Preciso dela aqui o mais rápido possível. " Papai ouviu por um momento e depois suspirou. "Diga a ela que ela será paga quando contar a história. Agora leve-a para o avião e leve-a para a mansão. " Ele olhou para o relógio. "Vejo você em quatro horas," ele ordenou, depois desligou.

Minha cabeça caiu sobre meus ombros. “Isso não vai funcionar, papai querido. Não acredito em uma palavra que sai da boca dela. Especialmente se essa *suposta* vítima for sua ex-esposa.”

"Não é a ex-esposa dele que estou trazendo para cá."

"Então quem?"

“Seja paciente, Bernice. Tudo vai acabar hoje, então você pode voltar para sua pequena loja e ficar de olho em nossa garota.”

Pelo menos ele estava certo sobre isso. Hoje voltaria à minha pequena loja na River Street.

Suspirei e me levantei. Não havia como discutir com ele quando ele pensava que estava certo. Joe teria que provar que estava errado quando voltar. "Eu estou indo para casa. Não ligo para o que essa mulher tem a dizer."

Meu pai cruzou os braços. "Você fica até que isso seja resolvido," ele ordenou.

"Já está resolvido para mim. Estou saindo."

Comecei a me afastar, mas parei quando meu pai chamou. “E como você espera sair? Não vou admitir um táxi no local, e nenhum dos meus motoristas a levará de volta a Savannah sem minha permissão.”

Eu me virei e fiz uma careta para ele. "Por que você está fazendo isso?"

"Por que eu faço alguma coisa?" Ele levantou as mãos em questão. “Você mesmo disse e estava certa. Eu faria qualquer coisa para proteger minha família. Até proteger você de si mesma.”

Com um bufo, voltei para dentro de casa. Era uma monstruosidade da riqueza, um espaço monocromático estéril, onde tudo estava em seu lugar. Jessie estava lá dentro, sem dúvida ouvindo a nossa conversa, como o rato que ele era, seu coldre de ombro com uma arma de fogo de prata à vista. Eu fiz uma careta para ele, e ele inclinou um chapéu imaginário para mim e

sorriu. Funguei, depois entrei no escritório de meu pai e procurei até encontrar uma agenda de endereços desgastada. Papai era velho quando se tratava de números de telefone. Mesmo tendo todo mundo guardado no telefone, ele gostava de uma cópia impressa como reserva, caso perdesse o celular. Ao folhear as páginas procurando o número de Calla, prometi a mim mesma que memorizaria os números de telefone a partir de agora. Não mais ser presa para mim.

Peguei o telefone fixo do meu pai e coloquei o telefone sem fio na orelha depois de discar o número dela. Calla atendeu no segundo toque. "Avô?"

"Eu preciso de uma volta para a cidade. Prontamente. Você pode pular no trabalho?"

Uma longa pausa. "Bernice? Você está..."

Não tive tempo para brincadeiras. "Você pode me pegar ou não, butterbean? Se não puder, ligo para Eunice."

"Hum, claro. Mas por que um dos motoristas não está trazendo você de volta?"

Olhei por cima do ombro e encontrei meu pai encostado no batente da porta do escritório. "Porque *Mufasa* não me deixa sair." Ele deu um grande sorriso cheio de dentes para mim. *Sim, sim, você é um predador assustador.* Mas você conheceu seu par, papai querido. Joe estará de volta!

"Ahhh," Calla respondeu com uma voz conhecedora. "Você precisa de um resgate de Wallflower?"

"Preciso de Joe, se você deve saber. Mas vou me contentar com você, pois ele ainda está no Tennessee."

Ela começou a rir e disse algo que eu não conseguia ouvir. "Estaremos lá o mais rápido possível!"

Capítulo Quinze

Diga a ela você mesmo

Joe parou em frente a um prédio de tijolos desgastados no coração da histórica Savannah, na Geórgia. Localizado na River Street, o edifício ficava de frente para o rio Savannah. A rua estava cheia de turistas quando Joe caminhou até a frente do beco dos fundos. O ar ao seu redor era perfumado com salmoura e melão doce misturado nas lojas de doces. Ele examinou a antiga estrutura de tijolos enquanto turistas batiam em seu ombro. Tinha três andares de altura, com persianas verdes e duas fachadas de lojas. Uma loja abrigava uma loja de roupas vintage chamada Frock You. Joe sorriu com o nome e a mulher que, sem dúvida, apareceu como uma escavação no velho. Seus olhos se voltaram para a outra loja. A Hawthorne Investigations era exibida com ousadia na janela. Movendo-se para a porta, Joe pegou a maçaneta de bronze e a abriu. O ar frio assaltou seu corpo desgastado pelo calor, tornando mais fácil respirar o clima úmido. Três pares de olhos viraram sua direção quando ele entrou. Devin Hawthorne, Nate Jacobs e Bo Strawn sacudiram a cabeça em cumprimento.

"Diga-me que você conseguiu limpar esse áudio," Joe rosnou sem preâmbulos.

Devin assentiu. "Eu fiz. Isso confirmou sua conta."

Joe exalou longa e lentamente, depois encheu os pulmões novamente com menos esforço do que pôde desde que conversara com Devin na noite anterior. Ele esteve na estrada metade da noite e a maior parte do dia, parando apenas para abastecer. Ele viajou sete horas em seis horas,

chegando logo após o almoço. Seus ossos estavam cansados, sua mente exausta de preocupação, mas ele estava pronto para uma luta. A raiva o levou através da exaustão, manteve sua mente livre de fadiga. Seu único foco era a viagem inteira para Bernice.

"Onde ela está?" Joe perguntou.

"Na mansão em Hilton Head Island," respondeu Devin.

Agora que ele podia provar sua inocência a Bernice, a adrenalina que o sustentava durante a longa noite começou a diminuir, e ele sentiu todos os seus anos. Mas ele tinha mais uma carona para fazer, então poderia se aconchegar ao lado de Bernice e descansar com ela nos braços.

"Vamos lá," ele ordenou, virando-se para sair.

"Ele não vai deixar você entrar lá e levá-la," afirmou Devin.

Joe virou-se para o homem mais jovem e levantou uma sobrancelha. "Você deixou isso te impedir?"

Devin sorriu. "Não."

"Vamos então."

Joe abriu a porta e seguiu em frente. Todos os três homens o seguiram. "Vou ver se Calla pode nos levar," murmurou Devin, pegando o telefone.

Bo dirigiu-se para uma Super Tripulação F-150 preta, resmungando. "Eu vou dirigir."

"Calla não está respondendo," disse Devin enquanto Strawn recuava, passando pelo tráfego pela rampa até chegarem à Bay Street.

"Vou ligar para Poppy," disse Nate e pegou o telefone. Quando ela não respondeu, ele olhou para Devin. "Isso não pode ser bom."

Bo apertou um botão no painel e uma voz eletrônica perguntou qual número ele queria discar. "Ligue para Sienna," Bo falou.

A ligação tocou duas vezes antes de ela atender, e o táxi se encheu com a voz irada de uma mulher. "Isso é ridículo, vovô," gritou uma mulher, que Joe pensou que parecia Calla.

"Sienna?" Bo rosnou.

"Aguente. Cali está deixando seu avô um novo. Eu não quero perder isso. Ela está animada."

Bo lançou um olhar na direção de Devin. "Elas estão na mansão," disse ele, exasperado. "Por que isso não me surpreende?"

Nate resmungou baixinho. "Foda-se," baixinho. "Deveríamos ter visto isso chegando. Ficamos relaxados após dois meses de paz."

Joe começou a rir. As histórias que Devin havia contado para ele significavam que aqueles homens tinham que permanecer vigilantes, na melhor das hipóteses, mas a voz de Bernice soou pelos alto-falantes, impedindo-o. "Eu não ligo para quem é essa mulher ou o que ela tem a dizer. Eu te disse hoje de manhã que confio em Joe."

Seu coração deu um pulo com a aceitação em sua voz. Ela foi mostrada uma imagem condenatória dele e de sua ex-esposa, e ainda acreditava em Joe. Foda-se, mas ele a amava. Agradeceria a Deus todos os dias até o dia em que ele morreu por tê-la encontrado. Ele não sabia o que havia feito para merecer essa mulher e não se importava. Ele planejava se agarrar a ela e nunca mais desistir desse dia em diante.

Que tensão restava para o confronto adiante drenado de seu corpo ao ouvir sua defesa dele. Não haveria briga com Bernice para acreditar nele. Ele nem precisava do áudio, apesar de muito bem tocá-lo para o pai dela.

"Ei," a voz de uma terceira mulher, que Joe pensava ser Poppy, soou acima da linha, "tire as mãos de mim, valentão. Você viu o tamanho do meu homem. Se você colocar outra mão em mim, ele soltará o *lobo mau* em seu traseiro. Eu posso te prometer isso."

Devin fervilhava "Jessie," cuspiendo a palavra como veneno.

Nate se enrijeceu em seu assento ao lado de Joe enquanto Bo acionava um interruptor no painel. Suas sirenes começaram a tocar em um gemido ensurdecedor quando ele apertou o acelerador.

Joe olhou para Nate. O grandalhão tinha um olhar no rosto que mandaria homens menores correndo para as colinas. "O lobo mau?" Joe questionou.

Nate virou os olhos cheios de raiva para Joe. Eles eram todos predadores. "Eu sou meio Cherokee. Poppy alimenta o lobo bom com seu amor, para que o lobo mau não apareça novamente."

Joe assentiu, ele entendeu exatamente o que Nate quis dizer. Como Bernice, Poppy encheu Nate com sua marca especial de luz, centralizando sua alma.

"Sienna!" Bo gritou sobre os sons de vozes se misturando. "Fale comigo."

"Você não pode nos expulsar," gritou Sienna em resposta. "Poppy e eu não vamos embora sem Cali ou Bernice. Wallflowers *não* deixar uma mulher para trás!"

"Todd estará aqui em trinta minutos," Preston Armstrong suspirou. "Você pode sair com elas assim que tiver certeza de que terminou com o Rouger."

A raiva começou a subir novamente. Armstrong não conhecia a palavra 'desistir.' Joe não sabia quem diabos o velho estava trazendo, mas não tinha dúvida de que era outra armação.

Sussurros soaram na linha telefônica, como tecido roçando no bocal, e Sienna repentinamente gritou. "Me dê meu telefone, seu imbecil," em um tom mais ou menos antes de a ligação terminar.

Devin olhou para Bo e ordenou. "Dirija mais rápido."

Bo empurrou o pedal no chão, mordendo. "Porra de dor na minha bunda."

Devin assentiu, enquanto Nate murmurava. "Até o dia em que morrermos."

Joe examinou seus rostos e pegou os lábios tremendo e os olhos enrugados em uma risada silenciosa. Algo lhe disse que eles já haviam conversado antes.

Hilton Head ficava a quarenta e cinco minutos de Savannah. Eles chegaram em trinta. Quando eles pararam em frente a uma enorme parede de pedra ligada a um portão de ferro digno de uma casa em Hollywood, eles encontraram Sienna e Poppy pressionando o interfone com greves bruscas, indignação ocultando seus traços inocentes. Nate saltou da caminhonete primeiro, seguido por Bo. Joe saiu do carro e examinou a parede, procurando um pé para cima. A parede não tinha uma fenda ou rachadura que ele pudesse agarrar para se erguer por cima. Ele examinou a borda ao redor em busca de uma árvore. Como qualquer casa bem guardada, o paisagismo ficava na frente da servidão, dando privacidade à propriedade sem dar a convidados indesejáveis uma maneira de atravessar a barreira semelhante a um castelo.

Devin passou pelos dois casais discutindo e digitou um código. Ele olhou para Joe e deu de ombros. "Eles podem não ter mudado desde que eu estive aqui pela última vez."

O portão estremeceu um pouco, depois começou a abrir. Joe balançou a cabeça para a equipe de segurança do velho e saiu correndo, determinado a chegar a Bernice.

Jessie estava em pé na frente de uma grande porta de entrada com os braços cruzados, balançando a cabeça quando Joe se aproximou. Joe começou a ir para o grandalhão, mas Nate agarrou seu ombro e o deteve. "Minha vez," Nate rosnou. "O lobo está com fome."

Joe olhou para ele, avaliou a diferença de tamanho entre ele e Jessie e se afastou. Às vezes, era bom deixar a geração mais jovem se divertir.

Jessie se levantou a toda a sua altura, pronto para a luta que se aproximava, levantando os dois braços para uma posição de bloqueio, os pés paralelos um ao outro, as mãos frouxamente em punho. Nate lançou a Jessie um sorriso mais adequado para um serial killer.

“Chute o traseiro dele, baby! Moa as bolas dele em carne picada! ” Poppy gritou.

Moa as bolas?

Jessie fez o primeiro movimento. Ele se virou na cabeça de Nate, mas seus braços musculosos eram muito lentos. Nate se abaixou e acertou um soco no rim e no estômago de Jessie. Joe fez uma careta. A força do soco de Nate tirou o ar de Jessie em um grunhido de dor.

Jessie tropeçou para trás, depois sacudiu, erguendo os pés. Ele mudou lentamente para a esquerda e depois para a direita, e Nate se virou para mantê-lo na linha de visão. Jessie voltou à direita, dando sua próxima manobra ofensiva a Nate. Com um borrão de velocidade que Joe não viu em um homem tão grande, Nate deu um chute na cabeça que levou Jessie ao chão. Permanentemente. Quando ficou claro que Jessie não estava se levantando, Nate se curvou na cintura e levantou a cabeça do chão no momento em que uma limusine entrou no caminho. "Toque minha mulher novamente, respire na direção dela e eu terminarei com você. Isso não é uma ameaça, é uma porra de promessa."

“Ah, isso é a coisa mais fofa de todas, irmã, ” disse Sienna sonhadora para Poppy.

Joe se virou, ignorando a cena à sua frente, e viu a limusine parar. Ele estava prestes a descobrir que truque Preston Armstrong tinha na manga.

Ele ouviu a porta da frente se abrir atrás dele, mas manteve a atenção concentrada na limusine. O motorista saiu primeiro e depois abriu a porta dos fundos. Um homem surgiu. Ele estava com trinta e poucos anos, com um rosto normal, que se misturaria a qualquer multidão. Ele não era grande nem pequeno, apenas mediano. O tipo de homem que você nunca

se lembraria. Perfeito para operações secretas. Exceto, Joe estava de olho nas pessoas. Ele se lembrou de anos depois de conhecê-los. Isso facilitou seu trabalho no clube quando ele se sentou em sua mesa assistindo as imagens de segurança. E Joe tinha visto esse homem no dia anterior no Teasers. Quando Charlie, a dançarina que ele atirou antes de se aposentar, saiu da limusine, ele balançou a cabeça. Charlotte Pegg havia encontrado uma maneira de revidar pressionando Joe por algo que ele não havia feito. Ele começou a se virar em direção à porta da frente aberta quando uma terceira cabeça emergiu da limusine. Joe teve que dar um passo atrás quando Elizabeth Bunch, também conhecida como Candi, a garçonete que o abraçara na noite anterior, se levantou da limusine.

"Você está me fodendo?" Joe rosnou.

As duas mulheres lançaram-lhe um olhar, mas Elizabeth não olhou nos olhos dele. Charlie, por outro lado, olhou para Joe, um sorriso passando por seus lábios.

"Você não achou que nós deixaríamos você nos tratar como prostitutas, não é?" Charlie disse, andando em volta do carro. "Você não passa de imundície, Joe Rouger, e pretendemos garantir que a filha de Armstrong saiba exatamente que tipo de homem você é."

Guarda-costas adicionais emergiram da casa. Joe balançou a cabeça para as duas mulheres, ele não pretendia confrontá-las. Elas arrumaram a cama, elas poderiam mentir nela. A verdade prevaleceria. Ele sentiu isso em seu âmago.

Eles pegaram Jesse do chão enquanto os outros pastoreavam as duas mulheres dentro da mansão. Calla atravessou os homens armados, mantendo a porta aberta para Joe e o resto do grupo entrarem. Ela sorriu para Joe enquanto ele empurrava, dando um tapinha no braço dele.

A casa era enorme, mas fria. Pisos de mármore branco ocupavam todo o andar de baixo. Parecia uma pista de gelo. Juntamente com acessórios em preto e branco, que não fizeram nada para aquecer o espaço enorme, ficou

claro que era uma casa, não um lar. Joe não levou muito tempo para localizar Bernice. Ela estava dando um inferno ao pai no corredor e à esquerda.

"Duas, papai? Você deve estar perdendo seu toque. Eu esperava pelo menos dez atrizes pagas."

Joe entrou calmamente na sala com as três Wallflowers e seus homens logo atrás dele. Ele segurou o olhar duro de Preston e estendeu a mão para Bernice. "Vamos lá, Bochechas doces."

Bernice ofegou o nome dele, depois saltou do sofá, passando os braços em volta do corpo dele. Ele enterrou a cabeça na dobra do pescoço dela e bebeu o cheiro dela. Dois dias longe dela pareceram uma eternidade.

"Você não vai sair com esse homem," Preston ordenou. "Você precisa ouvir a verdade. Veja as fotos."

Bernice balançou a cabeça. "Eu não ligo," ela gritou em seu pescoço, sua voz abafada pela pele dele. "Elas poderiam ter imagens de Joe na cama com elas, e eu não acreditaria."

"Bernice, você não está sendo razoável," o pai dela falou.

"Ele me prostituiu," Charlie gritou, e Joe congelou, seus músculos se apertando com o insulto. "Me forçou a dormir com os clientes nos quartos privados. Me forçou a dar-lhe boquetes para manter meu emprego. Ele ameaçou ligar para meu oficial de liberdade condicional se eu não fizesse o que ele queria. E quando eu recusei, ele ligou e mentiu, disse que eu estava usando drogas. Perdi minha filha por causa dele."

Bernice puxou seus braços e olhou para ele. Ela procurou seu rosto, depois seus olhos. Depois de um longo momento, em que Joe prendeu a respiração, ela balançou a cabeça. "Mentiras," ela sussurrou.

"Temos fotos!" Charlie gritou.

Ele se virou com Bernice ainda em seus braços e olhou em direção à mesa. Imagens brilhantes em preto e branco estavam espalhadas pela

superfície. Charlie pegou um e empurrou-o como Bernice. Joe piscou e o pegou da mão dela. Foi a noite em que ele a demitiu. Quando ela estava no chão na frente dele, estendendo a mão para a virilha, oferecendo-se para golpeá-lo para que ela pudesse manter seu emprego.

Joe rangeu os dentes e olhou para Armstrong. "Você me segue há um tempo."

Armstrong sorriu como um tubarão. "Eu *sempre* protejo o que é meu."

Bernice pegou a imagem. Ela parecia estar estudando. Depois de um minuto, ela o jogou na mesa. "Boa tentativa, papai. Seria convincente se eu não conhecesse o rosto dele tão bem. Ele está com raiva, não está excitado. Eu sei a diferença. E quem recebe um... bem, isso no meio de um parque, pelo amor de Deus?"

Joe relaxou ao seu lado e riu. Seu anjo estava cuspidando fogo e tomando nomes.

Seu pai rosnou e enfiou mais imagens em suas mãos, resmungando. "Filhas teimosas que não saberiam a verdade se as atingissem na cabeça." Elas foram tiradas logo antes de ele sair do clube. Havia imagem após imagem de mulheres com pouca roupa o abraçando. A semana inteira antes de ele se mudar para a Geórgia, ele foi abraçado por dançarinas e garçonetes. Homens e mulheres que queriam se despedir. Elas não eram precisamente condenadoras, mas ele disse a Bernice que nunca havia fodido nenhuma de suas dançarinas, e essas imagens fizeram com que parecesse que ele havia mentido. Que ele era mais prático do que havia permitido.

Ela os folheou, uma após o outro, até chegar às duas últimas imagens. Elas foram tiradas na noite anterior. Joe ainda estava usando a mesma camisa. Elizabeth deu um passo à frente, ainda sem encontrar os olhos dele, e bateu na imagem de Joe abrindo sua carteira.

"Eu disse a ele, já que ele não era mais meu chefe, ele teria que pagar para me foder. Ele disse que estava amarrado com uma mulher que não

dava a mínima para o boquete e precisava ser coroado antes de sair. Quando concordei, porque ele sempre me assustou se eu dissesse não, perguntei por que ele estava com alguém que não suportava foder. Ele disse que poderia viver com uma situação ruim quando se tratasse de milhões de dólares."

Bernice nem sequer considerou a mentira por um momento. "Quantos milhões você está ganhando por dizer isso? " Bernice perguntou, olhando para Elizabeth com um olhar duro que imitava o do pai. "Eu sei quando faço o sangue de um homem arder de desejo, então Joe nunca disse isso sobre mim. E você nunca o teve de maneira alguma, sei disso de fato. E você sabe por quê? Porque eu tive maus amantes na minha vida, então eu conheço um bom quando estive com ele. Joe não é apenas bom. Ele é ótimo. Então, eu sei que você nunca o teve dessa maneira, porque você o imploraria... você sabe... a qualquer momento que ele entrou no clube."

Armstrong fechou os olhos como se o comentário dela o tivesse magoado, e Joe ouviu a mãe dela murmurar. "Meu Deus," de algum lugar atrás dele. Ele não pôde deixar de sorrir.

"Deveríamos ter trazido pipoca," Sienna riu. "Isso é melhor que um livro."

"Nada melhor do que um livro," Poppy sussurrou.

"Devin é melhor que um livro," Calla suspirou.

"Bo é melhor que um livro," respondeu Sienna.

"Touché," Poppy concordou. "Que tal um livro e um café juntos?"

As Wallflowers lançaram um olhar para os homens, mas não comentaram.

Devin deu um passo à frente, franzindo o cenho para Calla e puxou uma pasta debaixo do braço. Ele colocou o telefone na mesa sem comentar, enquanto todos assistiam em silêncio, e pressionou Play no áudio entre Joe e a ex. Quando a gravação terminou, Preston estava com o rosto vermelho.

"Eu sei quem está na sua folha de pagamento, Preston. Eles são desleixados. Eu os peguei assistindo Joe e eu quando eu estava no Tennessee, " começou Devin, dando um passo para trás para ficar ao lado de Joe em solidariedade. "Então, eu fiz um pouco de pesquisa depois que percebemos que Joe foi pego por sua ex. Achei que ela mentiu sobre ainda ver Joe para conseguir um dia de pagamento maior. O que você ofereceu a ela para contar seus segredos sujos?"

Preston estreitou os olhos. "Quinhentos mil se ela pudesse fornecer provas," ele finalmente admitiu.

Devin se inclinou e pegou uma cópia de dois extratos bancários. Ele os entregou a Armstrong e esperou enquanto os examinava. O olhar de Armstrong disparou para o de Todd. O homem se levantou e o suor começou a escorrer pela testa. "Parece que você está negociando acordos paralelos. Duzentos e cinquenta para ela e duzentos e cinquenta para você, Todd? Você não foi inteligente o suficiente para espalhá-lo para que ele não o encontrasse."

Armstrong não era estúpido, apenas fora de contato com a realidade. Ele confiava em sua segurança o equivalente a uma mudança de idiota e esperava a lealdade em troca. Com sua riqueza, ele perdeu de vista o quanto de uma tentação seria para um homem com salário.

Joe olhou para Elizabeth e Charlie. "Acho que estabelecemos pessoas que farão ou dirão qualquer coisa por dinheiro. Você eu entendo. " Joe apontou para Charlie. "Eu a despedi por uso de drogas e você está se vingando. Mas você," ele se dirigiu a Elizabeth, "eu não entendo."

Elizabeth abaixou a cabeça por um longo momento, depois suspirou. "Eu tenho um filho que usa fraldas e nenhum homem na minha vida. Por que você acha?"

"Tire elas daqui," Preston ordenou seus detalhes de segurança. "Eu quero conversar com minha filha."

Um homem corpulento deu um passo à frente e agarrou Charlie primeiro. Ela lutou, gritando por cima do ombro que queria seu dinheiro, ela precisava disso para recuperar a filha.

Preston balançou a cabeça, um desdém puxando seus lábios. "Realmente, Bernice. Você quer um homem em sua vida que se associe a lixo assim?"

Antes que alguém pudesse responder, Charlie se virou e puxou a arma do coldre do guarda e apontou para Armstrong. Joe empurrou Bernice para trás e mergulhou instantaneamente sobre a mesa para proteger o pai de Bernice quando a arma explodiu com um trovão ensurdecedor. O calor queimou seu corpo quando ele derrubou Armstrong no chão, grunhindo baixo com o impacto quando o calor se transformou em fogo. Ele levantou a cabeça, tentando aspirar ar nos pulmões e olhou diretamente nos olhos de Armstrong. Os dele estavam arregalados de medo, a pele pálida. Joe ouviu Bernice gritando seu nome enquanto tentava sair do pai dela. Ele não conseguiu puxar o ar para os pulmões e imaginou que um deles havia desmoronado.

Armstrong saiu de baixo dele e olhou para o peito de Joe, depois, sua mão seguiu sua forte atenção, e ele pressionou com força, mordendo. "Chame uma ambulância. Agora!"

"Joe!" Os gritos frenéticos de Bernice cortaram a sala enquanto ele segurava os olhos de Armstrong como uma tábua de salvação. Ele podia sentir-se se afastando.

"Seja um pai melhor," Joe resmungou, a dor e a perda de sangue o deixaram tonto. "Diga a ela que a amo."

Armstrong foi recuado de repente antes que ele pudesse responder, e Bo Strawn o substituiu.

Ele continuou a sustentar o olhar atônito de Armstrong enquanto Strawn rasgava sua camisa. O velho ainda estava pálido e estava coberto de sangue de Joe. Ele parecia atordoadado. Confuso. Então seu semblante

mudou bruscamente, e ele ficou com raiva. Ele caiu de joelhos e agarrou a mão de Joe enquanto as sirenes se aproximavam. "Você pode contar a ela quando estiver melhor. Você me ouviu? Eu ordeno que você conte para ela você mesmo."

Se Joe pudesse ter mantido um pensamento claro em sua mente, ele teria rido. Demorou para Armstrong aceitá-lo. Joe apertou a mão do velho e segurou-o até que a escuridão o envolvesse em um sono indolor.

Epilogo

Novos começos

Uma brisa fresca do oceano flutuava pela janela do quarto. As cortinas dançavam em fios invisíveis quando Bernice se ergueu acima de Joe. Ela deslizou em seu pau com movimentos lentos e pacientes, prolongando a tortura. Ele queria rolá-la de costas e empurrar profundamente dentro dela, mas a incisão em seu peito dificultava sua mobilidade.

Ele deixou o hospital naquele dia, depois de mais de uma semana de recuperação. Em um quarto privado. Com médicos particulares atendendo apenas ele. Preston Armstrong insistiu que ele tivesse o melhor atendimento que o dinheiro poderia comprar, e ele ainda estaria lá se não saísse por conta própria quando os médicos não estavam procurando.

Ele levou um tiro nas costas. A bala ricocheteou em uma costela, enviando um fragmento de osso para o pulmão antes de sair pela lateral do peito. Ele teve muita sorte que Bo esteve lá. Ele era policial e recebeu treinamento médico para manter Joe vivo até a ambulância chegar. Mas a perda de sangue tinha sido substancial, então eles o mantiveram em coma por dois dias.

Agora ele estava na ilha Tybee com Bernice, com médicos particulares designados para todas as suas necessidades enquanto ele terminava de se recuperar aos cuidados de sua mulher. Tudo sob ordens e centavos de Preston Armstrong. Armstrong também se encarregara de lidar com todas as legalidades que vieram com o tiro. O xerife veio ao seu quarto para uma declaração, mas essa foi a única vez que Joe foi incomodado. Charlie, ele

não tinha dúvida, receberia a sentença máxima por tentar atirar no filho favorito de Savannah. Por causa de Joe levar uma bala pelo o velho, Armstrong agora era seu benfeitor em mais de um sentido da palavra.

Joe ria se pudesse fazê-lo sem dor.

O inferno não apenas congelou, mas também expeliu os pecadores.

"Não deveríamos estar fazendo isso," Bernice gemeu, tentando montar seu pau sem machucá-lo. "Por que eu deixei você me convencer disso?"

Joe levantou a mão, pegou Bernice atrás do pescoço e puxou a boca dela para a dele. "Porque eu queria estar dentro de você quando digo que te amo."

Bernice estremeceu, apertando-o, e a dor e o prazer rasgaram um gemido de sua garganta. "Você me ama?" Ela perguntou com espanto.

"Mais do que eu posso expressar," ele sussurrou contra os lábios dela, depois devorou sua boca para deixar as ações falarem mais alto que as palavras.

Ele ficou deitado naquela cama de hospital por dois dias antes de poder abrir os olhos, enquanto ouvia Bernice implorando para que ele acordasse. Que ela o amava e precisava que ele melhorasse. Ela o puxou da escuridão, ouvindo sua doce voz. Empurrou para trás uma luz que pairava fora do alcance, acenando para ele. Ele o havia lavado com paz, o fez querer caminhar em direção à sua graça, mas Bernice e seus filhos o amarraram ao aqui e agora. Ela foi seu anjo terrestre que bateu na porta da morte.

"Eu também te amo." Sua reprodução era ofegante da maneira sexy e suave que ela tinha. O sotaque em sua voz enviou uma faísca adicional em sua pele quando ele agarrou seus quadris e a pediu para continuar em movimento.

"Eu não estou vivendo em pecado com você," ele resmungou na noite.

A cabeça dela caiu sobre os ombros quando ele a golpeou contra seu eixo, um gemido suave enchendo o quarto com seu som requintado. "OK."

Ofegante.

Sexy.

Porra linda.

"Eu também não quero um grande casamento. Apenas sua família e a minha."

Ela inclinou a cabeça em um suspiro e ela fez um movimento. Ela olhou para ele com os olhos mais redondos de lavanda que ele viu em sua vida.

"Casamento?"

Ele pretendia esperar até poder se mover melhor. Ele queria acompanhá-la na praia sob a luz prateada da lua quando pedisse a mão dela, mas a vida era curta, como ele aprendeu recentemente, então ele não queria esperar. "Nenhum momento como o presente," foram as palavras que ele pretendia viver ao máximo. Mas ele também não queria fazer isso nas costas dele, então cerrou os dentes, apertou os músculos do estômago e se levantou até ficar de olho nela. "Um casamento," afirmou. "O mais cedo possível."

Seus olhos começaram a se encher de lágrimas, brilhando no brilho quente das velas. Joe afastou uma e segurou o olhar molhado de lágrimas enquanto sussurrava.

"Case comigo, baby."

A cabeça dela assentiu rapidamente, um choro sufocado de felicidade se derramou, então ela o beijou por tudo o que valia. Joe perdeu a batalha por estar de pé e se abaixou de volta para a cama, levando Bernice e sua boca deliciosa com ele.

Há um ano, ele viu um anjo do outro lado da areia e agora a faria esposa dele. Os anos de sacrifício culminaram neste momento. Ele encontrou o que procurava a vida inteira no fogo quente de uma mulher que acreditava nele com tanta convicção, que o humilhou até o âmago. Por causa dela, ele se sentiu lavado de seus pecados. Ele foi batizado por seu amor.

Bernice o montou até o suor cobrir os dois corpos, sua conclusão sincronizada com a mais emocional de sua vida, então ela se aconchegou contra o lado dele. Ficaram assim sem conversar, ouvindo a noite passar em perfeito silêncio por um longo tempo.

“Você contou a Chris e Nick sobre a mãe deles? ” Ela perguntou, roçando os dedos levemente contra o estômago dele.

Seus filhos ficaram ao seu lado até saberem que ele estava fora de perigo. Ele não havia contado o que a mãe deles havia feito. O relacionamento deles com Heather era complicado nos bons dias. Ele não precisava adicionar isso. Ela odiava Joe, e isso estava bem com ele. Mas ele sabia no fundo que ela amava seus filhos. Ele não seria o único a prejudicar o que restava de seu relacionamento com eles.

"Eu não pretendo dizer."

Ela assentiu, os cabelos roçando a pele dele como uma pena. “Provavelmente para o melhor. Ela apenas usaria para criar problemas. Embora, se ela fizesse, eu pudesse jogar meu pai nela. E Eunice também. Ela é sua maior fã por salvar nosso pai. ” Ela riu.

Bernice não tinha sido cega ao novo respeito de Preston ou Eunice por Joe. Especialmente quando o velho vinha diariamente ao hospital. Alguns dias ele conversava com os dois sobre nada de significativo, e outros ele conversava sobre negócios. Provocações, para ser exato. Ele procurou durante sua investigação de Joe e ficou surpreso quando soube que Joe se concentrara em finanças quando obteve seu MBA. Joe pode ter ficado chateado com sua intrusão, mas ele a atribuiu ao passado e a deixou mentir. Mas Armstrong continuou pressionando até que começaram a conversar sobre compras quando Bernice se foi.

"Seu pai queria que eu aumentasse a segurança dele," Joe finalmente disse com uma risada em sua voz. "Ele contratou Devin para realizar verificações de antecedentes em todo o seu pessoal e calculou que, com a

minha experiência no clube e no atendimento a clientes desordeiros, eu poderia executar os detalhes de segurança."

Bernice levantou a cabeça. A expressão no rosto dela o fez rir, o que doeu mais do que ele admitiria. Ela finalmente sorriu e abaixou a cabeça de volta ao peito dele. "Eu estou bem com isso, pois significa que você também ficará de olho em Calla Lily."

Ele passou a mão pelos cabelos sedosos dela, deixando sua suavidade relaxá-lo ainda mais. "Eu disse que não," explicou Joe. "Então, nós nos comprometemos em uma posição diferente."

Ela se aconchegou mais perto dele. "O que você quiser, baby," disse ela, sua voz sonolenta com o sono.

Joe sorriu para o teto. Ele esperaria até de manhã para dizer a ela que ele era o novo diretor financeiro da Armstrong Shipping.

Fim